JACKI
COOGA

20 DE

...a todos...

ANNO VI-N

NUME... DE

PREÇO 2$000

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para Todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1924 — NUM. 314

Os Livros da Semana

O que será daqui a cem annos, a vida carioca? Uma febre alta? um atropello continuo? uma vertigem allucinante? Os espaços, desertos de aves, manchados de errantes reticencias de aviões? As montanhas, sob o peso do casario que se agarra ás suas encostas, perennemente sacudidas de monstros que lhe cortam os flancos, e bufando e rilhando, em carreira desabalada, chegando á planicie e ahi vomitando gentes? A Guanabara, conquistada pela terra carioca, e Nictheroy e as ilhas de hoje prolongamentos da cidade? Os homens trazendo no bolso do collete as refeições do dia e o somno vencido por processos scientificos? Que sei eu, santo Deus!

Em todo o caso, para que os povos de amanhã possam ter uma idéa da vida de hoje, basta que lhes chegue, livre dos insultos do tempo, o precioso album de Raul Pederneiras, a que esse querido e insigne caricaturista chrismou de *Scenas da vida carioca*. Com esse album, Raul conseguiu um triumpho admiravel, do qual se não podem gabar nem mesmo os maiores mestres da arte. Logrou collocar sob os olhos e ao alcance da comprehensão da criança e do analphabeto, tanto quanto do adulto e do homem culto, uma interessante pagina dos nossos costumes de hontem e de hoje, que será, tambem, um valioso subsidio, uma magnifica contribuição para os Vieira Fazenda de amanhã.

Raul, cuja intelligencia agil e ductil tanto auxilia o artista no conceber e produzir, promette-nos outros trabalhos de feição identica. E' um serviço inestimavel ao presente, ao passado e ao futuro. E sem pedanteria, e fazendo rir.

■

Esse bellissimo poeta, que durante a vida se insulou entre as estantes da Bibliotheca Publica de Porto Alegre, e que, só depois de morto, pela piedosa admiração de alma amiga, teve enfeixados em livros os seus versos, recorda um dos trechos melhores da minha vida. De facto, Victor Silva foi, dos companheiros da minha juventude, um dos que mais se radicaram ao meu coração e um dos que mais intensamente vivem na minha saudade.

Ourives do verso, cinzelando-o com lentidão e amor, seria lastimavel que morressem as suas poesias com a sua morte. Salvas do olvido, revivem para a nossa admiração e para a gloria do poeta que, lendo os seus versos, confessa:

"Leio-os, e nelles, palpitante e exangue,
Escuto o grito horrivel de meus nervos
E aspiro o cheiro do meu proprio sangue."

As suas *Victorias* não são um ramo de perpetuas roxas junto ao marmore branco de um sepulchro: são uma corôa de carvalho cingindo a fronte do poeta vigoroso, que attingiu os cimos mais luminosos da arte, cantando

O PHAROL

Na amplidão do mar alto entre as vagas se apruma
O vulto do pharol como uma sentinella;
Estardalhaça o vento, e a rugir se encapella
A agua negra do mar em turbilhão de espuma.

Enche a tragica noite, atrôa e se avoluma
Um insano clamor nas azas da procella:
E' a morte! E ao temporal que as vagas atropella
Rodopiam as náos na escuridão da bruma.

Mas, subito um clarão a espessa treva inflamma,
Accende o mar bravio, illumina os escolhos,
E guia o rumo ás náos contra os parceis da morte...

E' a vida! E' o pharol que escancarando os olhos,
Vira e revira em torno as orbitas de chamma,
Ora ao Norte, ora ao Sul, ora ao Sul, ora ao Norte...

E o autor deste maravilhoso soneto recusou apresentar sua canditura á Academia Brasileira de Letras...

■

Os poetas cantam como as sereias, e, como as sereias, se disfarçam e enganam e seduzem e attrahem. E' que elles são anjos e demonios, com

(*Esta revista contém* 104 *paginas*)

um pedaço da alma na tranquilla belleza do céo e outro pedaço entre os rumores tragicos do inferno... Vôam com uma aza de Gabriel e outra de Satanaz... Assim, o vate que se occulta num candido Charles Lucifer. As suas *Ballades Brésiliennes* dão-nos a impressão de um parisiense encasacado e enluvado a caçar borboletas nas florestas da Tijuca ou a dedilhar o violão numa falúa, em plena bahia, sob a suggestão adormecedora de um luar melancolico...

Mas a sua arte é sonora e lenta, pomposa e heraldica. As nossas coisas, as nossas lendas, a nossa flora, a nossa fauna, a nossa paizagem ganham um encanto novo traduzidas — e traduzidas bellamente como no caso — por um idioma extranho.

A maleabilidade da lingua franceza empresta uma graça prestigiosa á luxuria tropical do nosso meio. E Charles Lucifer, em versos nobres e largos, canta com emoção e belleza o que quasi todos os nossos poetas têm celebrado em verso portuguez. *Le Phare* poderá dar uma idéa, neste final da poesia, do valor do poeta :

"Mais l'œil impénitent des côtes auxieuses
ne cesse point de rayonner le désir de ses feux,
et les fait scintiller dans la noirceur des nuits,
vers les étendues infrandrissables,
comme le desespoir eternel de son isolement."

Ha, nestes versos, além de uma arte serena, uma nota nova e deliciosa sobre o motivo inspirador.

■

Recife é, neste momento, uma das mais rutilantes colmeias espirituaes do Brasil. E' um cenáculo de apostolos notaveis do verso e da prosa.

As producções de valor se succedem. Ainda agora Araujo Filho, autor já de varias obras, acaba de publicar mais um livro — e esse de molde a lhe sagrar definitivamente o nome. *Arbor Mea* é uma urna de custosas joias. E' um trabalho digno de um artista de raça, todo dourado de uma suave espiritualidade, de uma emoção profunda, de uma doce piedade.

De mãos postas, ajoelhado, num recolhimento intimo, assim começa o crente a sua oração:

A R B O R M E A

Dê-me o céo sempre luz para brilhar;
Dê-me a terra vigor para crescer,
Que, arvore, saberei fructificar,
Amparar, acolher e proteger.

Meus braços subirão eternos no ar,
No gesto de quem quer agradecer:
— Nem um Fructo de Fé — ha de murchar
— Nem um Fructo de Amor — ha de morrer !

Sombra, — quem vier a mim, ha de encontrar !
Flores, — quem vier a mim, logo ha de ter !
Feliz quem tem ! Feliz quem póde dar !

Feliz quem póde assim, feliz, viver :
Humilde, na humildade, a proclamar
Os Bens que anda a pedir e a receber.

E como uma estrada florida, beijada da luz tranquilla de um dia de primavera, se prolonga todo o livro do poeta pernambucano, cantando ao ouvido e enlevando a alma...

LEONCIO CORREIA.

A scena do balcão

JULIETA — Vem depressa, meu anjo, que te espera
Meu coração ancioso?
ROMEU — Partiu-se a corda, filha, hoje é chimera
Sonhar tamanho goso!
JULIETA — Pula o muro!
ROMEU — Dizer é muito facil;
Fazer é que são ellas!
JULIETA — Quem ama o proprio ferro torna gracil!
ROMEU — Julieta, são *rodelas!*
JULIETA — Mas, emfim, uma idéa não te acode?!
Oh! não sejas ingrato!
ROMEU — Cada bicho, meu bem, faz o que póde;
E eu, filha, não sou gato!
JULIETA — Pois, eu pensando em ti, sempre amorosa
E prevendo este caso,
Comprei uma loção tão milagrosa...
ROMEU — Faz-nos voar, por acaso?!
JULIETA — Não; não faz, meu amor, porém, permitte
Que venhas aos meus braços.
ROMEU — E se isto não passasse de palpite
E eu ficasse em pedaços?!
Dize primeiro que loção foi esta
De poder tão seguro.
Porque, filha, este facto a gente attesta:
O chão é muito duro!
Julieta (pondo para fóra do balcão duas grossas tranças).
— Pois, ahi tens; revigora as esperanças
E sobe por aqui...
ROMEU — Que é isto?
JULIETA — São, meu anjo, minhas tranças
Tratadas a Barry!
ROMEU — A Barry?!
JULIETA — O Tricofero que a imprensa
Diz que fez, contra as calvas e o chinó,
Mais do que em Verona ou em Florença,
Fizeram teus avós!
Ainda, sobe! são fortes e compridas!
Tricofero faz isto!
Se acaso, meu amor, ainda duvidas
Usa um vidro; eu insisto!
Sobe! Sobe depressa e sem demora!
Verás que não menti!
Se o amor já não vence, como outr'ora...
Tricofero Barry!

MEIOS PRATICOS PARA SE MELHORAR EM RECURSOS

Eu quero!
Eu posso!

"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa, — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford."

Não tendes já notado que certas pessoas, parecendo inferiores, alcançam todas as sotisfações possiveis, quando outras, superiores em intelligencia, são, apezar dos seus esforços e da sua perseverança, obrigadas a vegetarem durante toda existencia? Nunca sentistes de improvizo por alguem uma viva sympathia, sendo feliz em agradar-lhe, sem que nada vos offereçam em compensação? Não tendes aversão por outros que procuram agradar-vos e aos quaes nada ha que censurar? Por que uns são bem succedidos e outros não? A resposta é facil; tudo provém das qualidades magneticas entre os individuos.

Assim como as substancias materiaes achegam-se, pelas suas afinidades, aos corpos com os quaes se acham em similitude, tal o ferro e o aço ao serem attrahidos pelo iman, — assim, a fortuna e os recursos de bem-estar, encaminham-se para as pessoas que, por meio de praticas com os Accumuladores Mentaes, melhoram em aura magnetica, do mesmo modo que, por meio de apparelhos de gymnastica, melhora-se em forças, ou que, pelo uzo d'uma luneta, se vê sem necessidade de voltar á juventude.

Não é necessario adormecer, hypnotizar, suggerir, fazer passes magneticos, empregar narcoticos ou violencias. O homem ou a mulher que adoptam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, a religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnetico exerce sua aura superior; não prevaricam nem commettem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade desses actos!

Camões, ao dizer (Lusiadas, II — CXI) "que mais póde a fé que a força humana", teve a intuição de que a fé, tal como a auto-suggestão, exterioriza do eu uma influencia magnetica identica á da suggestão mental, influencia que, em virtude do magnetismo ser o primeiro estructurador de todos os acontecimentos, faz com que a acção da fé tenha superioridade sobre as forças humanas materiaes. O Christo, induzindo a ter fé, nada mais fez que incentivar a pratica daquillo a que modernamente se dá o nome de suggestão ou hypnotismo; e, visto a fé ser uma especie de alavanca de Archimedes, um elemento sem o qual não se tem poder ou recurso para exercer a caridade, póde-se dizer que o principal para a vida é a aprendizagem da suggestão, a pratica do magnetismo pessoal. Assim como basta a fé em Deus, ou na Justiça Divina, para acarretar automaticamente a acquisição de todas as virtudes, assim basta a exercitação no magnetismo pessoal para fazer attrahir os elementos de successo na vida, immunizar contra a predisposição ás enfermidades, facilitar a intelligencia de todas as sciencias, dar orientação equitativa ao procedimento.

"Tudo o que somos é o sesultado do que temos pensado", tal como ensina o budhismo. Conseguintemente, póde-se, por auto-suggestões adequadas, influenciar o ambiente magnetico de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios desejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnetico pessoal, sem intencionar beneficios, fazer resultar as facilidades que dão a sorte, o bom exito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz attrahir automaticamente os elementos da sorte, como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

O pensamento é um meio de acção que póde ser comparado a uma locomotiva. Assim como se necessita saber manejar a locomotiva para obter della resultado proveitoso, assim se necessita saber manejar o pensamento, em conformidade com as circumstancias, quando se quer que os acontecimentos não divirjam do que se deseja. Em tudo ha antinomias — o bem e o mal, o branco e o preto, o dia e a noite, a religião e a sciencia, o macho e a femea, o positivo e o negativo. A fim de que o effeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinomica ou reacção por ella provocada, influencia que ás vezes inverte o dito effeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio de areiaes do deserto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou prece, resulta uma maior miseria, incapacidade ou falta de sorte, convém usar os ACCUMULADORES MENTAES.

Póde-se com elles obter o maximo possivel do que se deseja; pois, assim como os effeitos electricos apparecem sempre que se empregam as fórmas materiaes adequadas á producção desses effeitos, assim o ambiente magnetico, visto ser o arcabouço dos acontecimentos, induz á realisação dos desejos, quando estes, á maneira da voz gravada num phonogramma, ficam no dito ambiente esculpidos pela repercussão dos fórmas cabalisticas correspondentes. A persevesança ou fé nessas fórmas vitaliza o ambiente a bem da realização do que foi nelle esculpido, tal como a corda que, girando o phonogramma, faz resultar a voz.

A obtenção de ganhos, o poder magnetico curador ou commercial e as inspirações artisticas, são phenomenos facilitados pela suggestão que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou praticas materiaes e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem ou influencia espiritual que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação suggestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, alliado ao desejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos ou concentrações mentaes com a intuição de exito; razão esta do seguinte facto relatado pelo Dr. Bertrand numa das suas obras sobre o magnetismo: "Um magnetisador, mui imbuido de idéas mysticas, tinha um somnambulo que, durante o seu somno, só via anjos e espiritos de todas as especies. Estas visões serviam para confirmar a sua crença religiosa. Outro magnetizador encarregou-se de desenganal-o, mostrando-lhe que o somnambulo só tinha as visões em virtude de estar o original na propria tendencia ou cabeça do magnetizador. Como prova, propoz fazer ver pelo mesmo somnambulo a reunião de "todos os anjos do paraiso á mesa, comendo um perú". Adormeceu o somnambulo; e, no fim de algum tempo, perguntou-lhe se via alguma coisa de extraordinario. O somnambulo respondeu que estava vendo "uma reunião de anjos". — Que fazem elles? — "Estão ao redor duma mesa e comem".

Preços: O "Accumulador n. 5" serve para attrahir amor e harmonia. O "Accumulador n. 6" serve para attrahir sorte no commercio ou na loteria. Um "Accumulador" sósinho dá resultado, mas os dois (Ns. 5 e 6), quando reunidos em poder de uma mesma pessoa, embora não comprados na mesma occasião, são muito mais efficazes para qualquer fim, além dos que estão acima indicados. Resultados garantidos por notabilidades. Cada um custa 33$000 rs. Os dois, ao mesmo tempo, custam 66$000 rs. Não se faz abatimento, mesmo quando se compre por junto os dois "Accumuladores". Quem não puder comprar tudo, compre uma cousa de cada vez: pois o resultado, no fim, será egual. Com o "Hypnotismo Afortunante", mais "doze mil réis". Os "Accumuladores" duram para sempre, não se gastam, não enfraquecem com o tempo, e não necessitam de outras despezas ou novas preparações. Qualquer pessoa, mesmo analphabeta, póde preparal-os. O que se ensina é facil, mesmo para os mais ignorantes, e nada tem de contrario ás religiões ou que possa vir a prejudicar, se não fôr feito com exactidão. Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte do Brasil, com as instrucções, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado "Valor declarado"; não confundir com o registro "simples", a

Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa 1734, Capital Federal

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

UM CAPITULO DA VIDA

Quando um dos cinemas daqui exhibe uma "jewel" da Universal, eu nunca perco, porque sei que raras são as producções especiaes da querida fabrica americana, fracas.

Agora acabei de vêr *Um capitulo da vida* (A chapter in her life), que os programmas annunciaram como producção da grande Lois Weber, mas que no film e cartaz nada constou. Muitos acharam o film "xarope", mas para quem aprecia o verdadeiro cinema é uma maravilha!

Parece ter sido feito para mostrar o talento de mais uma creança prodigio — Jane Mercer — que parece-me até agora, era nossa desconhecida.

Assim os demais interpretes pouco brilham. Uma nova artista se revela entre elles — Jacqueline Gadsden. A scena final em que ella fala com Claude Gillingwater, é admiravel!

Ella não podia ser mais sincera! E como ella é linda! Claude Gillingwater pouco tem a fazer, mas não deixa de ser estupendo como sempre.

Robert Frazer, o actor inglez que já é querido das nossas platéas, vae tambem muito bem.

Voltando a Jane Mercer, direi que o seu desempenho é maravilhoso. Quando ella fala á boneca, e quando não quer tomar o remedio, como é natural! E é muito engraçadinha!

Depois de vêr o film acredito que de facto a grande Lois, fosse a directora.

Entretanto, o film aqui, pouco agradou e o mesmo creio, acontecerá em toda a parte.

Não ha *estrellas* famosas nem "saturdays nights"...

Sem mais

ADMIRER OF CORINNE GRIFFITH

(Pelotas)

■

O CINEMA EM RECIFE

Não sei porque motivos, certos films da Paramount, da Universal, e principalmente da Fox, demoram a ser exhibidos aqui em Recife, sendo que alguns delles só vêem passar em nossos cinemas, muitos mezes, e ás vezes

Por exemplo, *Sangue e areia* da Paramount, que é aqui — diga-se a verdade — são geralmente algumas super-producções.

annos, depois de terem sido estréados no Rio. As fitas da Paramount e da Universal que tardam em ser passadas tido como o melhor film de Valentino ainda aqui não passou, se bem que o publico carioca o tenha visto em "premiére", ha quasi dois annos; *Entre o amor e a espada*, outro film especial de Zukor, exhibido no Rio em Junho ou Julho de 1923, só aqui appareceu em Outubro p. p.; assim como estes, alguns outros films da Paramount como *Respeito á lei, A ferro e fogo* etc., ainda cá não chegaram ou então tem sido exhibidos com muito atrazo.

Não sei que interesse tem a Cia. Pelliculas de Luxo em retardar o apparecimento de varios super-films da Paramount. Com a Metro não se dá o mesmo, embora a De Luxo seja tambem distribuidora de suas fitas. As producções communs e especiaes de Marcus Loew — são passadas com regularidade.

Como explicar isto? Porque a Cia. Pelliculas de Luxo não retarda tambem alguns films especiaes da Metro? E o caso de dizermos como Camões: "Vejam agora os sabios da Escriptura, que segredos são estes da natura!"

A Universal tambem tem retardado, sem razão, a exhibição de varias "Jewels", de grande successo. Em que parte do Brasil estarão encalhadas *Redemoinho da vida, O flirt, A chamma da vida* e *Tempestade d'alma*? Por ventura serão os recifenses indignos de vel-as?

As producções da Fox, tanto as especiaes como as communs são as que mais custam em passar aqui. *Vergonha* e *Um yankee na côrte do rei Arthur*, estréados na capital do paiz em 1922 só appareceram em Recife no corrente anno, e não é só isso. *Estrella Symbolica*, que os cariocas viram em Novembro do anno passado, aqui surgiu em Outubro findo, e dos trinta e poucos films da Fox, passados no Rio, entre esses films de Tom Mix e *Regenerado a muque* do mesmo actor, sómente passaram na capital pernambucana uns oito apenas!

Nero, o malfadado "Nero" de Gordon Edwards está annunciado ha mais de seis mezes, mas até a presente data ainda não sahiu das prateleiras da agencia. — Que destino terá dado a Fox aos films *Romance de um pintor, O mundo não perdôa*, etc?

Se os films de Wm. Fox continuarem a ser distribuidos com tal morosidade, só em fins de 1925 ou principios de 1926, é que veremos *Amor e Tortura, O sangue corre nas veias*, etc.

E' o cumulo! E' preciso uma providencia!

Os films da Goldwyn fizeram mui tardiamente a sua "rentrée" em Pernambuco: sómente em fins de 1923, e continúam sendo exhibidos atrazados.

Alguns films do "Programma Serrador", como *Lyrio partido, Fascinação, Meu menino, Panthera negra* e diversas séries da Gaumont, têm vindo até aqui por intermedio da Cia. P. de Luxo. As producções de Norma e Constance Talmadge, de Katherine Mac Donald e Anita Stwart, que fazem parte do mesmo programma, nós conhecemos por um oculo.

Os bons films francezes, que o Rio, desde o anno findo tem a dita de ver, só conhecemos de nome. Estaremos condemnados a não ver mais os films francezes?

Por que os Srs. Marc Fêrrez não abrem aqui uma filial de sua agencia?

CYCLONE SMITH

(Recife)

■

NUMA NOITE DE JULHO...

A lua de alabastro que vaga por um céo de escamas de ouro enchendo de poesia o jardim encantado, desperta ao longe um lago azul ao contacto de seu beijo frio e romantico... Flôres sem conta, exparsas por alamedas iguaes e extensas, onde passaros polychromos passeiam com magestade a sua belleza... Uma linda mulher vestida de branco, vinda de uma das alamedas sombreadas, sentou-se num banco de marmore. Silenciosamente a cabeça dourada abateu-se sobre o peito. Logo após, escondendo-se nas ramadas do parque, um vulto masculino approximou-se e murmurou: — Em que pensa Hermengarda?...

Ella despertou do sonho. — Amaury...

— Hermengarda, venho para pedir-lhe perdão. Poderá ainda haver no seu tão grande coração, piedade para este infeliz?

— Eu tenho esperado muito por este dia. Eu tinha-me habituado a ver em ti um rapaz differente dos outros; muito superior. O que me fizeste, foi uma punhalada no meu pobre coração que tem levado bastantes. Nada o fará soffrer tão profundamente, nunca mais.

Foste injusto, tão injusto... Passei por ti, incomprehendida como por todos os outros. E eu sonhára que não seria assim. Afinal a culpa é minha. Vivo sonhando. Ah! Amaury, é infinitamente nocivo e adoravel sonhar. A Felicidade é um mytho e o amor dos homens, outro.

A Vida é uma Illusão. Vae-se-nos desfazendo aos poucos em grandes desillusões de pequeno vulto. Eu quiz que fosses o amigo da minh'alma, que me quizesse e me comprehendesse um amigo verdadeiro que me con-

solasse e me confortasse. Julgaste-me capaz de enganar-te. Duvidaste de mim. Eu, quando amei, devotei-me toda, dei todo o coração. Nada mais interessou-me então.

E com um sorriso triste e um gesto de desalento:

— Fui sempre assim. Romantica, apaixonada, acalentando illusões para vel-as morrer. Agora, depois de tudo, é humanamente impossivel uma reconciliação. Talvez não o seja para Deus. Talvez. Elle queria. Mas agora, não. Agora não podeira ser a mesma para comtigo. A brusca transição d'alma far-me-ia mal. Parte. Fica longe um anno. Durante este tempo, procura ser justo para commigo. O teu coração não o foi com o meu. E' horrivel reconhecel-o.

— Não, não Hermengarda. Eu te comprehendo. Neste momento supremo, ouvindo a tua palavra bôa, comprehendi mais do que poderia comprehender neste anno de exilio que me impões. Graça, minha Rainha.

— Não, Amaury. Vae com a promessa de que me encontrarás a mesma, na volta. Creio que sel-o-ás tambem. E será a maior prova que nos poderemos dar.

— Voltarei, eu t'o juro. E beijando-lhe ás mãos de rosa que empallideciam ao luar: Adeus, Hermengarda...

— Amaury... adeus...

Lagrimas de prata, suavemente deslisaram pelas faces de Hermengarda, abatidas e divinizadas pela dôr.

A' noite indifferente e philosopha sorria pelas estrellas. A lua entristeceu mais. A unica que comprehendeu. Hermengarda inspirada, olhou-a. Seus olhos de agua verde brilharam mais e mais transparentes. Amaury, olhou-a pela ultima vez e desappareceu num roseiral em flôr que parecia sorrir á sua esperança.

MIRA MARIS

■

LUZ QUE SE APAGA

Não ha a minima duvida que George Melford, teve uma direcção extraordinariamente artistica com o seu film *Luz que se apaga*, da marca dos films finos, Famours Players Lasky, com Percy Marmont, Jacqueline Loogan e Sigrild Homlquist nos principaes papeis. Essa pellicula notavel, que até agora é considerada como o melhor film da Paramount deste anno, impressionou-me bastante, dramatica como foi, e se bem que a vi ha mezes, ainda até agora, guardo uma profunda recordação desse film, tão lindo, tão artistico.

O enredo que é muito tocante, baseado num romance de Rudiart Kippling, offereceu margem para Percy Marmont se impôr mais uma vez, como tambem offereceu opportunidade para Melford apresentar uma direcção indiscutivelmente impeccavel.

Ha algo de notavel em todo o film. Tudo contribuiu para fazel-o um portento, quer o enredo, quer a direcção, quer os interpretes, e ha muito tempo que não via um film, que me agradasse completamente como esse.

Por ventura apresentar-se-ha quem não reconheça o valor dessa pellicula? O que ha para censurar nesse film da Paramount? Estou absolutamente certo que ninguem póde negar que essa tão bem feita pellicula é sem mais, nem menos, um verdadeiro portento...

Marmont, esse Percy Marmont, que já em *Si chega o inverno...*, foi notado sob a direcção de Millard, tem um trabalho digno dos mais sinceros elogios, um trabalho extraordinario, tão importante quasi, como teve naquella citada pellicula da Fox, elle se adaptou tão perfeitamente ao papel, que viveu na tela, encarnando um cego, que amava e que comprehendia que o não vêr senão trevas, significava a perda do amor da noiva que adorava...

Foi uma historia vibrante, pungente, essa: e o titanico actor inglez foi sincero como cego, foi admiravel como homem que soffria terrivelmente. Experimentei apertos no coração, vendo ás scenas do studio, tão dolorosas que foram. E quem sedo humano não sentiu, vendo o homem que nada via, apresentando uma sua obra, um quadro que era o da sua noiva, todo borrado e inapresentavel, quando julgava-o completo, acceitavel? E os amigos os bons amigos, a elogiar a obra adorada do desgraçado pintor, antes tão bella e tão brilhante, e agora sem que elle o soubesse, inutilisada por mãos vingativas, pobre quadro desfigurado, ridiculo então?

Marmont, de novo apresentou sinceras manifestações do mais angustioso soffrimento, essas expressões evidenciadas em *Si chega o inverno* que o consagrou actor. Elle Percy Marmont, perturbando emocionando, impressionando á platéa com esse trabalho importantissimo, causou-me não obstante saber falso o facto, a extraordinaria impressão que o homem soffria realmente na pungente historia que se desenrolava ante nossos olhos, completo, real e extraordinario.

Realisando *Luz que se apaga*, a Paramount accrescentou mais um film colossal, aos que já confeccionava e Melford, metade de seu successo, conseguiu com elle demonstrar quanta intelligencia possuia, e que era admiravel a sua mil vezes notavel direcção. A' Percy Marmont, tão bem escolhido, actor que soube adaptar-se perfeitamente no pobre pintor desse drama doloroso, meus sinceros parabens, extraordinario como foi, actor divino como é.

O que mais direi de *Luz que se apaga?* E as columnas da pagina dar-me-iam espaço para desabafar toda essa admiração que voto ao melhor film deste anno da Paramont? Exprimir a impressão magestaticamente bella que conservo desse drama baseado num romance de Kippling? — não! Porque não contém espaço, visto ser para isso em demasia pequeno.

Direi mais que, o ambiente inglez está muito bem transplantado para a tela e direi ainda que essa adoravel Jacqueline Loogan que coadjuvou o distincto actor inglez nesse film, está tambem muito bem collocada, desembaraçada, sincera...

Deixo a penna, tendo declarado aos leitores qual é o film que mais me agradou até hoje, que é como um allivio da consciencia, e pergunto tambem porque esses mesmos leitores, deixaram passar o emocionante drama cinematographico sem que não fosse inspirado a compôr um artigo em que o elogiasse abertamente, como aliás a pellicula merece? Tentei fazel-o e o fiz como se vê, mas francamente, está muito fraco, uma vez que bem fracos são os elogios que contêm para tão soberba pellicula.

Não é bem verdade que os collaboradores deviam se manifestar, com respeito á direcção impeccavel de Melford, ou do trabalho desse titanico Marmont, que vem com os seus desempenhos distribuindo sympathia, eclypsando, dominando, supplantando a sympathia que por ventura podemos votar a qualquer outro astro de nomeada? Quem a viu e quem a comprehendeu em toda a sua soberba belleza, ha de lamentar como eu, essa indifferença desses assiduos collaboradores para com essa mil vezes admiravel cinta cinematographica.

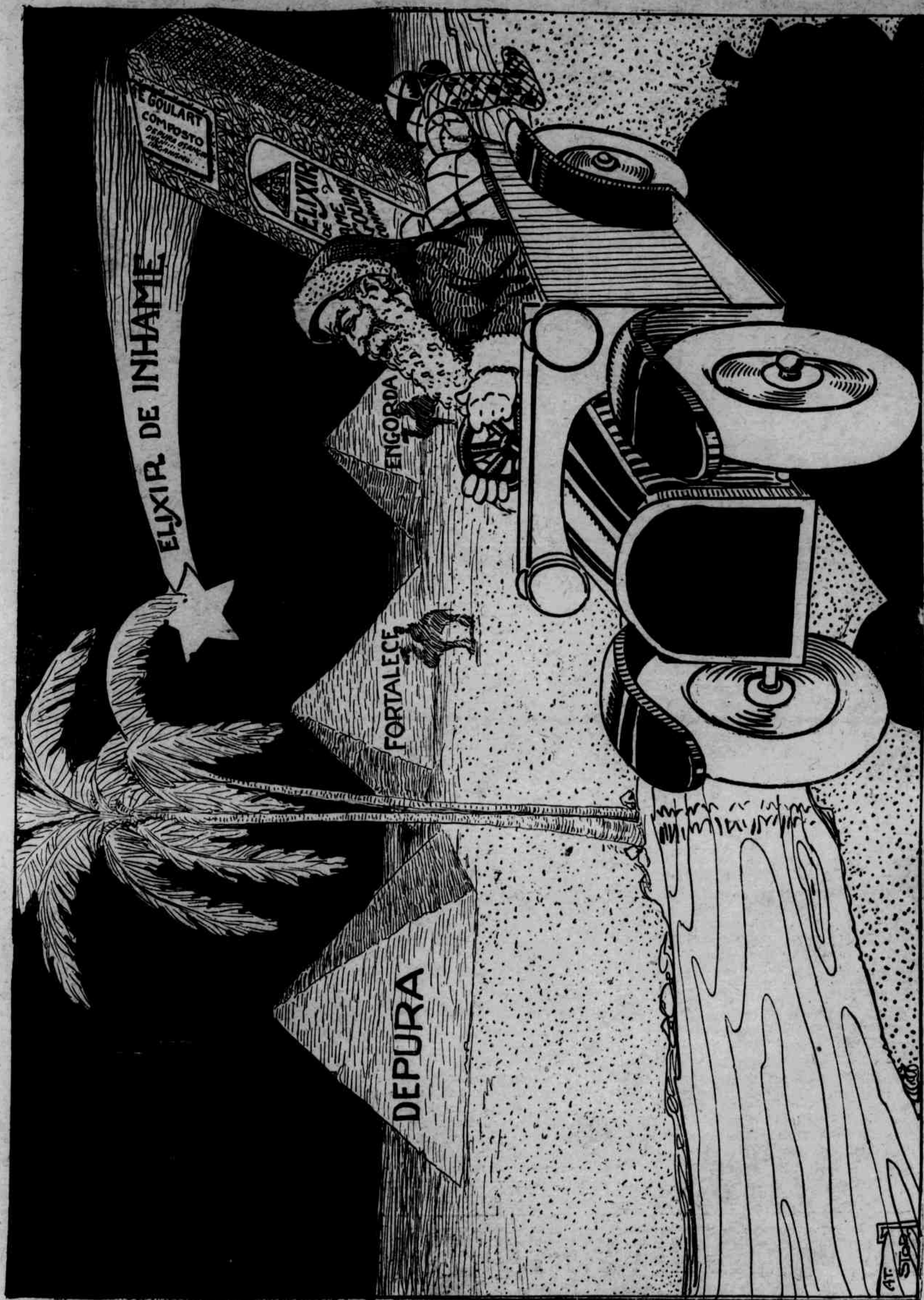
ANEZIA FIUZER

(Campinas)

ELIXIR DE INHAME

ENGORDA

FORTALECE

DEPURA

Graphologia

MITZI (Rio) — Apezar de alguns indicios de personagem que idealisa um pouco a vida, predominam os que revelam o seu lado materialista, e, entre esses, os que assignalam grande força de instinctos sensuaes. Mas este caracteristico absolutamente não prejudica as grandes virtudes que possue, como por exemplo, a da grandeza d'alma no soffrimento, não obstante alguma colera intima que a invade e tenta fazer explosão — o que aliás, se não realiza. E' assim, maior o seu supplicio moral, augmentando-lhe, pois, a grandeza d'alma. O coração, porém, é um tanto frio. Pelo menos, adverso no sentimentalismo, no amor e falho de virtudes philantropicas.

NATALIA (Rio) — O traço que mais se destaca é o da vontade. Não é por demais ambiciosa, mas é tenaz e forte no seu querer, não admittindo recúos. Segue-se o indicio do egoismo, muito notavel, é certo, porém, esse só de proveitos moraes e intellectuaes, visto como o seu coração se mostra extremamente generoso e philantropico. Traduz-se m e l h o r em presumpção esse egoismo. Tem caprichos autoritarios, que aborrecem os que lhe devem obediencia. O seu espirito, muito vibratil, não tem, comtudo, a elevação que seria para desejar. Mas, em geral, a sua personalidade muito se impõe á sympathia do meio em que vive.

VENINA (Volta Grande) — Em papel pautado não se faz pedido para estudo graphologico. Só sem pauta é que se usa.

MLLE DESCONHECIDA (Rio) — Não ter idealismo no espirito é ter este francamente devotado ás cousas reaes da vida.

NINI (Lorena) — Natureza de espirito pacato, mas não isento de ambição. Não está ainda sufficientemente definido. Hesita muito, com receio de errar. A vontade, porém, não parece ser timida. Talvez a pouca idade influa para esse estado hesitante que se nota. D'aqui a um anno ou dois poder-se-á fazer melhor estudo. E talvez desappareçam os traços egoistas que agora ainda se notam muito...

ADORÉE (Rio) — Espirito um tanto arrebatado, porém, com o necessario bom senso para se reprimir, evitando excessos. Vontade mais ambiciosa que pertinaz. Algum idealismo, de modestos surtos, pouco além dos limites do lar domestico. Grande amôr ao confortavel e uma sensualidade permanente em seus instinctos. Quanto ao coração não se lhe percebem os signaes da bondade.

L. YOUNG (Rio) — Temperamento ligeiramente nervoso mas cheio de constancia na vontade e subordinado ás conveniencias sociaes. Tem bastante amôr ás grandezas, mórmente aquellas que se adquirem com o dinheiro. E' portanto, ambiciosa. O seu espirito, é pratico, mesmo através de uma certa imponderação, em que transparece a colera. Existe bondade cordial, mas só depois de se dar por satisfeita em todos os seus desejos.

CAPRINO (S. Paulo) — Grande talento commercial. Dissimulação em toda a linha, quer em negocios, quer em affectos. O espirito é activo mas muito indulgente com as faltas alheias, naturalmente para que lhe sejam relevadas as proprias... Tudo é negocio. Entretanto, póde-se vêr perfeitamente senão uma educação, pelo menos um gosto artistico muito notavel que o torna uma especie de oraculo no meio em que vive.

DU'DU' (?) — O que se nota immediatamente na sua graphia é o predominio da luxuria, determinando o materialismo da sua natureza que, aliás, se esforça por parecer idealista. Ha nisto um calculo: o de attrahir os espiritos fracos que facilmente se suggestionam por cantilenas... Sua audacia, neste ponto vai longe, perigosamente longe... E, um dia, póde-lhe custar muito! E' exaggeradamente expansivo, et pour cause. Mostra mesmo alguma sinceridade nessas expansões, mas, no fundo, é todo artificial. Sua vontade é tenaz, ora querendo muito, ora contentando-se com o que é possivel. O coração tem muita bondade mas, só para aquelles que se sujeitarem ao seu querer.

RUNESKE (Cantagallo) — Espirito taciturno. Sua melancolia tem por causa alguma desillusão nova... Parece ter querido em tempo escalar o reino do Amor, sendo mal succedido, talvez pela natureza exquisita de seus anceios... Hoje prefere a esterilidade misanthropica e odeia intimamente os prazeres que noutro tempo o faziam delirar... Nada sabe á sua vontade pertinaz por falta de uma orientação consciente. O seu apparelho cordial é como se tivesse desapparecido para sempre. Um todo lamentavel!

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento e enveloppe sellado para a resposta, para conhecer bem o seu futuro. Cartas á J. Tort, Caixa Postal n. 2.417, Rio.

JATAHY PRADO

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado

O mais poderoso remedio contra a TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, ROUQUIDÃO e COQUELUCHE.

Não acceiteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o eguale.

Unicos depositarios:
ARAUJO FREITAS & Cia.
Rua dos Ourives, 88 e 90
RIO

XAROPE ... ALCATRÃO ... Honorio ... Rua D. ZULMIRA 45

Um estabelecimento que se impõe

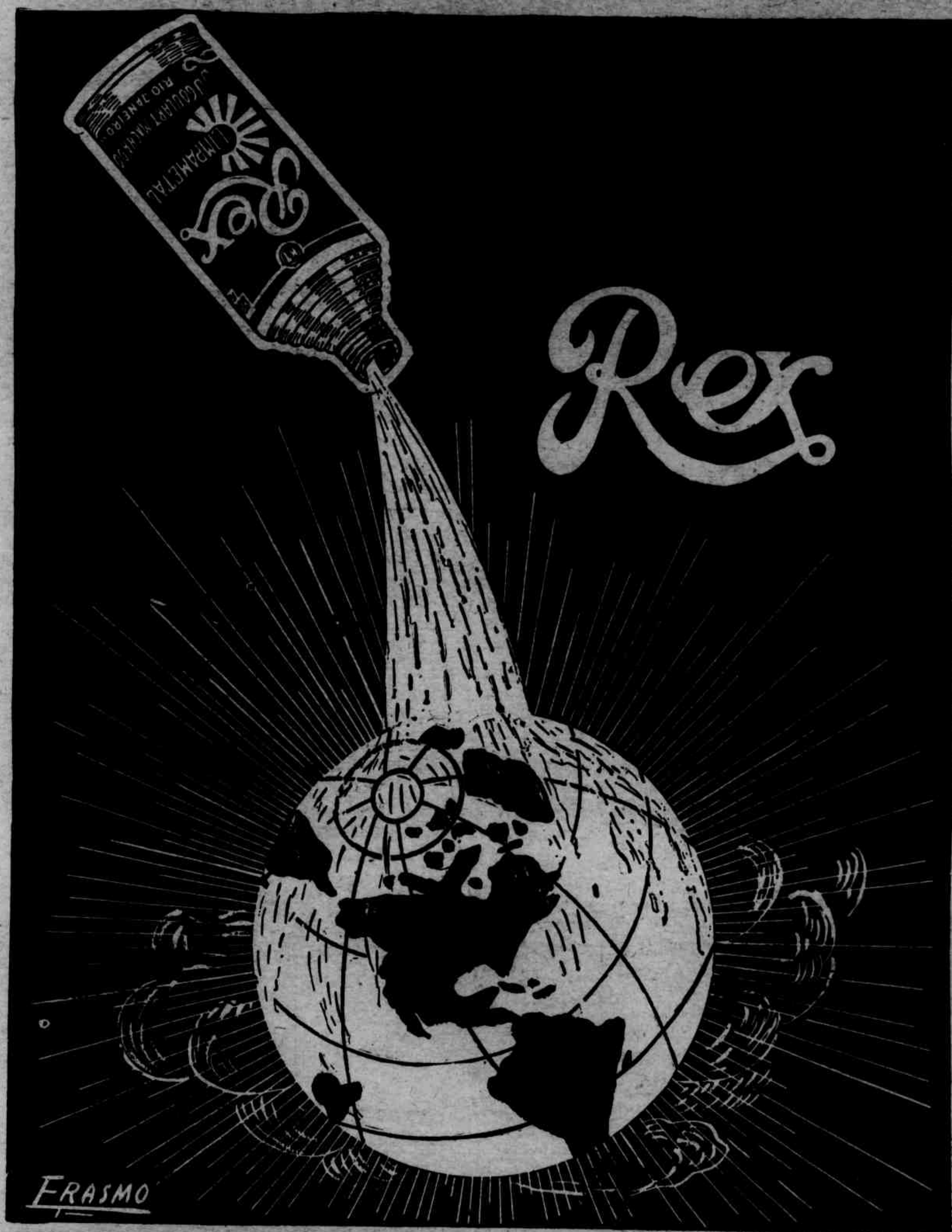
Cada anno que passa, observamos com a maior satisfação o desenvolvimento sempre crescente de algumas industrias e sobretudo do nosso commercio atacadista. E, com orgulho o dizemos, a tenacidade e arrojo alliados ao bom tino conseguem vencer vertiginosamente esses mesmos estabelecimentos de fórma a crearem um conceito respeitavel não só aqui como no estrangeiro.

Está nesse caso a Drogaria Pacheco, esse emporio de drogaria e pharmacia, estabelecido á rua dos Andradas, esquina de Buenos Ayres, de propriedade dos Srs. A. Pacheco & C., onde o publico encontra tudo que se relaciona com o seu commercio, quer se trate de preparados pharmaceuticos nacionaes ou estrangeiros importados em grande escala. Póde-se affirmar que quasi todo o Brasil tem relações com a Drogaria Pacheco, gosando esta de um real e justificado conceito pela lisura das suas transacções e firme garantia dos seus productos, pois os Srs. Pacheco mantém a mais rigorosa fiscalização na sua casa, de fórma a garantir o bom nome adquirido da força de um trabalho excessivo de annos, do qual conceito compartilham tambem os seus auxiliares.

E' pois um estabelecimento commercial de primeira ordem, fundado em 1860, seguindo desde esta data, dia a dia, um progresso condigno, de fórma a attingir um movimento consideravel que hoje constitue uma verdadeira gloria para o seu chefe.

A "Drogaria Pacheco" importa, directamente, de todos os afamados fabricantes universaes, productos chimicos e pharmaceuticos sempre em vasta porção, de modo que, com o seu opulentissimo "stock", póde fornecer em grosso, offerecendo grandes vantagens, advindas das que recebe com a importação copiosa dos grandes industriaes estrangeiros. De outro lado, os mais conhecidos e laboriosos dos nossos industriaes, fabricantes de especialidades pharmaceuticas, depositam os seus productos na "Drogaria Pacheco', de onde se espalham pelo Brasil inteiro, de sul a norte.

Ninguem poderá negar decerto as vantagens deste meio efficaz da sahida de medicamentos ás vezes pouco vulgarizados, pois que os seus proprietarios ou fabricantes desconhecem por completo as praças do interior.

Incontestavelmente a Drogaria Pacheco é um estabelecimento de primeira ordem e que faz honra ao Brasil.

Questionario

DOMADOR DE TEIMAS (Pelotas) — 1° *Dorothy*, Anna Nilsson; *Frank*, Milton Sills; *Peter*, Walter Long; *Patrick*, Bert Woodruff; *Clark*, Hershall Mayal. 2° *Jacques*, John Barrymore; *Mavis*, Colleen Moore; *Madge*, Anna Nilsson; *O chefe da ilha*, Frank Currier; *Carson*, J. Barney Sherry.

ROIZ (Recife) — Muito bem, segue carta.

A. G. SANTOS (Pirassununga) — E' apenas um departamento. Escreva para a fabrica e diga o que deseja. 63, Faubourg Saint-Martin, Paris.

MELVIN (Rio) — 1° Sabemos que está na Allemanha. 2° Rolando faz o "King Joker" em *Melindrosas*, producção da First National, que já está sendo exhibida em S. Paulo e que naturalmente muito breve será tambem mostrada no Rio.

MAURICIO (Rio) — Troca de letras. *Corneta da Algeria* é o direito.

RAMON MONTAURI (Natal) — 1° São cinco: Novo Odeon, (2 salões), Capitolio, Gloria e outro cujo nome será escolhido em concurso. Isto é, ha mais um ainda, que não ficará propriamente na Avenida; mas na esquina opposta e que tambem é Odeon. 2° E' complicado explicar, mas alguns delles são os Srs. Affonso Vizeu, Dr. Luiz da Rorha Miranda, Marcolino Ribeiro de Carvalho, Vivald Leite Ribeiro. 3° Continuam trabalhando, mas os seus films não vêm para o Brasil.

RAMON VALENTINO (S. Paulo) — 1° Nasceu em 1899. 2° Olhos e cabellos pretos. 3° Jack Dean. 4° Nasceu em 1897. 5° Idem.

ZEZINHO (Bahia) — Casada com James Regan Jr. Nasceu em Kansas City em 1889. Está trabalhando actualmente na Metro-Goldwyn. Seus films foram muitos...

RENATO (S. Luiz) — A sua carta foi entregue á nossa gerencia para providenciar a respeito da remessa que deseja. Amelia, Rua Senhor de Mattozinhos, 15. A outra, Conde Lage, 52.

ALENCASTRO (Santa Maria) — 1° Só poderiamos responder até cinco endereços, mas quasi todos elles estão na ultima lista que publicámos. E se quizer esperar a proxima, que sahirá breve... 2° Diga que gosta muito della e do seu trabalho, e peça-lhe uma photographia.

MARIO CALAZA (Rio) — 1° E' francez, todas as biographias têm trazido. Só se verdadeiramente é hebreu... 2° Nada sabemos. Elle voltou muito importante... e o amigo sabe que o *Para todos*...

W. TORRES (Rio) — 1° E' quasi tudo o que vê pela nossa secção. Ha sómente uns dois ainda, em S. Paulo, cuja propaganda só será feita quando fôr lançado. 2° E' baseado muito de longe... Só o titulo. 3° Sim, bom gosto, mas os films nunca são lançados... 4° Art e Louise estiveram longo tempo comnosco. Ainda havemos de publicar tudo. Por muitos motivos isto dá aborrecimentos... Pelo menos, o lembrar que ella é tão engraçadinha e foi tão gentil! 5° Mas não é regularmente importado. Houve um contracto e estão distribuindo 25 producções. Não estavamos bem certos se o film citado estava incluido, mas agora, já mesmo para darmos uma resposta definitiva, porque muitos leitores têm perguntado a mesma coisa, procuramos a lista e vimos afinal que o *Arab* já está garantido. A não ser que façam outro contracto, são estes os films da Metro que faltam vir por intermedio da agencia Paramount, bem entendido: *Little Robinson Crusoe*, *In Search of a Thrill* (que muito breve vae ser exhibido), *One Night in Rome*, *Shooting of Mac Grew*, *The Arab* e um film de Reginald Barker, que na occasião ainda não tinha titulo, mas deve ser *O dragão do mar*. Note-se: a estas horas é bem possivel que já estejam contractadas novas producções... Quanto a *Triumpho*, filho, é aquillo mesmo. Quando já ninguem pensava mais em fazer films de propaganda contra o bolshevismo... E no genero já vimos aqui verdadeiros trabalhos de observação, destes que põe a gente pensando ao terminar o film. E' um film que póde ser visto, entretanto. Bem, amigo Waldemar, já gastou muito espaço... A carta sahirá.

Wallace Beery em "The Sea Hawk"

JACK DENNY (Rio) — 1° Pretendem inaugurar logo depois do Carnaval. 2° Sim, é uma esperança... A Metro-Goldwyn vem mesmo ao Brasil, apezar do preço formidavel que estão pedindo. Como ainda está tudo em segredo...

CARU (Rio) — 1° Universal City, Los Angeles, California. 2° Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3° Lasky Studios, Vise Street, Hollywood California.

JACK SOUZA (S. João) — Nasceu em 1904, é americana e solteira... Já tem sahido diversos, mas muito breve sahirá outro.

BATACLAN (Gravatá) — Sim, as opiniões são boas. A primeira, além de tudo, muito bem interpretada. Está animador. A Aurora Film continúa a trabalhar? O *Album* custa 6$000 e 6$500 pelo correio. Sim, já foi editado. Qual é o seu endereço? E' mesmo impossivel, pelo motivo que você diz. Não ha tempo!

NATACHA — Vae ser publicado, mas nem muito ao mar, nem muito a terra, amiguinha... A' vezes, e já tem acontecido, um director faz uma artista do dia para a noite. E nunca mais ella repete o trabalho. Olhe Betty Compson em *O Thaumaturgo*. Só agora, em *Sexos inimigos*...

RUDY ADMIRERS (Rio)—Mas não precisa ter acanhamento. Temos sempre boa vontade. Amigos! 1° Ainda demora. Talvez para meiados do anno que vem. 2° Dias antes do film ser exhibido. 3° Já sahiram duas vezes, mas esperamos um bom retrato para repetir.

Para todos...
Anno VI
Num. 314

NOITE DE NATAL

Diante de mim, Santa Cecilia,
com o seu cabello em aza e toda envolta em rosas,
de um longinquo passado enche a minha vigilia.

As horas passam, vagarosas.

Um gallo canta, despertando
o somno azul da noite.

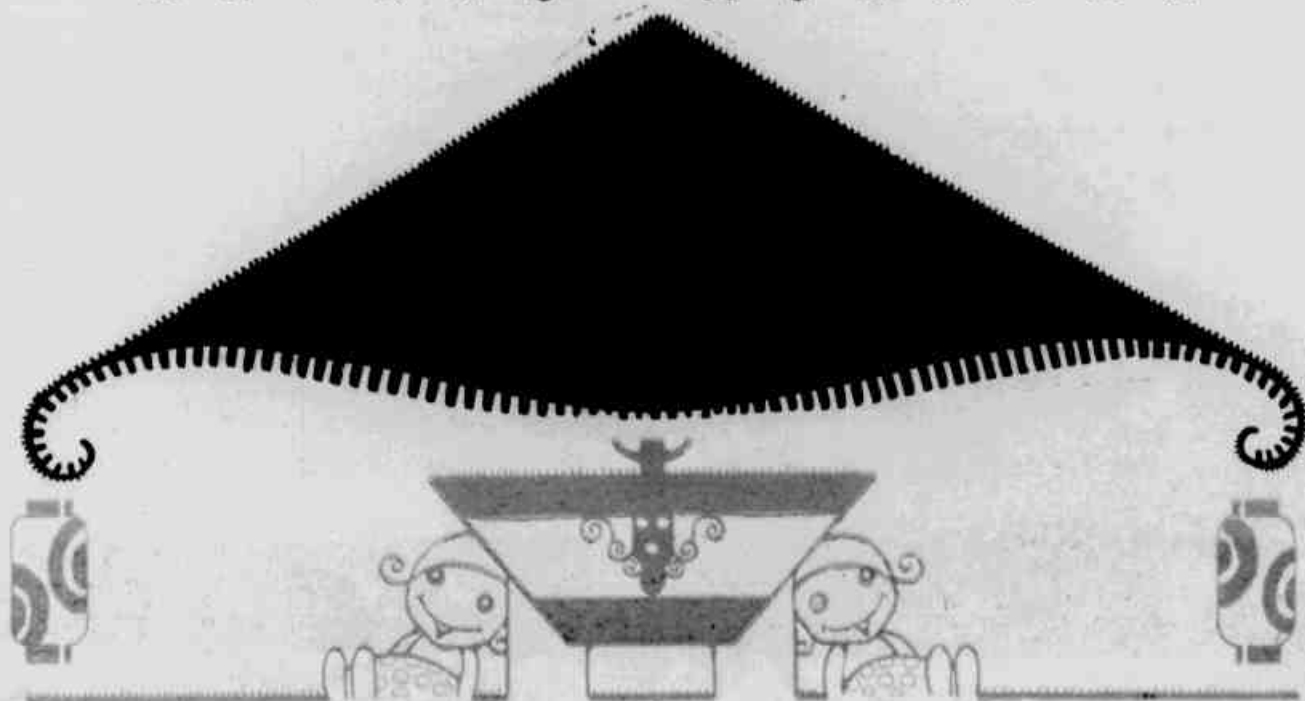
E' noite de Natal. Faz luar. E eu ando
pelo além, a exhumar alegrias e dores.

A infancia. Aquella irman que eu tinha
e que a morte levou, numa tarde de inverno,
vestida de noiva, deitada entre flores.
O internato. A minha cella, a minha
crença no que diziam que era eterno...
E tu, Santa Cecilia!
tu, meu primeiro amor,
ingenuo, commovido...
Minha amiga melhor, Santa Cecilia,
acalento da minha vida interior,
sentido
ancia
desta alma que acordou num mundo ainda selvagem...

Tu nunca me deixaste, e é comtigo, afinal,
com a tua imagem
de incenso e de distancia,
que eu passo a minha noite de Natal...

Mais uma noite de Natal...

ALVARO MOREYRA

XX — XII MCMXXIV

COCAINA

Falar em cocaina é, hoje em dia, falar no fructo prohibido. E porque a cocaina é o fructo prohibido, os poetas a amam.

O poeta de hoje procura rythmar os seus pensamentos em devaneios venenosos. Elles procuram, não o horrivel veneno que dizem levar ao manicomio as suas victimas; bizarramente, como só um poeta é capaz de fazer, elles procuram adivinhar o extase louco dos toxicos mysteriosos, e crêam um encanto maravilhso, ethereo, transformando em delirios de amor e espasmos orientaes o horrivel mal assassino.

O poeta não sorve a cocaina. Elle finge parecer que a aspira, para alimentar a tortura da sua fantasia, que se compraz em fazer crer que elle é um accumulo de coisas prohibitivas. O poeta sente uma volupia extranha na calumnia que o envolve e no mysterio que o torna suspeito ás pessoas muito equilibradas. O poeta é e precisa ser, para o publico, um pedaço lindo de loucura. Nenhum poeta é sincero, nem sensato, nem abastado, fóra de casa. Os que o são, misturam-se com toda a gente, andam da mesma maneira, falam e pensam como os demais, passam a ser homens de bem; e um poeta prefere ser classificado de vicioso irresponsavel, a receber aquelle horrivel titulo pacifista e tranquillizador. Dentro de casa, ás vezes, elles são, bôa e simplesmente, optimos chefes de familia, grandes enamorados de uma esposa carinhosa, de uns filhinhos rechonchudos e bem alimentados, de uma dispensa bem fornecida e de "otras cositas más"...

Não se assustem. Não os trahirei. Apezar de ser mulher, sei ser discreta, sei guardar o segredo dos amigos e sei ser amiga de poetas! E porque sei ser amiga de um poeta, tive a ventura de receber, em envolucro postal, um pouco dessa cocaina. Sorvia-a de um só trago. Aspirei-a como se aspira um perfume que nos faz lembrar os momentos bons da vida... aquelles que não vivemos... aquelles que desejamos... Aspirei-a. Era uma alma. Era todo o perfume de uma bella alma de poeta, o que eu encontrava ali naquelle cofre que tinha escripta por fóra, em letras gandes, a palavra fatidica — Cocaina. "— Tão bom! E' como se eu estivesse longe... e me lembrasse de mim mesma... E' como se eu fosse em musica... como se eu fosse a minha saudade... A vida... a bella adormecida no bosque... o principe... um dia... um dia... o principe... Tão bom!... E eu pedi: — Põe um boccado aqui, na palma da minha mão..." Terminára. Acordei do meu sonho. Percorrera uma vida. Passara por jardins de ouro e umbraes de marfim. Andara nas cavernas tragicas da miseria e da dôr.

A dansa da floresta

A dansa do mar

Ouvira canticos religiosos e outros, profanos.

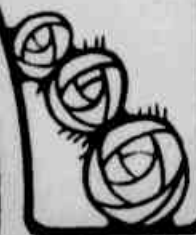
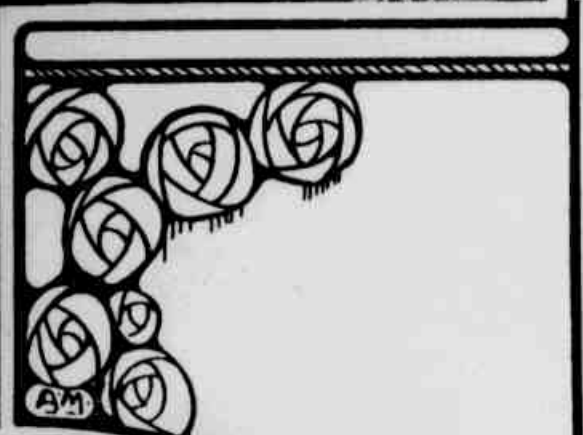
Decifrara parabolas cheias de ameaças. Vira o sorriso da belleza e soffrera a tortura de desejal-a. Bebera em goles um nectar que, me acariciava o espirito como se fôra a mão de uma mulher bôa. Sentira mil prazeres e muitas alegrias.

Chorára... sorrira...

Os poetas são os grandes embaladores do nosso cerebro. Elles nos conduzem ao Paraiso. Mas só conhecem a estrada divina, os poetas da tempera do autor de "Cocaina". Só os poetas como Alvaro Moreyra sabem proporcionar o supremo goso espiritual.

E, fragil como toda gente que anda por esse mundo de peccados, eu leio e releio "Cocaina", viciada, completamente viciada!"

VINA CENTI

"DANSA DA MORTE"
de Gilberto

Varias "poses" de Rodolph Valentino em "Monsieur Beaucaire", film que marcou a sua volta ao cinema.

Papá Noël

O NATAL DO ENGEITADO

— Como me veiu esta idéa?

E o bom velho, alisando lentamente as longas barbas de patriarcha do Antigo Testamento, o olhar sereno e firme passeiando em volta da sala decorada num estylo severo, simples, ao mesmo tempo elegante, guiou a intelligencia para o Passado. Defronte delle, emoldurado por caixilhos de madeira clara, parecendo fital-o pelo resto da vida, uma creança encantadora, o mais lindo meio palmo de rosto que tenho admirado, desafiando a palheta de Boticelli, erguia-se na parede em photogravura. E o pobre ancião contemplava o retrato colorido, parafusando a memoria.

Eramos os dois, naquella manhã clara e quente, com farrapos de sol entrando pela janella. O meu venerando amigo acceitou um cigarro, accendeu-o no meu lume, puxou devagar a fumaça, soprou-a com negligencia e proseguiu:

— Hoje, dia de Natal, dia de guarda e festivo, santificado pelo Senhor e abençoado pela gente christã, é para mim um dia de dolorosas recordações. Veja você a ironia do Destino! Neste mez de Dezembro tão suave, em que todos pensam no bem, na fartura, no amor, no luxo, no prazer, nas riquezas, na realisação do mundo que cada qual tem dentro de si, em que a humanidade toda, emfim, arde de contentamento, suppondo a felicidade mais proxima do que nunca com o Anno Novo que se avisinha, é quando mais me acabrunho e, não raro, choro de pezar! O dia de Natal nesta casa de isolamento é dia de retiro consagrado á saudade. Alongo os olhos marejados de agua para o que se foi e soffro...

Um lindo instantaneo, em Poços de Caldas

Eu estava face a face delle, immobilisado na espectativa anciosa de quem se prepara para ouvir graves revelações. O charuto apagado entre os dedos rolára pelo soalho.

— Não vale a pena lembrar. O Passado só nos interessa quando nos traz alegria...

O velho moveu os seus grandes olhos de conta redonda, humidos de pranto, encarou de novo o pequeno quadro e explicou:

— Fazem vinte annos, precisamente. Achava-me de serviço na Central do Brasil, como agente de uma das estações intermediarias para S. Paulo, quando surgiu-me pelo guichet *um garotinho pallido, magro, maltrapilho, pés nús e cabellos ao vento, cheio de fome, pedindo uma passagem para o céo.*

— Para o céo? indaguei eu do pequenito.

— Sim, para o céo, repetiu-me elle. Eu não tenho pae, nem mãe. Não os conheci. Hoje, dia de brinquedos, cansado de estender a mão ás esmolas, sahi a procurar os papaes. Disseram-me que elles haviam viajado para o céo. Dê-me uma passagem de segunda classe, que quero ir vel-os.

— A principio, continuou o ancião, não percebi bem o que aquella figurinha roida de miseria estava a declarar-me, com tanta ingenuidade. Elle gaguejava e gesticulava, deitando-se, afinal, num banco de pedra, ao lado. Vinha exhausto. Acariciei-o, offereci-lhe um boccado de pão e queijo, resto da minha merenda. Elle mastigou com esforço. E tive a impressão de que adormecia.

O meu amigo limpou os olhos, baixou a cabeça e concluiu:

— Outras pessoas vieram, passageiros indifferentes que em nada reparavam. Era a hora do trem. O movimento da venda de bilhetes distrahiu-me e quando a locomotiva silvou e partiu, resfolegante, mergulhando o focinho de aço pela estrada em fóra, adeantei-me, cheguei perto, sacudi o orphãosinho. Oh! meu rapaz! Estava inerte, coberto por um frio livor, morto!

Arrisquei uma palavra para o consolar:

— A lei immutavel e rigida das desigualdades humanas, a mais crua de todas, assim o determinou. O pobresinho fez a viagem que Deus lhe indicára.

— E' verdade. Nunca, porém, delle pude esquecer. Foi tão rapida a scena, que mal tive tempo de lhe apanhar a physionomia e, depois fornecer os seus traços a um retratista, que me vendeu este quadro. Vivo só, sem ninguem que me ampare no encerrar desta existencia de octogenario, com os pés já mettidos no tumulo. A reminiscencia dessa creança, meigo capitulo do infortunio social, jámais me fará morrer resignado. Não sei, mas a impressão que delle conservei está-me perennemente viva na alma, no coração, enflora-me os labios e ha de ir commigo para a sepultura. Nunca fui apegado ás mentiras religiosas...

— Tudo é mentira e nós mesmos só existimos porque acreditamos nas mentiras uteis: na luz, no sol, na gloria e no amor...

— Sim, talvez. Creio, todavia, em Deus, porque sou feito á sua semelhança, e na sua infinita misericordia.

Elle levou o páriasinho porque lhe não podia dar maior ventura. Ouviu-lhe a supplica e o brindou com o melhor presente de Natal...

Contemplámos ainda uma vez a effigie do engeitadinho.

Em nossa imaginação excitada, que o fumo e o calor do dialogo mais perturbaram, a idéa do abandonado ia-se tornando vaga e confusa, um começo de sonho mal sonhado, sob uma tenue nevoa de mysticismo...

M. PAULO FILHO

"CAE, CAE, BALÃO"

DE

OLEGARIO MARIANNO

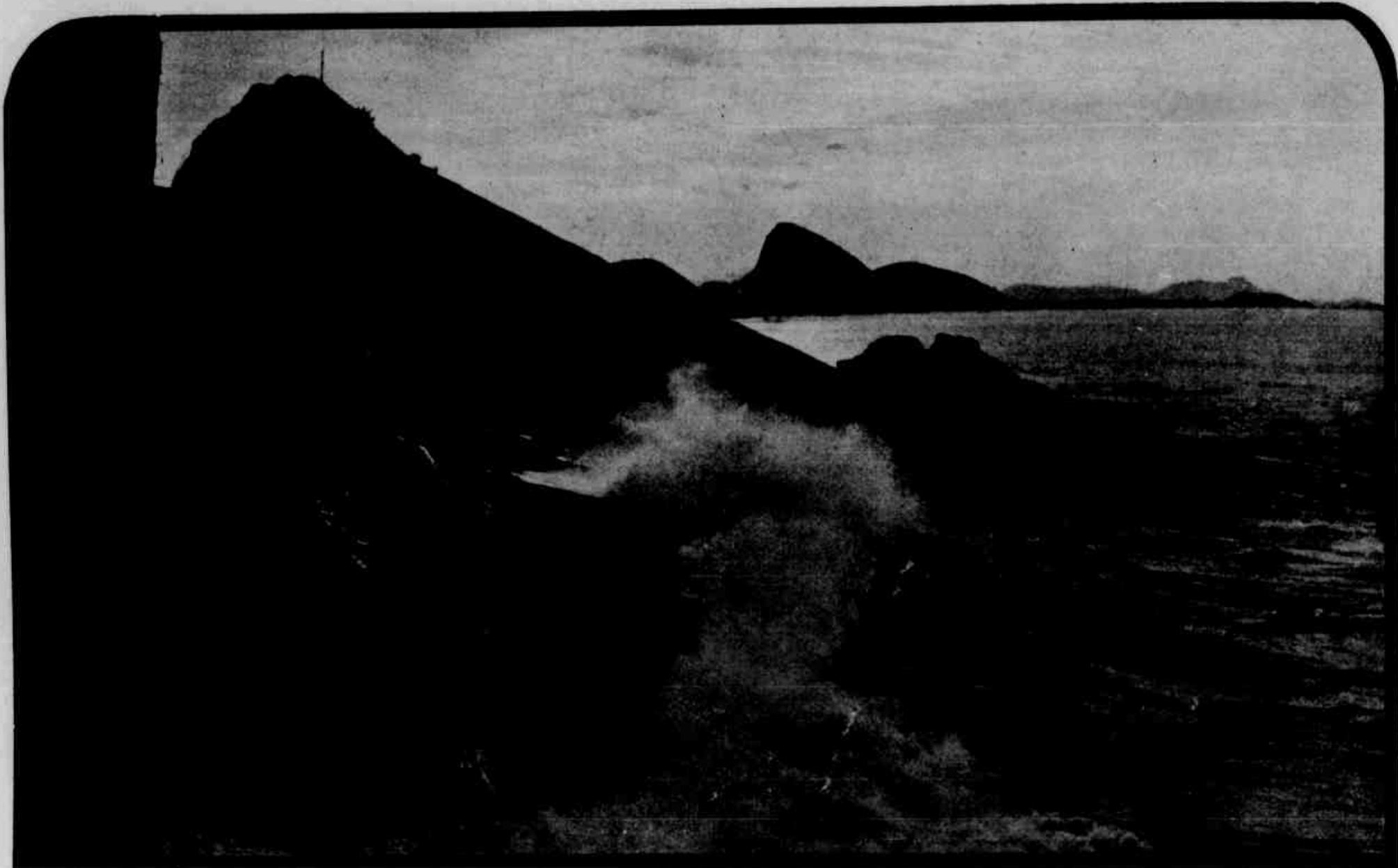
Na noite fria, quieta e estrellada
Que o luar envolve num grande beijo,
Vae subir o balão. A meninada
Accende os olhos, abre os braços em desejo.

Arfa o bôjo amarello num momento,
Treme, estala ao clamor doido que o impelle.
Lá vae levado no vae-vem do vento...
Os olhos sobem para o céo com elle.

Illusão fugitiva de um momento,
Passou... Vem outro. Cae, balão! A noite é fria.
E outro que sóbe e outro que cae do firmamento,
Abre na creançada explosões de alegria.

Ah, vida humana! Na tua ingenuidade,
Acho que o teu destino é triste, mas é lindo.
Como um balão doirado, a Felicidade
Foge das nossas mãos e vae indo... vae indo...

Cae, cae, balão!

Rio de Janeiro — Copacabana

Rio de Janeiro Rochedos do Leblon

CABELLOS CURTOS

Ao vel-os,
quentes, sedosos, longos e macios,
eu sentia através dos teus cabellos
a precipitação dos largos rios...

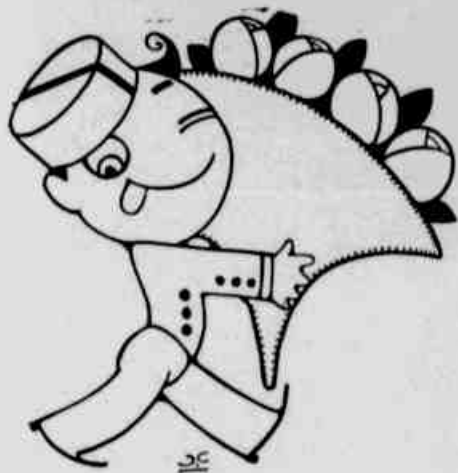
Os teus cabellos,
por serem tão subtis e originaes,
eu nunca mais pude esquecel-os
nessas noites de amor, sentimentaes...

Os teus cabellos,
de tão lindos que foram, meu Amor,
só de lembral-os sinto que os cabellos
podem perder a graça e a propria côr!...

Que tristeza minh'alma desbarata
e que magua me invade de revel-os,
quando releio tremulo esta carta
que começou:
..."cortei os meus cabellos..."

Hoje... tenho-os aqui bem junto a mim cortados!...
Como são lindos, meu Amor, os teus cabellos!
quentes, sedosos, longos, perfumados,
atirados num cofre em desmantêlos!...

Guardo-os assim,
escandalosamente
cubiçados por mim!...
Envolvidos em turbidos novellos,
recordando-me a noite redolente,
noite de amor, de loucos pesadêlos,
que comtigo passava juntamente
envolvidos os dois nos teus cabellos!..

LOBÃO FILHO

Pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann... pann...

A gallinha d'Angola abriu de vagar um olho; abriu, depois, rapidamente o outro; bocejou, e, batendo com a aza esquerda no gallo que resomnava, disse:

— E' meia-noite, homem. Acorde, cante. Vae principiar a sua missa.

O gallo acordou, cantou:

— Kó-kó-ró-kóoo...o...ó...

Todo mundo desceu dos poleiros. O marreco estava com sêde e quiz saber se havia alguma coisa para molhar a garganta. O pato informou que havia um resto de agua.

— Agua, hoje! Só se fôr ardente...

Mas o perú atalhou:

— Um patricio meu, ha tempos, bebeu aguardente e comeram-n'o com farofa.

O marreco perdeu o enthusiasmo.

As gallinhas rodeavam o gallo. E'cos de sinos bimbalhando enchiam o silencio da madrugada.

O frango sorriu, importante:

— No proximo natal, tambem ganharei missa...

Um ovo cahiu e rolou pelo chão a alegria de ter nascido.

Entoaram um pequeno côro em homenagem.

Varios pintos começaram a brincar de esconder.

Ninguem mais pensou em dormir.

Então, o gallo sacudiu as pennas, encolheu-se nellas, resmungou:

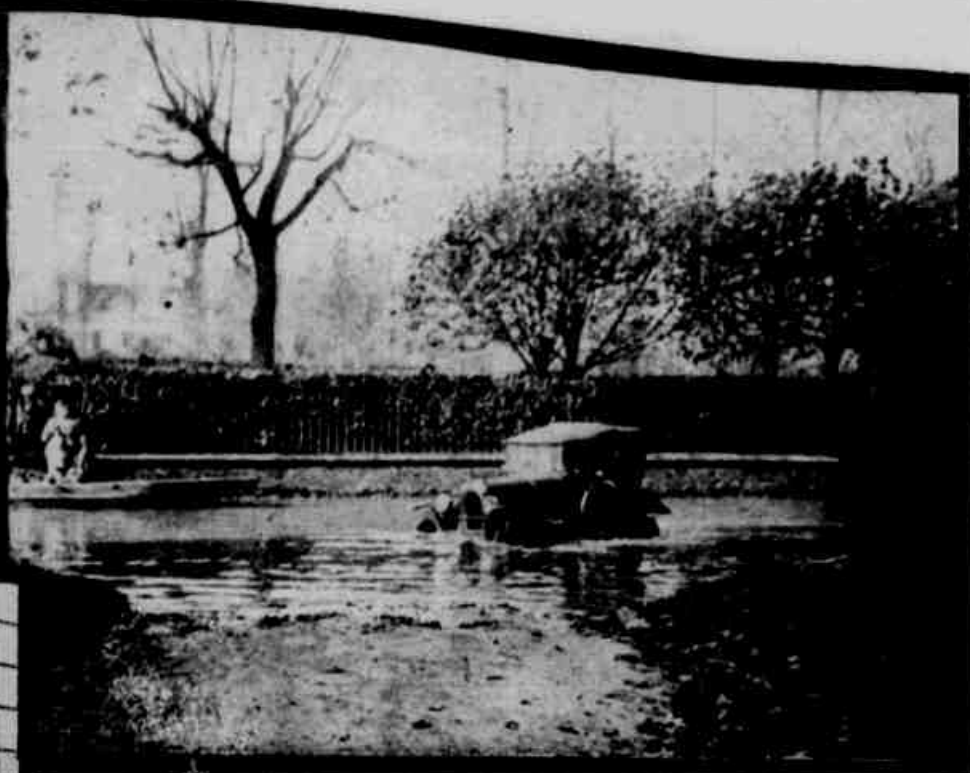
— Que massada! Todos os annos a mesma coisa!

■ ■ ■

Senhorinha Eglantina Cerqueira Mendes da sociedade de São Paulo

Caxambú

Rosas

As inundações nos suburbios de Paris

O rio Marne transbordando, em Varenne

NOTICIAS DE FRANÇA PELO ULTIMO CORREIO

Os veteranos da Alsace - Lorraine, no tumulo do Soldado Desconhecido.

Ao centro, em baixo: "Le porteur de bonnes nouvelles": comidas baratas...

Um acontecimento historico : o representante dos soviets, em França, tomou posse do edificio da antiga Embaixada Russa.

O Café du Croissant, onde Jaurés foi assassinado na vespera da declaração da grande guerra. As cinzas do grande tribuno socialista estão agora no Pantheon.

Em cima, ao centro: O Sr. Rakowsky, representante dos soviets em França.

Inauguração do busto de B. Wilhem, creador do Centro Coral e do Orpheon da Cidade de Paris.

De Da Costa e Silva

ONDE SONHAS PARA SEMPRE...

O vento, que agitava as arvores,
Sacudindo as ramagens flébeis dos cyprestes
Como o discreto rumor de uma chuva de lagrimas,
Era o interprete das minhas preces...

Numa oração tão alta que não tinha palavras,
Eu erguia a minh'alma aos céos remotos,
Alheiado do mundo e de mim mesmo,
Quando, o meu coração a anciar por duas azas,
O pranto me velou a luz dos olhos...

E eu, tão perto de ti, sem poder ver-te!

SUBIA A LUA, LEVE...

Um luar fluido e velludoso como um balsamo
Ungia a noite voluptuosa e ardente.
A sua luz era tão branca que tornava o céo dia-
[phano...
Subia a lua leve como o pensamento.

Eu dialogava com o silencio... Uma toada rustica
De flautas e violões transportou-me a saudade...
E, abstracto de mim mesmo, eu te bemdisse, oh!
[musica,
Que da tristeza de pensar me libertavas!

OS OLHOS VÊEM SEM VER...

Quando te quero ver, cérro as palpebras e,
Concentrando a visão, fico a pensar em ti.

Aos olhos vem-me assim, num sonho ingenuo e doce,
A tua imagem fiel, como se viva fosse.

E eu sinto bem que és tu, que emerges do meu ser
Numa névoa fugaz, para eu te poder ver.

Névoa que se faz luz, sombra que se illumina,
Vens espiritualmente assomar á retina...

Surges do coração, onde hoje vives, pois
Sóbes ao pensamento e ao olhar vens depois.

Tens em tudo a expressão que no mundo tiveste,
Tenha embora a belleza dum encanto celeste.

Mas em fórma incorporea és tu mesmo, porque
Como te vi em vida a alma em sonho te vê.

E é tão viva a impressão que ninguem se persuade
De que a vida se extinga existindo a saudade.

Não póde ser engano a visão interior
Que os olhos vêem sem ver, por milagre do amor.

Quem sabe ha no meu ser um espelho encantado,
Onde indelevel se reflecte o meu passado!

Acaso ha dentro em mim uma fonte de luz
Que a tua vida em minha vida reproduz?

E' por isso, talvez, que em vago encantamento,
Eu me deixo levar pelo meu pensamento.

E, se te quero ver, fécho os olhos e, então,
Em silencio me entrego a essa amada illusão...

SOMBRA E NEVOA...

Cae o crepusculo. Chove.
Sóbe a névoa... A sombra desce...
Como a tarde me entristece!
Como a chuva me commove!

Cae a tarde muda e calma...
Cae a chuva fina e fria...
Anda no ar a nostalgia,
Que é nevoa e sombra em minh'alma.

Ha não sei que affinidade
Entre mim e a natureza:
Cae a tarde... Que tristeza!
Cae a chuva... Que saudade!

— Boas festas...

(Desenho de J. Carlos)

CRIANÇA MEU AMOR...

Cecilia Meirelles, de cuja sensibilidade finissima e de cuja linda intelligencia ganhámos, ha mezes, os versos de "Nunca Mais" e "Poema dos Poemas", deu agóra aos nossos meninos o mais bello dos presentes de bôas festas.

O livro, de pequenos contos e cantigas ingenuas, é todo feito de graça, de ternura, de bondade. A elle pertencem os trechos que enfeitam esta pagina. Todos são assim, todos têm o mesmo suave encanto.

MADRUGADA

Ouvem a algazarra que vae no arvoredo?

São os pardaes.

Vêm, não se sabe de onde, pulando aqui, pulando ali, todos vestidinhos de castanho. De repente, é um pio... Depois, outro pio... E um pulinho... Outro pulinho...

Os pardaes parece que andam nas pontinhas dos pés, como bailarinas...

Espertos que são, já viram?

A gente quer apanhal-os, mas elles como que adivinham até os pensamentos da gente!

Nós não vos faremos mal!

Tornaremos a dar-vos liberdade!...

Mas, que pena!

E não se sabe para onde vão, pulando aqui, pulando ali, todos vestinhos de castanho...

CARNAVAL

— Mamãezinha, o Carnaval deixou-me triste, porque passou.

— Querias, então, que o Carnaval durasse a vida inteira?

— Não sei, Mamãezinha... Mas eu estava tão bonito com a minha roupa de rei, não estava?

— E desejavas trazel-a sempre?

— Sempre, sempre, Mamãezinha...

— Mas tu sempre és rei, quando és bom... Rei da tua Mamãezinha, rei deste coração, que te creou, rei desta vida que te serve...

Quando te faço as roupinhas, em cada ponto que dou, ponho tanto, tanto amor, que não ha nenhum rei na terra que tenha melhores roupas...

E quando te beijo, meu filho, quando te beijo a fronte, recompensando-te, quando te beijo as mãos, adormecendo-te, — acreditas que haja sceptro ou corôa melhor?

Fica abraçado commigo, meu amor, meu filhinho, rei da minha vida, senhor de tudo que é meu!

— Mamãezinha!...

VIAJANTE

Ha muito tempo que o Paezinho, o meu Paezinho querido, viaja. Ninguem sabe onde elle está; ninguem sabe por onde elle anda. Mas todos dizem que nos quer fazer a surpresa de apparecer inesperadamente, trazendo coisas maravilhosas das terras por onde viajou.

O Paezinho, o meu Paezinho nem sabe a saudade que eu tenho delle, e que falta elle me faz; senão voltaria bem depressa, embora não trouxesse nada nas mãos...

Ha muito tempo que viaja, o meu Paezinho querido!

Todos os dias observo o horizonte, a ver se avisto lá longe o meu viajante. Mas não vejo ninguem.

Um dia, eu tomarei tambem um navio bem grande, um navio bonito, cheio de mastros e bandeiras, e irei procurar pelo mundo o meu Paezinho.

E hei de encontral-o, e abraçal-o, abraçal-o muito...

E só então se saberá com que amor eu amava o meu Paezinho!...

DESEJO

Um menino me contou que tinha um desejo immenso de morar no fundo das aguas. Seria tão bonito! Elle veria de perto os peixes de todas as cores, passando... E teria um palacio feito de coral e de conchas... Andaria vestido de uma roupa de espumas. Seria principe.

De noite, quando os homens não precisassem mais ao sol, faria delle uma lampada, poisando-a na sala mais rica do seu palacio. E haveria sempre luz no fundo das aguas...

Depois o menino pensou e disse: — Talvez a Mãezinha ficasse triste sem mim.

— E que farias tu? perguntei-lhe.

— Eu chamaria alguem que não tivesse Mãe, nem ninguem que ficasse triste, dar-lhe-ia o palacio, as aguas, o sol, e diria: — Toma tudo isto, que para mim não tem valor, porque não ha sóes, nem aguas, nem palacios que valham o contentamento da Mamãe.

CECILIA MEIRELLES

O guarda atirou fóra o resto do cigarro, apalpou o revólver no bolso, perguntou ao homem:

— Que é que leva nesse embrulho, camarada?

O outro respondeu:

— E' uma camisa de mulher.

— Uma camisa! Deixe vêr.

Era uma camisa de seda, azul pallido, com tres aranhas bordadas na frente.

— Onde foi que você arranjou isso? Hein? Diga.

— Não me prenda...

— Ah! Logo vi... Vamos para o Districto.

— Pelo amor de Deus...

— Deus não gósta de ladrão.

— Mas eu não sou ladrão. Sou um pobre desgraçado...

— Já sei. Siga. Conheço uma chusma de pobres desgraçados como você.

— Não me leve...

— Se você não fôr, levo mesmo... E não quero saber de nada. Na Delegacia você conta.

E na Delegacia o preso contou que havia roubado a camisa para amortalhar um filhinho que lhe morrera, áquella noite. Queria que elle fosse para o fundo da terra envolto numa coisa fina, bonita, como nunca tivera na vida...

Chorava, falando. O commissario commoveu-se.

— Vá-se embóra. O guarda faz de conta que não viu... Eu perdôo.

O pobre desgraçado sahiu. Metteu a camisa no bolso por causa dos outros policias que poderia ainda encontrar. Caminhou depressa. Na rua do Senado, numa casinha baixa, entrou, gritou:

— Mucuca.

Mucuca ergue a cabeça do travesseiro.

— Que é que ha?

— Olha ahi as minhas festas. E' de seda pura. Uma belleza, Mucuca. Só para você.

Mucuca fechou-o nos braços:

— Amor da gente!...

Quantos nataes serão felizes assim!...

Quantos Mucucas entrarão no anno novo, de camisa nova!...

Escossezes residentes em São Paulo que se reuniram em alegre jantar no Hotel Terminus

No Jockey-Club Paulistano

Sahida da missa na igreja de Santa Cecilia, em S. Paulo

DO "ESPELHO DO CORAÇÃO"

Poderás tu dizer-me como resôam em tua alma os passos dos que se vão, altas horas, noite a dentro, caminhando no lagêdo que fica bem por baixo do teu quarto de dormir? Estás insomne... E' tarde... Faz frio... Bem o sentes debaixo dos teus agasalhos de inverno... Pensas... alegres ou tristes cousas... Mas estás no teu leito, bem encolhido na caricia morna dos teus lençóes, emquanto a chuva fustiga, humida e fina, os vidros da janella... Brr!... *Que frio!... Uivam os cães com medo do Inverno... O vento sacode as arvores que ramalham, e chapinham na calçada os que vão pela Noite... Ora uns, ora outros... Uns, — regulares, serenos, iguaes como a pendula de um relogio... Outros, como que correm, que a casa está proxima... e chove, chove!... e os aguarda um amor ou uma esperança... E ainda uns outros, arrastados, melancolicos, molles, indifferentes, como de quem não tem destino, nem esperança, nem amor...*

Senhorinha Maria de Lourdes Souza Leão, um dos lindos espiritos de Recife, cuja sociedade ella encanta com a sua arte de declamar.

Da rua em que móro vão a sahir dois cortejos: — Um enterro e um noivado. A morta vae toda de branco, sua corôa de laranjeiras á cabeça, uma palma de lyrios entre as mãos, sorrindo como quem acaba de ouvir um segredo d'amor... Vae cheia de flôres no seu carro branco... Mas, a noiva tambem... Branco é o seu traje, é a corôa de laranjeiras, é a palma de lyrios... Alguem disse á noiva um segredo d'amor, porque ella vae sorrindo no seu carro branco, cheia de flôres... O carrilhão da torre, aqui perto, sacode á passagem dos cortejos o mesmo barulho de sinos... Os sinos batem os mesmos sons, a mesma musica que se desmancha, como um chuveiro de sons, na alma da tarde silenciosa...

Dobrou a esquina o enterro... Chegou á igreja o noivado...

. . . .

E eu me fico a pensar, porque vestem as virgens que morrem como vestem as noivas?...

ADELMAR TAVARES

NO PARQUE QUE O LUAR ESQUECEU...

A Carlos Drummond,

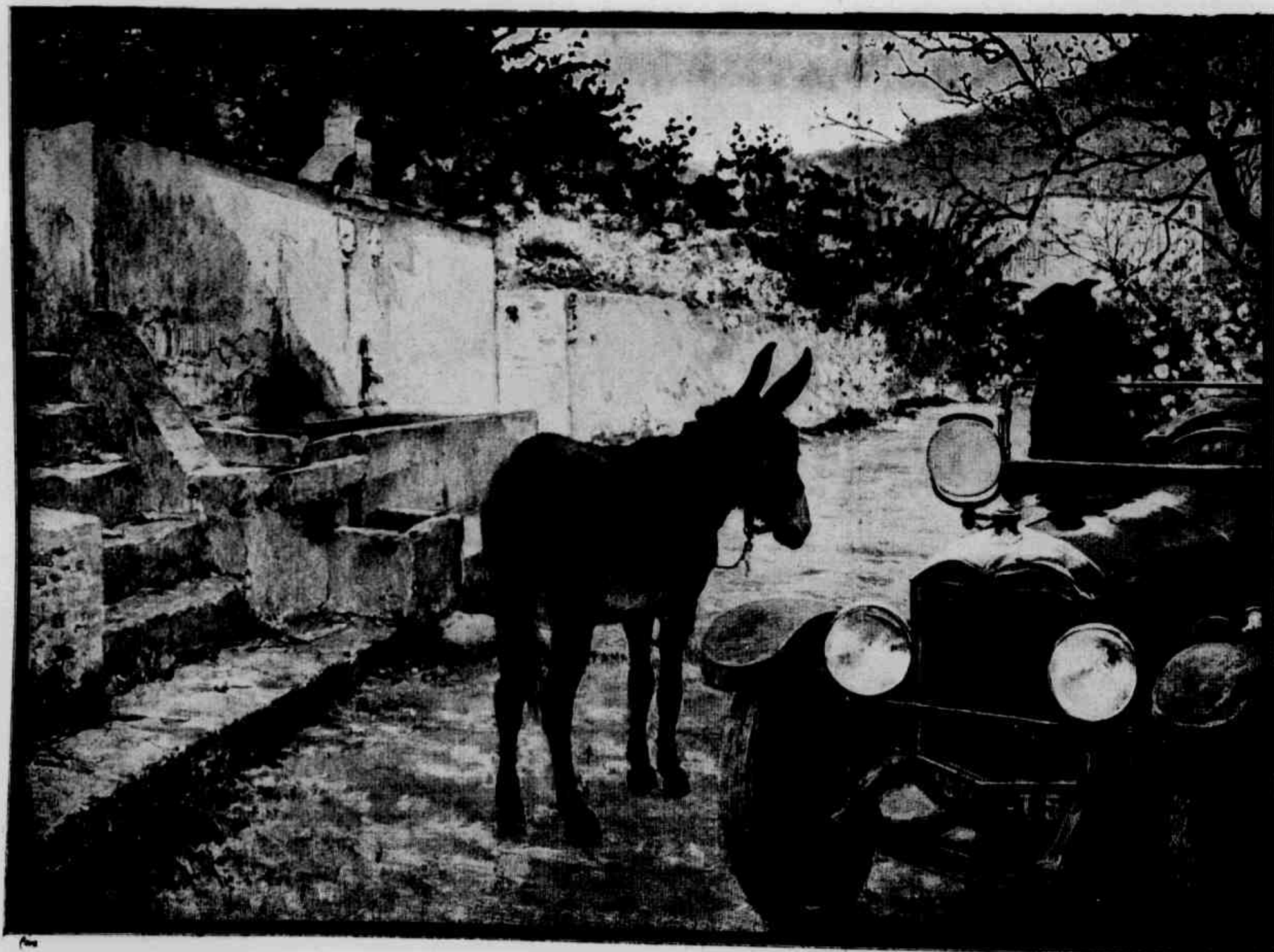
ABGAR RENAULT.

O Luar, na calma desta noite, se esqueceu
do velho parque de melancolia...
Pensativas e esguias, as tremulas figuras
dos salgueiros, dialogam com as proprias sombras escuras,
que dormitam, silentes, na agua fria
de um lago azul que morreu...

Nenhum rumor... A Vida estagnou-se
na quietude de um extase que assombra...
Mas parece que ha um doce
murmurio de vozes de velludo na penumbra,
que no ar se eleva...

O invisivel fulgor de almas que se não vêem, deslumbra
o velho parque de melancolia...
Amortalhados em brumaceos nevoeiros,
dois corpos sobrenaturaes estreitam-se a palpitar...
dois grandes corações confundem-se na treva...
E parece que a noite se fez dia
e que o céo se abaixou para espreitar,
pelo olhar malicioso das estrellas,
na bruma deste parque esquecido do Luar,
através da figura pensativa e esguia
dos tremulos salgueiros,
o idyllio phantasmal do Silencio e da Sombra...

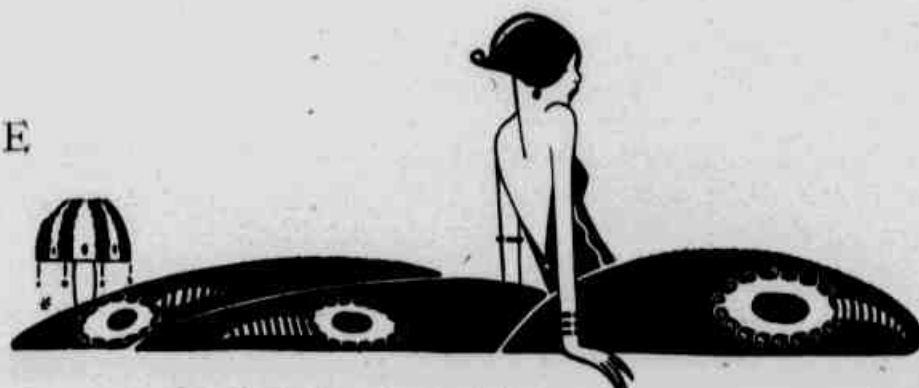
(Composição de L. Sabattier)

FRENTE A FRENTE

H O N T E M E H O J E

(Composição de L. Sabattier)

PRIMEIRO AMOR

De um velho tempo, como si viesse
do fundo do passado, elle apparece,
de novo, ao nosso olhar cansado, um dia,
como um fantasma reappareceria...
Primeiro amor... O' curva do seu seio!
beijo da sua bocca que não veio,
sim dos seus labios que disseram não!
Qualquer coisa que veio da illusão
de que ha na vida, para o que a imagina,
essa mulher espiritual e fina
que antes a gente viu, de olhar tristonho,
num verso, numa musica, num sonho...
Primeiro amor... Foi tudo, sem ter sido
mais que um desejo só por um sentido...
Amor que nunca realisou mais nada
que uma esperança nunca realisada.
Amor triste, amor só, sem esperança
do proprio mal que todo amor alcança.
Amor que unicamente foi amor
porque nasceu, viveu, morreu na dôr!

ONESTALDO DE PENNAFORT

NO INSTITUTO DE MUSICA

H. K.

Depois de um concurso verdadeiramente brilhante, a minha cara collega H. K. foi admittida no curso do professor Oswald. A falar francamente, foram ambos felizes: a alumna, por ter cahido nas mãos de um excellente mestre e o professor por ter adquirido um dos mais formosos talentos pianisticos que tenho conhecido. Entretanto, o talento nella está na proporção da modestia — o que não a impedirá de ser mais dia, menos dia uma das maiores glorias do nosso Instituto. Vou aqui relembrar um pequenino episodio passado com a H., não ha muito tempo, para que se possa bem avaliar o grande valor da nova discipula de Oswald. Nesse tempo, ella não pertencia ainda ao Instituto. Não havia ainda posto em evidencia, publicamente, os seus meritos. Pouca gente a conhecia, sendo pouquissimos os que já a tinham ouvido tocar. Entre as amiguinhas de H. conta-se uma pianista muito conhecida e muito convencida. Primeiro Premio do Instituto, muito vaidosa da sua belleza que é, realmente, empolgante, ella, entretanto, não ligava muita importancia ao talento de H., nunca tendo tido, mesmo, occasião de ouvil-a tocar. Um dia — ou melhor, uma noite, encontraram-se ás duas em um concerto, no Instituto; e, depois de ouvir a Sonata Pathetica, *de Beethoven, teve a H. a seguinte expansão:*

— Você não imagina que vontade eu tenho de estudar essa Sonata.

— Você? — interrompeu bruscamente a linda amiguinha de H.

— Por que? E' muito difficil?

— Ora que idéa! Difficilima! Imagine que eu, que sou eu, levei tres mezes preparando-a para tocal-a em publico.

— E'?—perguntou, desconsolada, a H. — Que pena! Eu gostaria tanto!

— E' terrivel! Mas que idéa a sua! Nem pense nisso, que ainda é muito cedo!

Quinze dias depois, houve uma reunião intima em casa da linda amiguinha de H. Uma bella roda artistica ali se dava rendez-vous. Pianistas, violinistas, cantores, emfim, todos os elementos para que se podesse improvisar um magnifico programma de concerto. Tambem a H. K. lá estava, embora, para ir, muito tivesse reluctado, vencendo o seu genio casmurro e retrahido. Depois que todos os grandes artistas já se tinham exhibido, a dona da casa, a linda amiguinha de H. lembrou-se de pedir-lhe para tocar.

— Agora é a sua vez.

— Eu? — perguntou a H. espantada.

— Sim, toque qualquer coisa. Tenho muita vontade de ouvil-a.

— Mas eu não tenho nada prompto!

— Não faz mal, qualquer coisinha mesmo, serve.

O director da E. F. C. B. em excursão. O Sr. Carvalho Araujo, sua Exma. Familia e engenheiros da Central, em Valença.

Em Caxambú. Veranistas, entre os quaes (á esquerda) o Dr. Arthur de Cerqueira Mendes, escriptor paulista.

A H. concentrou-se um instante, pensou em recusar de novo, mas lembrou-se que talvez podesse mesmo executar "qualquer coisinha". E disse, muito timidamente:

— Só se for o 1º tempo da Sonata Pathetica, *que estou estudando... Quem sabe se sahe?*

A joven pianista dona da casa, deante da audac:a da H., lembrou-se do episodio do concerto de quinze dias antes; e, antegosando com o inevitavel fracasso da execução da Sonata, *insistiu curiosa:*

— Pois toque mesmo o 1º tempo da Sonata... Vamos vêr...

H. foi para o piano. E, em meio á estupefacção geral, e especialmente da linda pianista dona da casa, a H. executou, não o 1º tempo, mas a Sonata Pathetica *inteira! Quando terminou, recebeu uma salva de palmas, com os elogios de todos os presentes... Imagine-se o constrangimento da linda pianista, tendo de elogiar a sua convidada e lembrando-se do que lhe dissera quinze dias antes:*

— "Mas que idéa! Tocar a Pathetica! *Imagine que "eu que sou eu", levei tres mezes a estudal-a!"*

E a H., com quinze dias executou-a de cór...

E vá a gente duvidar daquella carinha bexigosa e sonsa...

Lembrança do baile de anniversario do C. R. Flamengo

Senhorinha Juliette Chamoin

O professor Antonio E. Guerreiro e um grupo de alumnos, depois da visita que fizeram ao Museu Nacional.

G. de F. S. P.

Eu estava quasi a dizer que a G. é uma creaturinha feia. Mas Deus me livre de commetter semelhante barbaridade! Chamar de feia uma creatura que não tem mais do que 17 annos! Haverá maior belleza do que a da mocidade? A G., ao contrario de muitas outras, que vivem envaidecidas com a sua propria formosura, póde orgulhar-se de possuir essa belleza muito mais rara e muito mais preciosa, que não está ao alcance de todo mundo: a intelligencia. Quem a vê, não dá nada por ella... Parece assim uma "agua-morna", sem geito, sem graça e sem vida. Entretanto, que bichinha intelligente! Na classe do professor Bevilacqua, ella metteu tudo no chinello... Tem enthusiasmo pela musica e realisa, estudando, um dos seus desejos mais ardentes. Quando ella se senta ao piano, muda completamente! Dentro della parece que tudo pega fogo! E' um verdadeiro vulcão em erupção. A "agua-morna" transforma-se rapidamente em "agua-fervendo"... Aquella creaturinha que parece sem geito, sem graça e sem vida, passa por uma metamorphose tal, que a gente até nem a reconhece! Que temperamento se esconde debaixo daquelle arzinho de encabulada... — Gêgê.

COCAINA, E UM CAVALHEIRO QUE A TOMAVA

(Nesta pagina, o leitor verá que a abstinencia nem sempre é virtude, e que o vicio é, muitas vezes, imbecilidade)

Elle então, baixando um pouco a voz, confessou-me que tomava cocaina. Muita. De tres a quatro grammas por dia. Que era um vicio antigo, uma paixão, a sua unica paixão, aliás. Tinha 29 annos, era bacharel e solteiro. O pae quizera casal-o com a filha do cunhado de um primo de um vizinho, mas elle se oppuzera valentemente. Não amava ninguem. As mulheres não lhe pareciam dignas de attenção. Sabia até uma phrase de Schopenhauer, lida em "Forjaz de Sampaio"... Queria ser livre — livre como os passaros. E tomava cocaina que era um horror.

— O senhor comprehende.. A gente precisa consolar-se de haver nascido. Eu sou pessimista. Ah! Commigo é ali: pessimista negro. Este mundo não presta, o senhor sabe disso. Eu tambem sei, e por isso cheiro a minha cocainazinha. E olhe que sou feliz, porque a cocaina é consoladora.

Ficou algum tempo fungando. Só então percebi que elle usava bigodes e bengala com castão de ouro. Quiz fugir. Era tarde.

— E' consoladora. E depois, é prohibida, quero dizer, duas vezes appetecivel. A cocaina é um vicio chic*, sim senhor, um vicio elegantissimo. Pois então o senhor não sabe que no Rio...? Sabe, sim, ora essa, tenho certeza que sabe Dá gosto comprar um vidrinho de coca. Mas, um vidrinho só é muito pouco. Eu, por exemplo, tenho dois, aqui. O meu caro amigo não accita um?*

— Muito obrigado.

— Não faça cerimonias. Acceite, que lh'o offereço com satisfação. Eu não sou desses viciados egoistas, que não prendem os outros porque não podem. O senhor tambem gosta dos crystaes, estou vendo. Acceite um vidrinho.

— Muito obrigado. Não tenho o habito.

— Impossivel! Ou quem sabe se o senhor gosta é de morphina?

— Tambem não.

— Opio?

— Tambem não.

— Ether?

— Ainda não.

— Ah! Ah! Ah! Tem graça, tem muita graça! Um cavalheiro de boas maneiras, civilisado, honesto, que não toma cocaina, nem morphina, nem opio, nem ether! Ora conte isso a outra pessoa... A mim, não acredito. Ora, o senhor! O senhor, que é literato, eu sei, e literato dos mais distinctos...

— E' exaggero seu.

— Dos mais distinctos, pois não, eu estou informado, eu vejo nos jornaes. O senhor, que escreve versos tão modernos! Ora essa! Não toma cocaina! Isso é lá possivel?

— Affirmo-lhe que é verdade.

— E não é que insiste? E' boa! Como se eu fosse tolo. Ora, cavalheiro, a pilheria, quando repetida, já não tem graça. Vae fazer-me a fineza de tomar uma pitadinha. Uma pitadinha só.

— Agradeço-lhe ainda uma vez, mas não acceito. Eu não sentiria nenhuma sensação agradavel, pois não tenho o costume.

— Não faltava mais! A primeira vez, concordo, o amigo não sentirá grande coisa. Mas ha de acostumar-se, homem de Deus, e verá o que é bom. O que é bom, não, o que é divino. Porque este pó é divino.

— Acredito que o seja, mas não desejo experimental-o. O meu amigo diz que a cocaina é consoladora. Eu tambem supponho tal coisa, mas acontece que nunca senti necessidade de ser consolado, e portanto...

— Quer dizer que é feliz?

— Não digo tanto. Pelo contrario, sou tão feliz como os outros, isto é, não o sou de modo algum. A vida é má, eu a julgo pessima, e divirto-me com ella.

— Exquesito! Palavra que não comprehendi. Então, o senhor tambem é pessimista?

— Nem pessimista nem optimista. Eu vivo, comprehende o senhor? e para isso, que é um exercicio tão facil, não preciso recorrer aos toxicos. Penso mesmo que se recorresse, complicaria a situação sem nenhuma vantagem. Os toxicos não adeantariam ao meu caso. Elles consolam, diz-me o senhor. Mas consolam aos que precisam ser consolados... Consolam como os mythos e as fantasias religiosas consolam aos crentes. Cada um cultiva como póde a sua ferida. Os mais simples procuram eliminal-a de uma vez, e recorrem ao suicidio. Já o amigo pede consolo aos palliativos. Eu por minha vez, encaro com resignação a minha parte de soffrimento. Chego mesmo a divertir-me com ella, palavra! E para que havia de tomar cocaina? Uma sensação deliciosa, talvez... Mas, se justamente eu fujo de todas as sensações fortes, e procuro evitar a alegria e a dor como dois estados perigosos, e dissolver-me na mediocridade! Só na mediocridade me será facil contemplar a amargura universal sem horror nem volupia. Porque eu me divirto, como já lhe disse, mas sem perversidade: como alguem que observa um desenho de nuvens... Já vê que, se não tomo cocaina, está longe de ser devido a razões de moral, e é antes até por uma razão immoral.

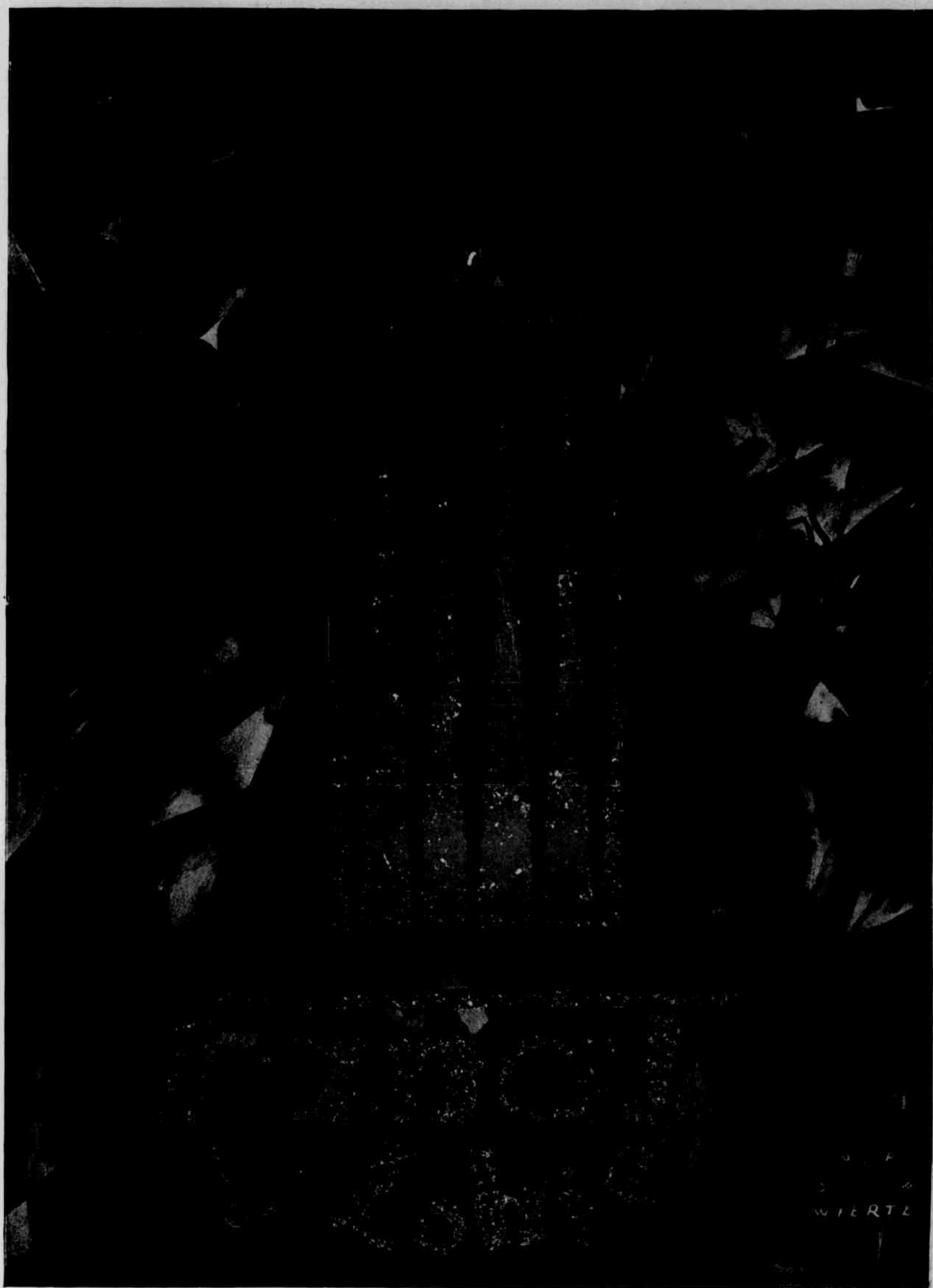
— O amigo é muito fino! Mas, estas coisas não adeantam. Vamos, recusa ainda uma vez o meu offerecimento?

— Recuso com pezar.

— Adeus; já vejo que não quer mesmo. E' porque o senhor não sabe! E' porque o senhor não sabe!

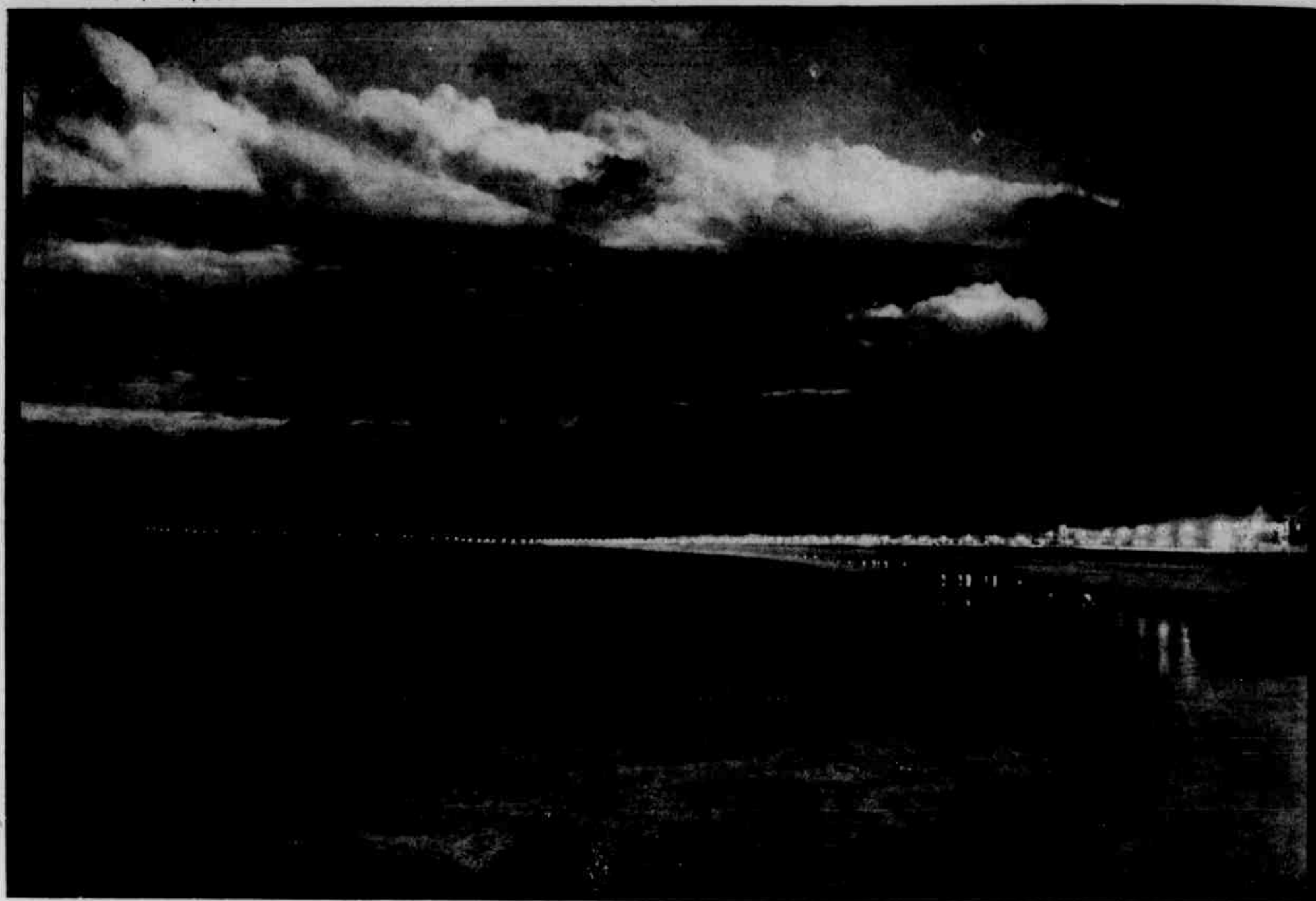
E talvez, elle tenha razão, talvez eu não saiba mesmo. Emquanto isso, todo mundo acha que sou um viciado terrivel, e elle, o cavalheiro de bigodes e bengala com castão de ouro, o mais puro cidadão da Republica...

A Virgem e o Menino Jesus
de Lucas Cranach, pintor allemão do seculo XVI

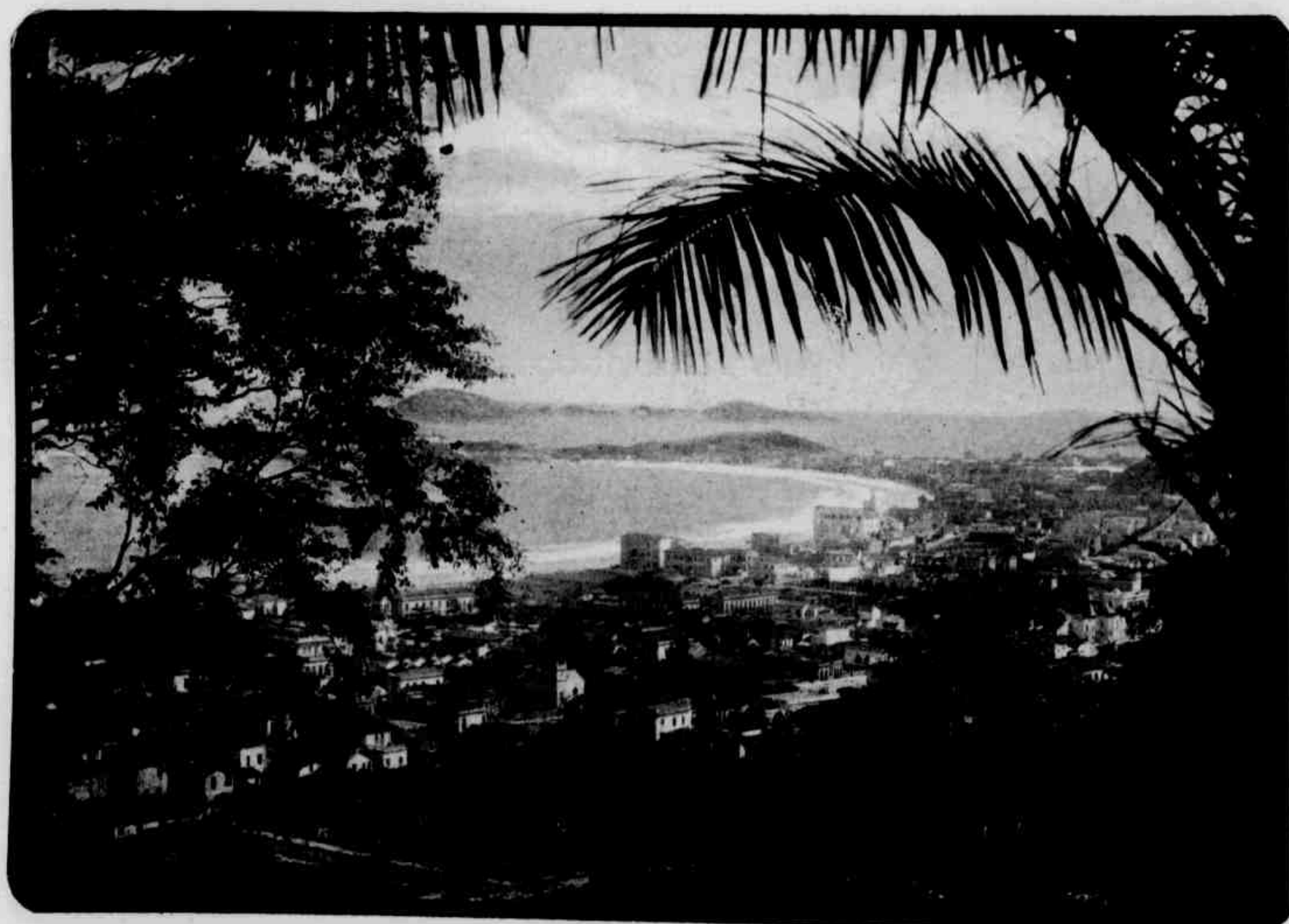
CARLOS DRUMMOND

Um perfume que encanta e dá saudade...

Rio
Rua Buenos Aires, 87
Caixa 902

Agentes Geraes
A. M. BITTENCOURT & C.

S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 56
Caixa 2027

Ipanema ao accender das luzes

AS LINDAS PRAIAS CARIOCAS

Paizagem de Copacabana

BA-TA-CLAN

O VERÃO CARIOCA

O verão entre as arvores crepita...
O sol abraza, escalda a terra.
Mas a cidade regorgita...
Por que ninguem subiu a serra?

Petropolis está deserta e somnolenta...
Therezopolis ermo, já se vê.
—E você, meu amor, quando se ausenta?
Já estou sentindo falta de você!

—De mim? Pois é possivel que eu não saia
Do Rio esse verão.
Tomei casa na praia,
Vou pescar de arrastão.

Tenho é que andar de todo nua.
Nuinha em pêllo? Que calor!
—Pois si quizer a minha vida é sua:
Não quer que eu sirva de ventilador?

—Ventilador você? Tem graça!
Eu tenho um primo, o Almir
Que espalha fresco quando passa...
Este sim, vae servir.

E' um amor. *Borda, dansa, saltita,*
Fala francez. Que graça elle é!
Como elle sente quando recita
Os poemas de Musset!

Depois, me adora. Bebe as phrases
Que eu digo. E' chic *como ninguem.*
Um caso raro entre os rapazes:
Só gasta aquillo que tem!

Vae á missa todo o domingo
E ouve a missa com devoção:
E' dandy e esbelto como um gringo
E tem apuros de educação.

Ajoelhado, de mãos postas,
Como eu gosto de vel-o assim!
Elle é capaz de dar as costas
A uma mulher? A um homem, sim.

Já vê que o verão é um vinho.
A praia é a taça da illusão:
Perto do mar, com o meu priminho
Que fresco vae ser o verão!

JOÃO DA AVENIDA

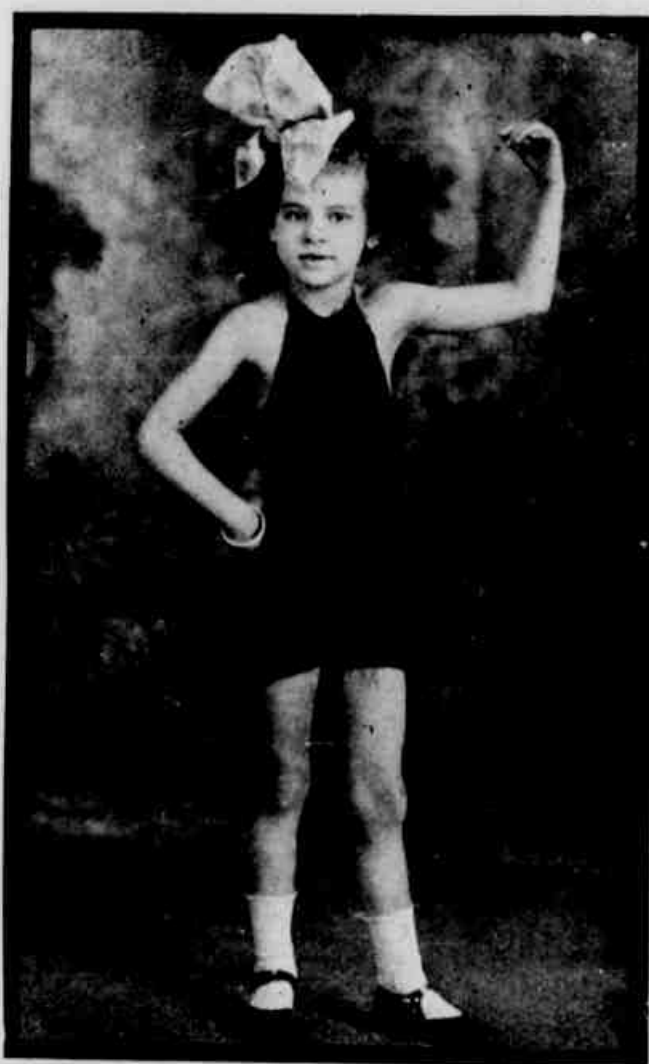
Bastos Tigre, que acaba de dar ás Mamães do Brasil o mais bello presente de Natal: *Meu Bebê,* album com illustrações de F. Acquarone, em cujas paginas a vida infantil é evocada em claros e encantadores versos e nas quaes os dias de Bebê ficarão para sempre guardados no registro risonho de todos os "grandes acontecimentos" do seu tempo de pequeno.

Mario Poppe, tão admirado pelas suas chronicas leves e agradaveis, agora reunidas num só livro que se lê com envolvente prazer: *Do que ellas gostam* Ellas e nós...

THEATRO

Aos que, impellidos por um ideal, passam uma existencia inteira a alliciar adeptos, a crear um ambiente propicio á realisação da obra que têm em mente, nada fére mais do que o procedimento irregular dos interessados no assumpto, que desmentem, pela acção, o que, em seu favor, annos e annos seguidos, foi propagado pela palavra. A excursão de uma companhia de comedias ao norte, o lançamento de uma outra, que se propunha a innovar nossos methodos theatraes, e o que aconteceu no decorrer da vida de uma e outra, são exemplos frizantes da verdadeira inconsciencia, da criminosa impudencia com que agem quantos empregam sua actividade no theatro, quer em cargos auxiliares, quer nos logares de direcção. Uma creatura bem intencionada, dispondo de dinheiro e influencia pessoal, sonha com a organisação de uma companhia theatral, põe em pratica a sua idéa, reune os elementos de que necessita, confere aos seus contractados salarios muito maiores do que o que realmente valem e jogando com o seu nome que empenha na aventura entrega-se á execução do seu plano. Não tem, desse momento em diante, um só instante de calma e de satisfação. Seus contractados, bem pagos e a tempo, encarregar-se-ão de infernar todos os minutos de sua existencia, e depois de se haverem conduzido indignamente, desmoralisando o theatro e a classe, forçarão o dissolvimento da companhia, trabalhada por desavenças e incompatibilidades profundas. Um outro fará praça de idéas semelhantes e encontrará immediatamente quem forme ao seu lado. E' intelligente, consegue uma boa imprensa, e está apto a jogar com capitaes alheios. Organisa companhia e, desde logo, tudo corre mal pela patente falta de seriedade, de honestidade profissional com qu tude é feito. Os responsaveis pelo fracasso injuriam-se e quem comprometteu dinheiro em semelhante aventura apresenta queixa á policia... Que ha de fazer a policia se no nosso paiz nenhuma lei cogita do theatro e de gente de theatro? Lucupletar-se alguem com o capital de outrem a pretexto de fundar uma companhia theatral, utilisar-se, durante certo tempo de esforço de um artista mediante a promessa de pagamento de determinado salario, sem nada lhe dar, são especies de conto do vigario de que não cogita o Codigo Penal... Assim, qualquer Pae ou Mãe da Promptidão é emprezario theatral: se a coisa dér reservará para si os maiores proventos; se não dér, quando a situação fôr insustentavel, não apparecerá mais no theatro. E, assim, qualquer individuo sem escrupulos, sem moral, sem principios, se erige em actor: não o anima um anceio de arte, apenas estuda o modo de tirar o melhor partido das situações, com uma completa indifferença pelos prejuizos que seus actos possam causar ao seu emprezario, aos seus collegas, á collectividade.

Justo é, porém, que se reconheça, para honra do theatro em nossa terra, que, embora os elementos máos preponderem, ha um nucleo, em cuja integridade de caracter, em cuja seriedade é licito confiar. E' desse nucleo que deve vir o remedio. Uma acção conjuncta dos emprezarios honestos, que os ha, e dos artistas probos, excluirá da classe os indignos; aquelles, recusando-se a contractal-os, estes, evitando-lhes o contacto. O theatro não póde ser levado a sério pelos poderes publicos, nem por ninguem, emquanto fôr seguro asylo de traficantes contumazes, a que a certeza absoluta da impunidade, todos os dias, alenta para a realisação de novas falcatruas.

MARIO NUNES.

Gauchita, cantora e bailarina de cinco annos de idade, adorada pelas platéas do Rio.

■

A peça nova que nos apresentará a Moderna Companhia, no Lyrico, é a revista de Alfredo Breda: Mademoiselle Cinema. *Escripta com a graça sufficiente para manter a platéa em constante hilaridade e dosada de alegre e inspirada musica, original do maestro Antonio Lago, director da orchestra da companhia,* Mademoiselle Cinema *vae ter carreira longa. Margarida Max, a inconfundivel* estrella *do genero, desempenha varios papeis interessantes, feitos para ella, succedendo o mesmo a Yvette Rosolen, Marianna Soares, Lyson Caster, Alice Tinoco e aos comicos Nino Nello e Juvenal Fontes. Eduardo Victorino dirige pessoalmente os ensaios, sendo os numeros de bailes feitos sob suggestões de Marinova. Todos os scenarios são de effeito deslumbrante e os vestuarios de muito gosto, confeccionados nos ateliers da Empreza.*

■

Ensaia-se com enthusiasmo, no São José, a nova revista de Duque, A Madama. *Duque, que surgiu no theatro, subscrevendo* Sonho de Opio, *é um dos nossos mais interessantes revistographos.* A Madama, *cuja leitura mereceu os mais francos applausos da direcção do São José, enfeixa novidades encantadoras.*

■

Alda Garrido deu-nos esta semana, e foi um successo, o vaudeville, *musicado pelo maestro viennense Hans Dierhammer,* Esposas Ingenuas, *de A. Garrido e C. Fontella.*

Alumnas e alumnos do Collegio São Paulo, em Ipanema, domingo, quando foi a festa de encerramento de aulas

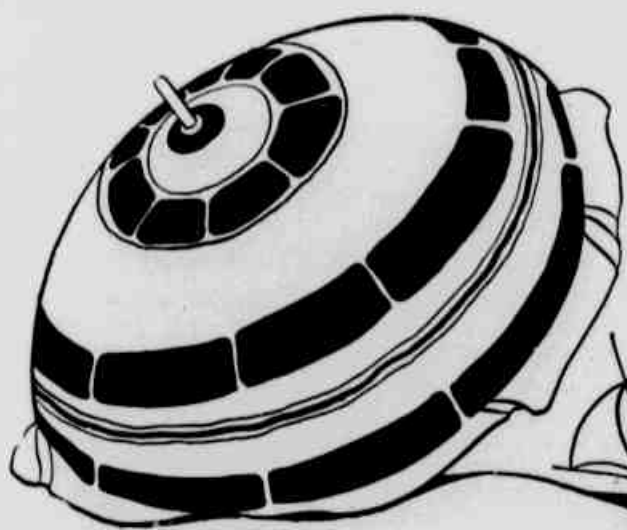
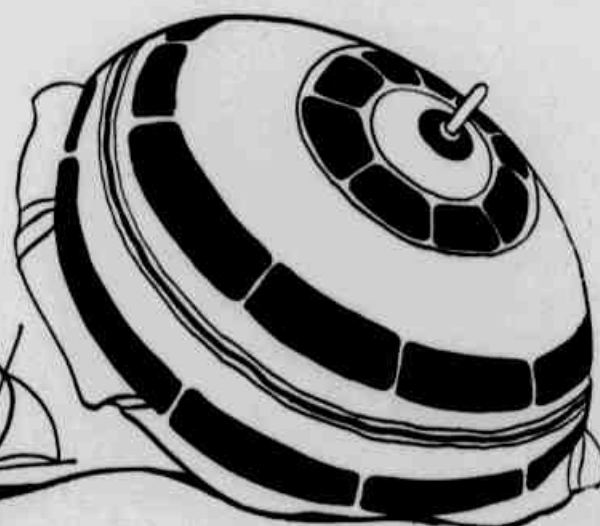
CODIGO DE SALÃO...

Apesar do mercantilismo da hora presente, ou talvez por força disso mesmo, nunca a literatura em nossa terra andou tão pêle-mêle com a vida, tão favoneada do mundo chic, *tão amimada das rodas* leaders *da mundanidade e da chibantice contemporanea.*

Nas recepções elegantes, nos festivaes da moda, nos réveillons *de fim de anno, ha sempre, entre um numero de* cotillon *um numero de musica e um sorvete, um pequeno silencio para que Mademoiselle alinhave o* Abat-Jour *de Géraldy, ou a* Eternelle chanson *de Rosemonde...*

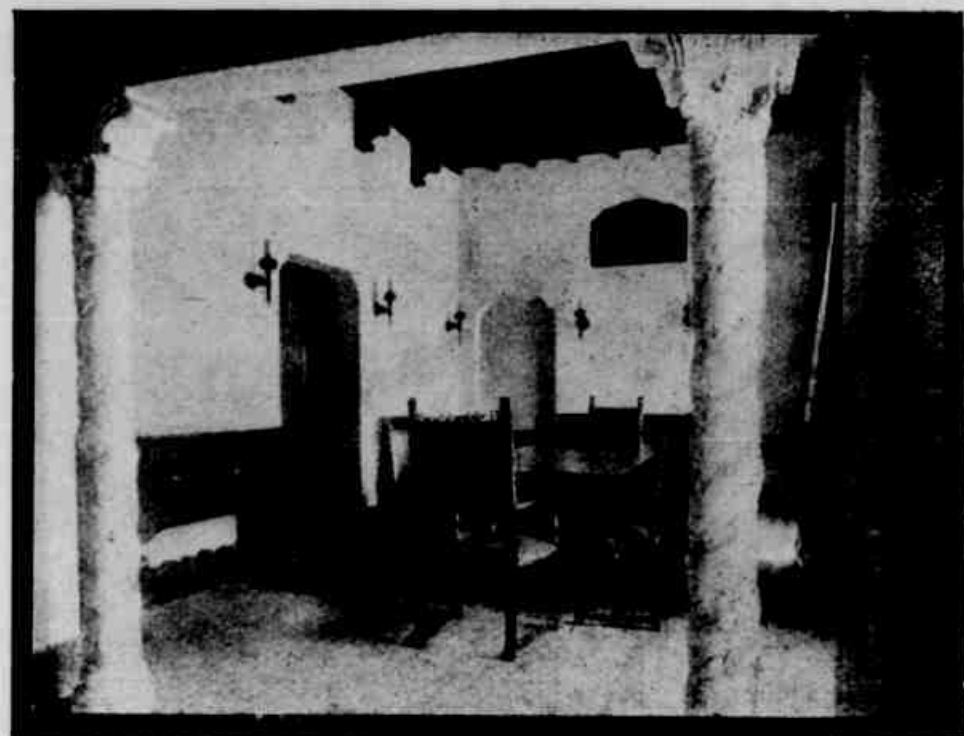
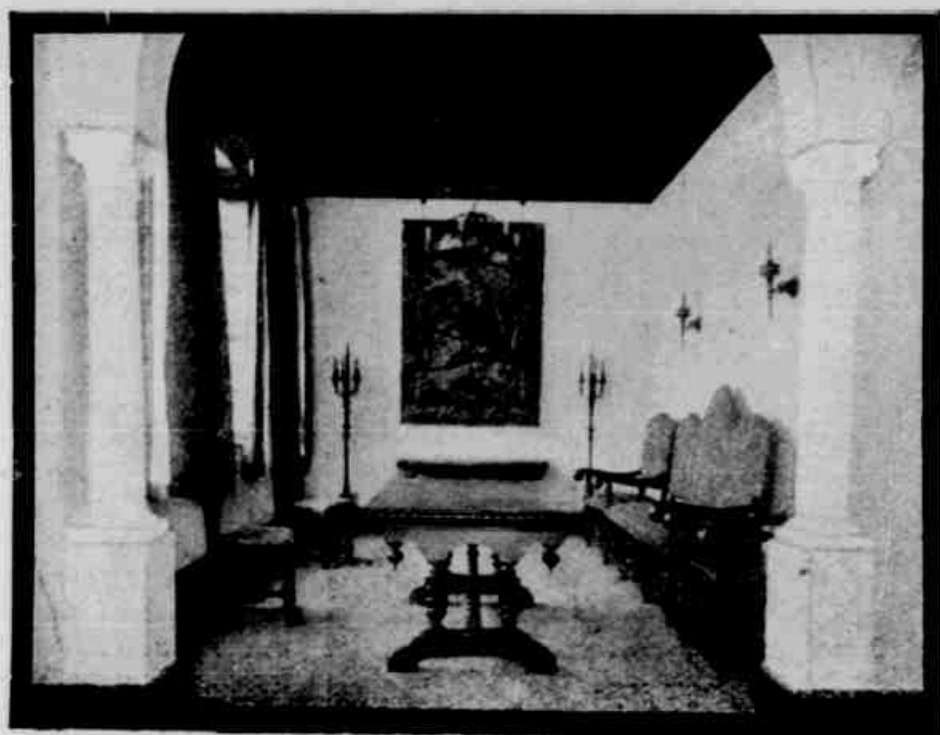
E, para haver variedade de vozes, o auditorio reclama, além do esganiçado vocal das meninas, a voz grossa dos poetas masculinos, que levam á assistencia acalorada um pouco da agua da bica — isto é, um pouco de poesia jorrando da propria bocca dos poetas... A questão está em ser opportuno, leve e... gaiato. Porque, quando os homens se encasacam e as mulheres se decotam, não é para ouvir sermão de lagrimas. Nada de grave e profundo, que vinque as frontes e molhe as palpebras, com serio perigo para o maquillage *das senhoras. De sorte que a literatura de salão, si não chega a ser abertamente humoristica, deve ser, pelo menos, despreoccupada e leve, um tanto de ingenuidade e um tanto de facecia.*

Pensar em publico é de uma inconveniencia alarmante. O que se deve fazer, é sorrir: sorrir com os olhos para as moças e sorrir em verso para as velhas. Porque as proprias velhas já não gostam de maçadas e prolixidades. E tambem aguardam, com impaciencia, o sorvete e o frox-trot. *E a senha é só uma: dançar.*

Si Christo voltasse ao mundo e se reavistasse com aquelle Lazaro escaveirado e chaguento, mandava-o barbear-se e encasacar-se, e, ao envez de dizer-lhe — "Levanta-te e caminha!" sorrir-lhe-ia ao ouvido: "Apressa-te e dança..."

HERMES FONTES

AS BELLAS RESIDENCIAS DA CIDADE

UMA MARAVILHA DE ESTYLO COLONIAL

Fachada principal

Aspectos internos

Não é mysterio para quem quer que seja, iniciado ou não, o fulgor da arte da architectura nas eras passadas; e que se ella veiu aos nossos dias, foi exclusivamente pela pureza da sua esthezia. As pyramides de Memphis, os templos de Thebas, Ptolomeos e Romanos, são o melhor argumento; representam modelos de arte, onde os seus autores, embora anonymos na sua grande maioria, apparecem como que divinisados, justificando com segurança a admiração despertada em milhares de gerações. Bem verdadeiras são as considerações de Ram-Raz de Toujoul, condensadas após perigrinação religiosa pelos velhos livros religiosos, através o mysterio do sanskrito. Concluiu Ram-Raz que os architectos descendem em linha directa de Viswakarma o constructor do céo... Dahi os fóros de arte suprema que a sciencia de construir gosa desde a sua origem.

Durante muitos lustros, no Brasil, Viswakarma teve unicamente descendentes bastardos, que em vão tentaram fazer alguma cousa digna da grande arte, limitando-se a copiar mal os velhos estylos cheios de belleza, porém, impossiveis de adaptação ao nosso ambiente. Felizmente passou o tempo dos constructores-curiosos; a grande arte resurge baptisada por seiva nova. Genuinos filhos de Viswakarma vão surgindo e creando dentro do verdadeiro estylo de nossa terra: o Colonial. *Nunca deveriamos ter fugido do nosso typo de construcção, se assim tivessemos procedido, jâmais teriamos perdido o trilho tão bem definido por Mercey; o mestre nos diz e prova ser a architectura a expressão mais tocante e mais elevada do symbolismo. Claro está que o symbolismo a que se refere o mestre, reside dentro dos costumes e dos habitos de cada povo. E' precisamente desse ponto que partem os nossos architectos, pois está mais do que evidente que aos costumes brasileiros não é possivel adaptar os estylos classicos sem incorrer 99 °|° das vezes em grande erro...*

Edgard Vianna, legitimo descendente do constructor do céo comprehendeu perfeitamente que mal seria continuar a insistir na velha mania de copiar o estrangeiro, não ficando, porém, no platonismo; vem creando obras de grande valor, vem enriquecendo a cidade com especimens de arte requintada como a magnifica residencia que illustra a nossa chronica. Nella, encontramos um encanto especial e uma grandiosidade suggestiva apezar de não ter o exaggero da ornamentação corriqueira, predominante mesmo nos nossos grandes edificios publicos!

A obra que Edgard Vianna concebeu é bella, é cheia de condições estheticas de tal natureza, que collocam o moço architecto entre os da vanguarda da architectura brasileira. As gravuras acima mostram com clareza a verdade da nossa affirmativa. Vamos dar a palavra ao proprio artista, que melhor do que ninguem saberá interpretar as razões que o levaram a abraçar o estylo: "Particularmente sinto que a construcção dos pateos internos nas habitações, num clima como o nosso, deve ser olhado pelo lado da poesia e do conforto que elles encerram. Ninguem desconhece o pittoresco de um desses pateos de arcadas envolvidas em sombras, com os seus vasos de cores variadas, e uma fonte central para suavisar o ambiente com o seu jorro permanente. Na impossibilidade de dotar a minha construcção com um desses encantadores pateos, enriqueci o jardim principal collocando no eixo da sala de visitas uma fonte de azulejos." Pelo detalhe descriptivo facil é calcular o encanto do conjuncto, que é dotado de rico mobiliario rigorosamente dentro do estylo do edificio.

ERCOLE CREMONA

ELEGIA

PARA ADELMAR TAVARES

O mar balança, balança
Levemente, a agua do mar...
Silencio... Que toada mansa,
A agua do mar vae sonhar.

O mar balança, balança...

Barqueiro, que vaes ao mar,
Fecha os olhos e descansa!

O mar balança, balança...

O mar, avosinha mansa,

Balança para affagar
As ondasinhas do mar

O mar balança, balança,

O meu amor, onda mansa,
Quem é que o póde embalar?

OSWALDO ORICO

O ALEGRE VERÃO CARIOCA NO SEU AUGE

INSTANTANEOS DO BANHO NA PRAIA DA LAVOLINA

A linda secção de roupinhas para meninos d'A Capital, onde se vestem as creanças "chics" do Rio

Aspecto da grande *vitrine* externa com exposição dos novos modelos para o Natal

Aspecto do lindo departamento de artigos para meninos, d'A Capital. Acha-se installado com raro bom gosto

Cinema Para todos...

CHRONICA
VARIA

Pela leitura das ultimas revistas norte-americanas, chega ao nosso conhecimento que Joseph Schenck, marido de Norma Talmadge, começou agora a desenvolver o seu plano de producção cinematographica que se delineara desde que elle fizera a acquisição de um grande numero de cinemas e theatros nos Estados Unidos. Com effeito, Joseph Schenck acaba de entrar para os Artistas Unidos, empreza formada por Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Carlito e Griffith (cujas producções, é bom accrescentar, se bem de primeira ordem, ou talvez por isso mesmo não passam no Brasil, ao passo que a Argentina as conhece todas) e na reorganisação da directoria foi eleito para o cargo de gerente geral financeiro.

Os films de Norma, Constance e Buster Keaton, quando terminarem os contractos que mantêm, ainda passarão a ser distribuidos pela United. Varios outros artistas de nome, expirados que sejam os contractos que mantêm com varias emprezas, passarão a trabalhar tambem para essa associação, que ao que se vê desenvolve agora grande actividade productora e distribuidora.

Um capital inicial de 2 1|2 milhões de dollars (mais de 20 mil contos) foi destinado para fundo de producção.

■

Por outro lado sabe-se que os films de Harold Lloyd e de Rodolph Valentino passam a ser distribuidos pela Famous Players, tendo o comico dos oculos de tartaruga declinado de unir os seus interesses aos do grupo de Schenck-United. Fala-se ainda em uma approximação da Paramount-First National-Metro-Goldwyn para resistir á concorrencia dos Artistas Unidos.

■

Ainda a famosa firma Dupont, que controla ou controlou a Goldwyn desde o seu nascedouro, parece que absorveu a Pathé N. Y. Esse consorcio não diz respeito sómente á producção, mas ainda á fabricação do film virgem, que é hoje nos Estados Unidos privilegio da firma Eastman.

■

Ha nessas noticias materia para muita ponderação.

Ponderação por parte dos exhibidores, que vão explorar nada menos do que cinco grandes cinemas nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, e por isso mesmo carecem refrescar e renovar não sómente o seu stock de films, mas ainda arejar as suas idéas sobre a exploração de um commercio que só é lucrativo quando intelligentemente dirigido...

Temos muita coisa no assumpto a corrigir.

O Sr. Serrador é incontestavelmente dos nossos exhibidores o que tem visão mais larga, se bem muita vez lhe atrapalhem os negocios e lhe perturbe essa visão um bocadinho do mofo dos tempos passados.

Acreditamos, porém, que nos novos cinemas que vae explorar, elle se disponha a fazer vida nova.

Com as suas constantes viagens elle muito viu e necessariamente muito aprendeu.

Temos esperanças de que ao inaugurar a sua nova phase de actividade elle abra corajosamente mão de uns tantos preconceitos que emperram entre nós esse ramo de commercio, e transformando radicalmente os processos antiquados que já não são do nosso tempo e nem das nossas casas a inaugurar, indique resolutamente aos outros exhibidores o caminho que terão d'ora avante de trilhar, se quizerem prosperar e progredir.

OPERADOR.

Agnes Ayres e William Boyd

Mary Miles Minter, que não volta mais...

Patsy Ruth Miller

Viola Dana em "The Search of A Thrill".

"NARRAÇÃO DE PHILETAS" — ESCOLA DE BELLAS ARTES — *Rodolpho Amoedo*

Cecil B. De Mille e Shannon Day como "Miss Santa Clauss", quando se filmava.

Mais um incendio na Universal. Desta vez arderam negativos dos velhos films desta marca, inclusive o de *Hiawatha*, o primeiro film produzido por Carlo Laemmle.

Perderam-se films em que, entre muitos outros artistas, figuravam Gloria Swanson, Mary Pickford, Owen Moore, George Loane, Tucker, Thomas Ince, J. Warren Kerrigan, Pawlova, Wallace Reid, Jack Pickford, Lon Chaney, Louisa Fazenda, Harold Lloyd, Pearl White e outros.

Não sabemos como estes films não estavam melhor guardados.

De toda a maneira, para alguns artistas da lista que publicamos, é um grande allivio...

■

Jane Novak vae trabalhar num film allemão, da Ufa, dirigido por Graham Cutts.

Jane tem apreciado immenso a cidade de Berlim.

Como os allemães estão tomando conta das *estrellas* americanas para abrirem o mercado dos Estados Unidos!...

Um film com artistas conhecidos vale alguma coisa...

O Natal de Patsy Ruth Miller

Ruth Dwyer, Marion Harlan, "Luitz" Edwards e T. Roy Barnes são os coadjuvantes de Buster Keaton em *Seven Chances*.

Marion Harlan, já nossa conhecida, mesmo atravez dos films do comico que não ri, é, como se sabe, sobrinha do mais conhecido artista Otis Harlan, e, por conseguinte, prima de Kenneth Harlan.

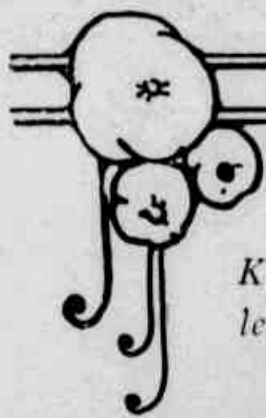
■

Viola Dana figura em *As Man Desires*, da First National.

■

Greed, o film de Von Stroheim para a Metro-Goldwyn, vae ser exhibido no Cosmopolitan, de New York. Está reduzido a 25 partes e o grande director austriaco não admitte que se faça mais córtes, mesmo porque já é impossivel.

Esposas ingenuas quando foi terminado tinha 30 partes. A Universal contractou um editor competente que o reduziu a 14 partes, mas sacrificando muito a acção do drama. Assim mesmo ficou maravilhoso...

Scenas de "Circe, the Enchantress", o ultimo film de Mae Murray.

Secundam-n'a James Kirkwood, Charles Gerrard e outros.

Como se vê, é sempre a mesma coisa, mas Mae é justamente maravilhosa neste genero . . .

MANUEL GRANADO E RENÉE ADOR

ÉE ADORÉE EM "THE BANDOLERO"

Algumas figuras que apparecem em "Monsieur Beaucaire", film de Valentino.

Entre ellas estão Lois Wilson, Lowell Sherman e Paulette Duval.

Douglas Fairbanks vae fazer agora um film que se diz todo differente do que elle tem feito ultimamente. Vae ser um melodrama moderno, cheio de peripecias, escripto por elle mesmo.

Será que, apezar dos seus quarenta annos, Douglas ainda vae fazer um film do genero daquelles seus antigos, tão bons, tão saudosos e inegualaveis ?

Que esplendido ! Ao menos, para mostrar aos frequentadores do cinema de hoje, onde fica Richard Talmadge, que, por signal, acaba de quebrar o pescoço...

■

Leviathon, 10 Novembro. — Em Genebra, durante cinco minutos, foram paralysados os trabalhos da Liga das Nações, pois todos seus componentes quizeram ver Jackie Coogan, que foi recebido pelo secretario geral, Eric Drummond, que agradeceu, em nome da Liga, os soccorros que acaba de prestar ás crianças pobres. Jackie chegou no dia 10 de Novembro aos Estados Unidos.

Margaret Livingston, actualmente "estrella" da Regal. Quem não desejaria receber um "Papá Noel" assim?...

Bebe tambem é uma "Mamã Noel" bem graciosa...

■

Mary Mac Laren talvez abandone a tela. Seu marido, George Young, foi nomeado para um posto militar britannico, na India, e ella o acompanhará.

■

A producção da Paramount, *The Covored Wagon,* que aqui deverá passar sob o titulo *Os bandeirantes,* foi o film da ultima temporada, premiado pelo *Photoplay.* No Brasil, só Petropolis o viu...

A vida não é clemente para os que se amam, como disse mais ou menos Shakespeare e como experimentava Harry Elrod. Que não daria elle pelo seu amor, Kitty Clyde, a joven corista? Kitty tambem o amava e por isso Harry teria a felicidade ao alcance da mão, si não fosse o seu tio, Abner Elrod, em cujo escriptorio elle trabalhava e de que era o herdeiro presumptivo. Tio Elrod era um homem pratico, e o casamento que, na sua opinião commercial, convinha ao rapaz era

Se não fosse seu tio...

com a senhorita Abigail Fish. Harry ficou frio no dia em que o tio lhe falou no negocio:

— Que?! Casar com uma mulher de sessenta primaveras, si, na verdade, era só essa a sua idade? E não sabia o tio que elle amava Kitty Clyde?

— Ah! menos essa! bradou o velho furioso; ou casava com Abigail Fish, dona de respeitavel fortuna, ou andar da rua e exclusão da herança.

Harry achou melhor não insistir, tendo a sua deliberação tomada. Mal acabava a conversa, nada agradavel entre tio e sobrinho, entra o secretario de Elrod e fala ao patrão sobre a remessa de umas acções no valor de 25.000 dollares ao banco que as reclamava, e o velho encarregou Harry de leval-as. A incumbencia atrapalhava o encontro que todos os dias tinha Harry com a sua Kitty, e elle vae ao telephone, não só para avisal-a disso como para dar conta do colloquio que tivera com o tio.

Acontece que nessa mesma hora, o velho tem necessidade de falar ao telephone tambem, pede ligação, esta demora, elle se dirige ao centro distribuidor

O MENSAGEIRO 13

dos apparelhos internos e surprehende a conversa do sobrinho. Assim sabe elle que o sobrinho está se ninando la sua opposição e que naquella mesma noite se casará com a joven corista.

No momento justamente em que Harry falava ao telephone, um individuo penetrara despercebido na sala de espera e relanceou os olhos sobre o maço de titulos cuja extremidade se projectava fóra do bolso de Harry. Esse individuo vinha perseguido por um official, e, mettendo-se no escriptorio, por detraz de um movel, conseguiu despistar o agente, que passou deixando-o ali sentado como si fosse um cliente da casa á espera de sua vez, mas na verdade á espera de outra coisa, que lhe promettia o bolso de Harry.

Que não daria elle?...

Fez-se "boy" do hotel...

ry. O tio Elrod não se deu por achado da conversa que surprehendera ao telephone, como quem diz: "Deixa estar, marreco, que eu te arranjo as contas".

De sorte que, naquella noite, quando, conforme architectara, Harry se dispunha a pôr-se ao fresco pela porta da cozinha, afim de ir ao encontro combinado com a noiva, o tio se encontrava na sua passagem e dava-lhe o braço amistosamente, annunciando-lhe que os Fishes ali haviam chegado em visita, e que elle Harry teria por certo o maior prazer em fazer as honras da casa á Senhorita Abigail. Harry não teve remedio sinão ir para a sala, ouvir a mulher de bocca escancarada cantar um romance de terno amor e, até fazer um dueto com ella. Afinal, o criado entrou com o serviço de chá, e Harry quiz valer-se da opportunidade para escapulir.

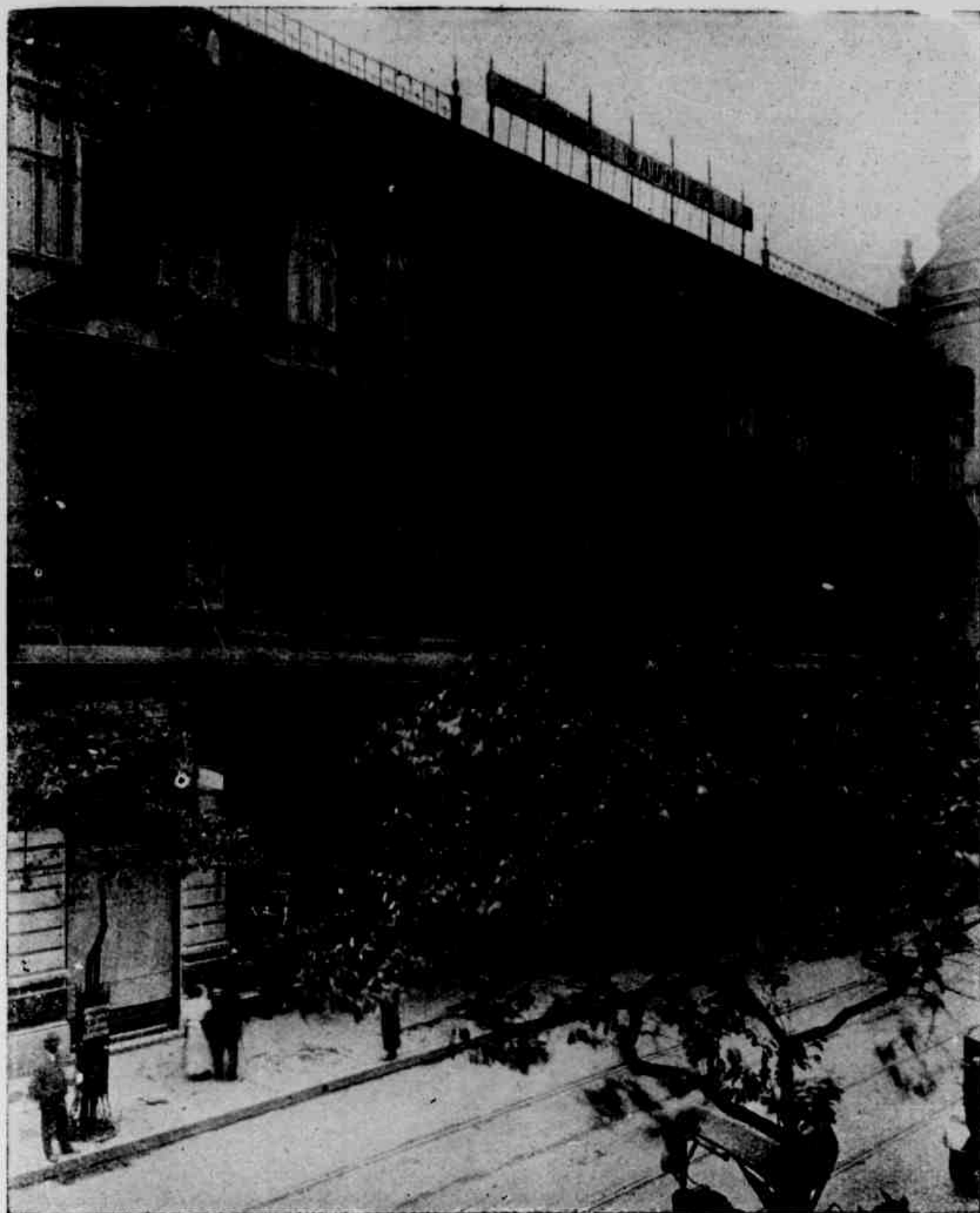
Mas o tio estava vigilante e elle lançou mão de ardil: fingir que havia gatunos em casa e chamar por soccorro. A scena foi bem feita, mas o tio não passara inutilmente quarenta annos da sua vida na bolsa. O resultado foi que Harry se viu fechado no seu proprio quarto co-

(*Termina no fim da revista*).

Harry e Kitty

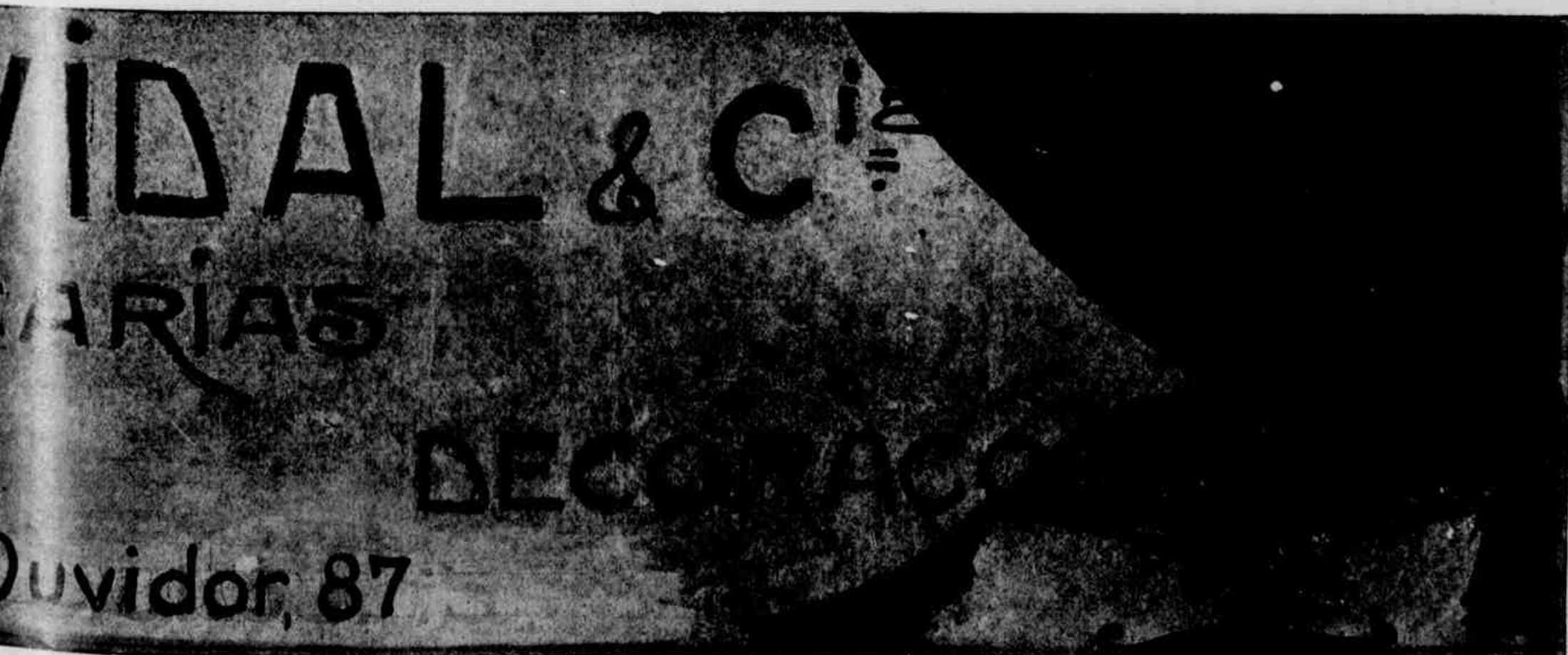
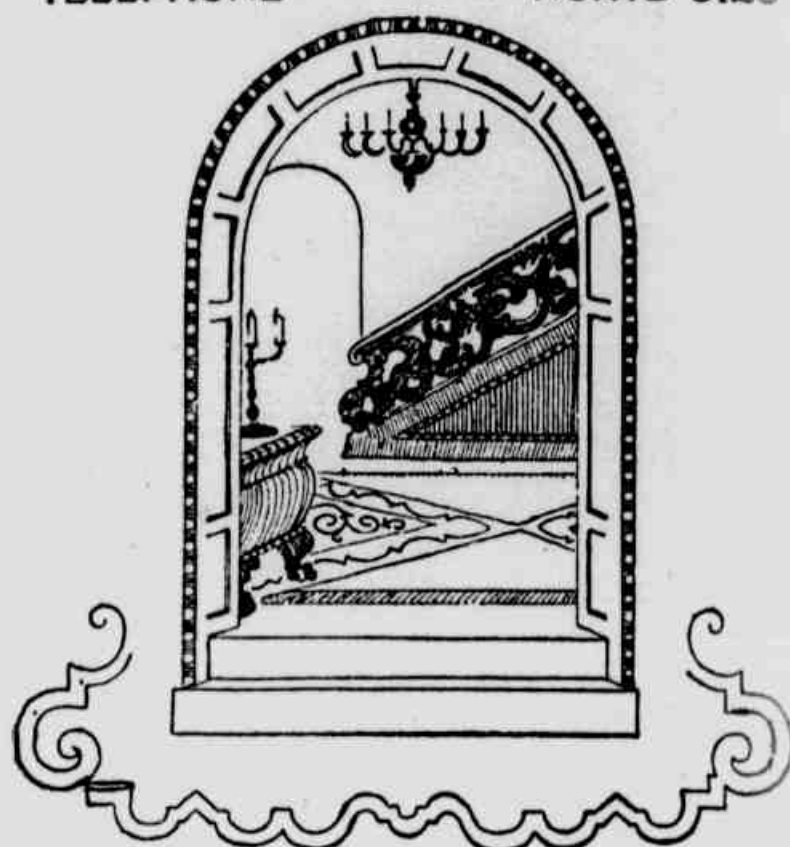
ESTRELLA, OU O PARADOXO DO FILM

(NA TERRA DO FILM)

Chamava-se elle Tom Brown e era operador sob a direcção de Cecil B. de Mille. Quanto a ella, tinha por nome Estrella e pertencia a uma dessas velhas familias californianas, cuja fundação remonta á violação das filhas dos caciques pelos conquistadores. A côrte de Tom eternisava-se havia um anno, quando á noticia de que o operador ia trabalhar ás margens do Colorado e que a viagem de nupcias poderia ser feita desse modo em plena terra indiana, Estrella deu por fim o suspirado "sim" ao seu adorador. Uma hora antes da partida da nossa caravana-automovel um pastor abençoou o joven casal, mesmo no *studio* Lasky. A presença dos recem-casados estimulava o optimismo de uma *troupe* já de antemão predisposta ás delicias de cinco semanas de *camping* entre pelles vermelhas authenticos. Para fazer cessar esses delirios de imaginação foi preciso o costureiro intervir com a sua autoridade: "Fiquem sabendo, oh coisas, que eu levo plumas, tintas variegadas, guizos e tudo o mais necessario para preparar uma figuração apache de *primo cartello*. Essa indumentaria substituirá os collarinhos postiços e os bonnets de xadrezinho. E'que, pessoal, já não mais existem nos Estados Unidos indios de verdade. Os Sioux do Missouri transformaram-se em fazendeiros sabidos que conhecem todos os segredos da moderna agronomia e os ultimos Semimolas da Florida estão contractados como *garçons* dos hoteis de Palm Beach. Quanto aos Osages, depois que se descobriu petroleo em seus territorios do Oklahoma, viraram millionarios; em logar dos seus antigos *tijupás* existe hoje Osage-City, a cidade mais progressista dos Estados Unidos; andam em automoveis de 40 H. P. e seus filhos são educados por governantes inglezas. Fiquem prevenidos, pois, que em materia de exotismo os pelles vermelhas só podem lhes reservar desillusões.!" De facto, a principio foi uma desillusão, quando após dois dias de viagem nossos autos attingiram o logar combinado pelo commissario da Reserva apache. Como reconhecer nessa gente civilisada os descendentes dos trezentos derradeiros caçadores de *scalps*, que refugiados nas Rochosas do Arizona, mantiveram em cheque por dez annos as tropas regulares dos Estados Unidos? Vestidos de velludo, largos feltros á cabeça, botas, essas duas duzias de selvagens teriam passado despercebidos em qualquer feira de gado do Limousin. Emquanto um de nós confraternisava com os pelles vermelhas, offerecendo-lhes charutos, o funccionario que nos havia trazido os pelles vermelhas despedia-se do nosso director de scena. "Confio-lhe esses homens por um mez. O senhor alimental-os-á e dar-lhes-á cinco dollars por dia. Em caso de haver alguma questão com qualquer, dirija-se ao chefe delles, Jeronymo. E' um *gentleman*, apezar de neto de um guerreiro feroz, o ultimo cacique da Apachia, justamente aquelle a quem Theodoro Roosevelt, quando simples tenente, teve de murar em uma caverna das montanhas até asphixial-o. Não tenho receio de que possa sobrevir qualquer complicação. Não se esqueça, porém, de que a fronteira mexicana fica apenas a horas de marcha e que para lá da linha tem havido reuniões de nomades *yakis*, em perpetua revolta contra o governo do paiz visinho..." Cecil sorriu. Que poderia elle receiar desses apaches, desesperadamente civilisados, e que antes de fazer trabalhar tinhamos de industriar para que fingissem a barbaria ancestral? Nossos pelles vermelhas serviam-se de escovas de dentes, dormiam em camas de campanha, jogavam o *tennis* e falavam um inglez impeccavel. Quanto ao seu chefe, Jeronymo, graduado pela Escola Normal de Tuscon, só delle dependia tornar-se um advogado, medico ou homem de negocios; só

TASKEY

mesmo o seu amor aos destroços da sua raça o havia feito preferir a um posto de destaque entre os brancos, a volta aos territorios da reserva indiana. Era um rapagão de vinte e poucos annos, dotado de rara belleza, descendente como era de mãe azteca — tribu nobre por excellencia. Logo na primeira noite Mrs. Brown organisou em torno da sua fogueira uma recepção em honra de Jeronymo e sua gente. Elles apresentaram-se vestidos com os apetrechos que o nosso costureiro havia trazido. Era um espectaculo raro ver essas caras impassiveis com os adornos de pennas que evocavam seus paes. Os clarões da fogueira projectavam sobre a lona das tendas perfis de gigantes. O chefe apache cantou, acompanhando-se com o banjo, formando o estribilho os outros indios a velha canção indiana:

Oh meu amante, deixa-me chamar-te meu filho
Que nome mais suave para o homem que amamos !

(CONTINÚA NO PROXIMO NUMERO)

Diz-se que Nita Naldi foi para a Europa, casar-se. O noivo é Giacimel Sanges, presidente da Cleveland Trust Company, e que foi menino para a America, com o pae de Nita. Diz-se tambem que elle já matou em duello o irmão de Mussolini, por questões amorosas. O casamento é para ser realisado na casa de Valentino, em Deauville, e o Sheick e sua senhora Natacha serão os padrinhos. Isto tudo parece que aconteceu, porque a noticia accrescentava que elles, depois de casados, iriam para a Italia, depois Hespanha, onde pretendiam encontrar-se com os Valentino e terminar alguns exteriores dum film em que ella e ainda Rodolph estavam fazendo. Ora, só póde ser *A Sainted Devil*, e este já está terminado. Fala-se tambem que Nita abandonará a tela e irá viver em Cleveland com o seu marido, mas... imagine Nita sem o cinema... e o cinema sem Nita!...

■

Dorothy Phillips vae voltar para a tela... de que anda afastada desde a morte de seu marido e director Allan Holubar...

■

George O' Brien, o novo *astro* da Fox, nasceu em S. Francisco, em 1900. E' filho do chefe de policia da sua cidade natal.

CASA LIBANO

40, AVENIDA PASSOS, 40—RIO DE JANEIRO
Telephones: Norte 4166 e 7626

Fachada, onde se vêem os 3 socios da importante casa

F a c h a d a

O variado mostruario de fantasias

Secção de Lamée e Marrocain

Secção de rendas e crepe da China

Secção de linho e algodão

Escriptorio, onde se vê, sentado, o Sr. Wadih Achcar, socio fundador da casa.

Secção de aluminio, objectos de adorno e tapeçarias.

Uma pequena idéa da importante Casa Libano que gira sob a firma Achcar, Irmão & Khalaf, que se impoz á sua distincta freguezia pelo modo criterioso de negociar, pelos seus preços vantajosos e pelo seu colossal stock, que enche o vasto predio de 87 metros de fundos.

BENEDETTI - FILM

153, Rua Tavares Bastos, 153

CASA 3 — TELEPHONE: 935 BEIRA-MAR

Grande Premio Exp. I. do Cent. do Brasil

SYNCHRONISMO MUSICAL PRIVILEGIADO

Por cartas patentes dos governos do:

Brasil — N. 6961
Italia — N. 130559
França — N. 454436
Belg'ca — N. 252862
Inglaterra — N. 810

Portugal — N. 8563
Hespanha — N. 54629
Suissa — N. 64500
Austria — N. 66849
Allemanha — N. 276229

—o—

Em exhibição: "A GIGOLETTE" com **Amelia de Oliveira**
Prod. de **V. Verga**

—o—

Amelia de Oliveira e **Aurora Fulgida**, em

"O DEVER DE AMAR"

Producção de V. Verga

a ser exhibida do dia 29 em diante no

CINE-PALAIS

Aurora Fulgida

Amelia de Oliveira

Brevemente

"A ESPOSA DO SOLTEIRO"

Com

Laetitia Quaranta

Producção e direcção artistica de

Carlos Campogalliani

Laetitia Quaranta

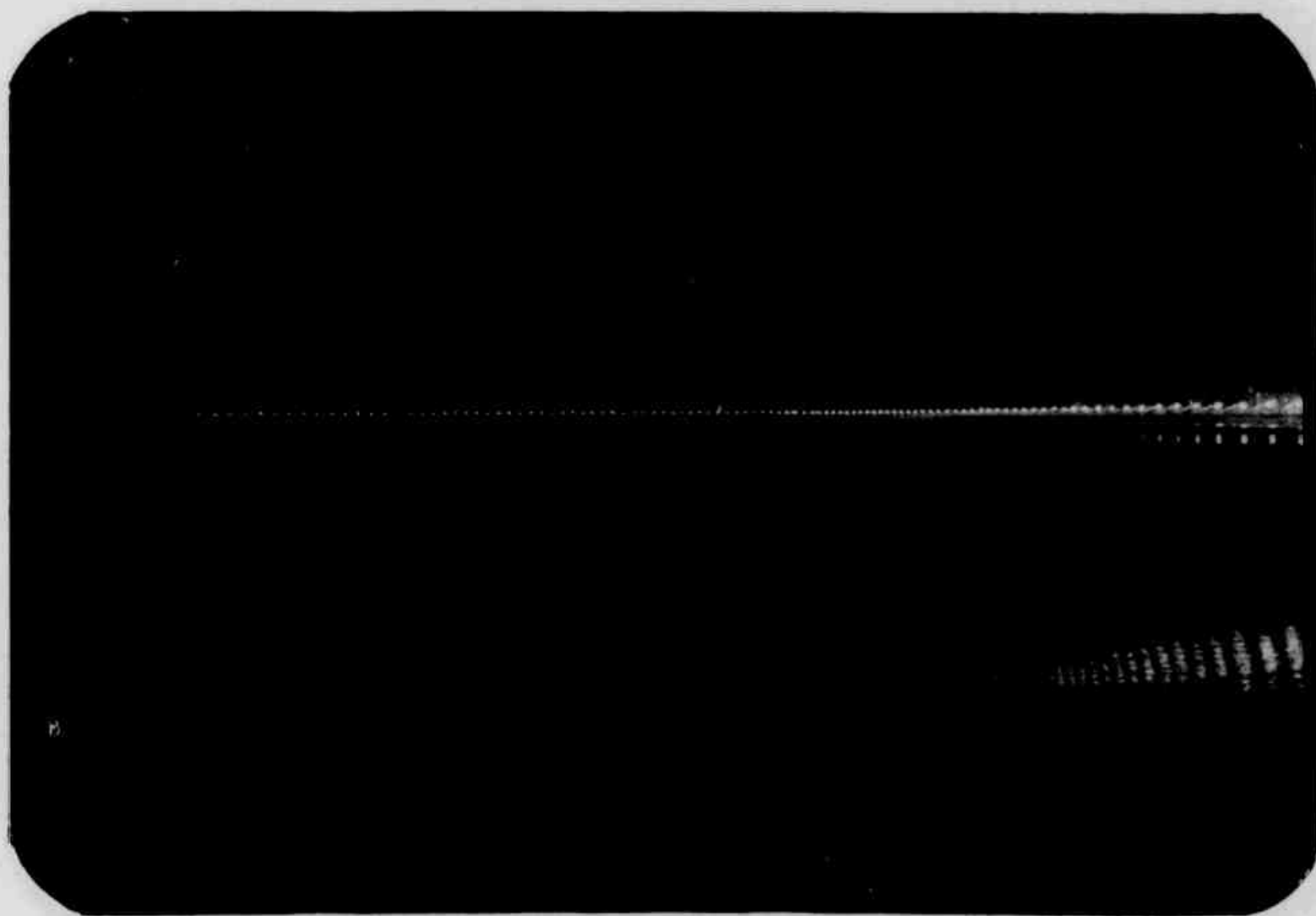
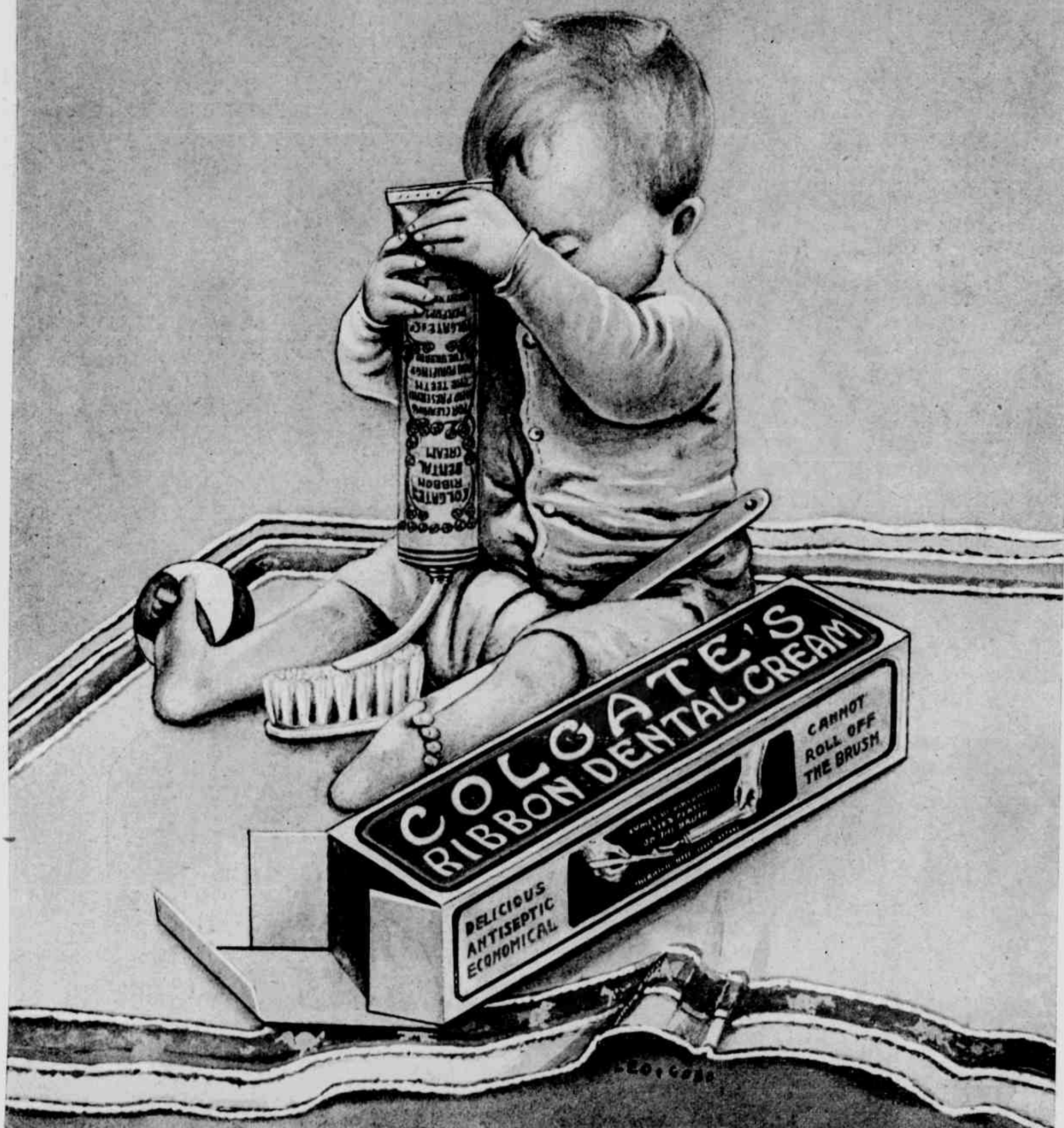
Poly de Vienna

Pedidos de locação e venda, dirigir-se a PAULO BENEDETTI.

Já está a venda o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO PARA-TODOS...

Leblon, ao entardecer, ainda na solidão...

AS LINDAS PRAIAS CARIOCAS

Copacabana, á noite

FILMAGEM BRASILEIRA

A Condor-Film, de Campinas, terminou a sua primeira producção, que se intitula *Alma gentil*. Antonio D. Netto foi o director.

■ Assistimos em sessão especial, e vae ser breve exhibido aqui no Rio e em S. Paulo, o film *O segredo do corcunda*, da Rossi, dessa cidade. Talvez não exaggeremos em affirmar que é o melhor film brasileiro até agora apresentado, sob o ponto de vista technico. Os interiores, aliás filmados nos *studios* da Visual-Film, estão magnificos! Deixamos, porém, os commentarios pormenorisados para o encarregado da secção *O que se exhibe no Rio*. Agradecemos immenso o convite e as gentilezas recebidas do representante da antiga casa paulista, aliás um dos principaes interpretes do film.

■ Vimos em sessão privada, alguns trechos do film *A esposa do solteiro*, o que nos deu motivo a affirmar que vae ser um dos bons films feitos no Brasil. Aliás, o film está indo aos poucos, esperando sempre boa luz para os trabalhos, mas está ficando bom.

■ A falta de pellicula no mercado de Recife tem atrazado a preparação da primeira copia do film *Retribuição*, da Aurora.

Scenas de "Esposa do solteiro", producção da Benedetti-Film, dirigida por Carlo Campogalliani, em confecção: 1) *Campogalliani e Poly de Vienna*; 2 e 3) *Poly, Lia Lapini e Luiz Zisman*

Reminiscencias:
Scena do film "Aventuras de Gregorio"

APOLOGO CHINEZ

Era uma vez uma cidade chamada Fu-kian, a qual era tida como a mais bella, a perola do Celeste Imperio de então, sendo os seus panoramas os mais falados da China. Suas casas de diversões não eram tão grandes como os panoramas, apezar de tão numerosas quanto elles. Comtudo, a população não se entregava a divertimentos dissipadores; tinha essa qualidade. Quasi toda ella gastava suas horas de prazer e folga a apreciar umas figurinhas moveis que appareciam em um biombo de uma só face, de seda branca, brinquedo esse assaz popular na Fu-kian das mon ta nhas ma ges to sas, princeza mandchu que se mirava, vaidosa, no espelho da mais bella bahia da China. E o interessante era que as casas em que havia desses brinquedos se multiplicavam, apezar de tudo. Havia a de Su-tchim, a de Li-riu, a de Chuchin-ding, e a que peor servia o povo de Fu-kian: a de Pin-filding. Dava-se porém, o seguinte: as figurinhas moveis, as que vinham pintadas em rolos de bambú, eram feitas pelo Imperio do Sol Listrado. E um bello dia, alguns chinezes, que tinham passado toda a sua vida a se-

mear batatas lá nas provincias limitrophes com a Cochinchina, resolveram-se a explorar os habitantes de Fu-kian, fundando a Chinelia, *atelier* de pintura de figuras. Como o povo Fu-kianense andava desde ha muito com a mania de fazer elle proprio as suas figuras, allegando os panoramas, o projecto fez furor. E tanto que um provecto fiel a Buddha foi visitar os taes batateiros. E logo estes o levaram a um kiosque miseravel, onde o tentaram engabellar, dizendo que iam construir um grande pagode para as figurinhas, comprar muitos pinceis para pintal-as e muitos artifices para fazel-as. O fiel, prudente embora, calou-se e esperou. E a lua percorreu o céo de Buddha vinte vezes e nenhuma figurinha foi feita, salvo as insignificantes, que tratavam da chegada a Fu-kian de um grande albatroz vindo do Imperio dos Palitos ou as da Grande Palhaçada dos Imperios. E quando tudo se foi e as figuras não appareceram, o fiel pensou: "Como pude ser tão tolo ao ponto de julgar que a China poderia ter feito suas figurinhas? A China que não tem uma literatura palpitante de vida como a do Sol Listrado? A China que não tem o que o Imperio do Gallo-de-briga chama *o seu theatro*? Qual! Que o Imperio procure fazer primeiro as infinitas coisas que são como que o preludio ás figuras. A continuarem a querer fazer as figuras sem os *yens* necessarios para comprar as tintas e sem um chinez capaz de dizer quando as pernas das figuras não estão do mesmo tamanho, o resultado será sempre esse: um zero mais redondo que a papada de Buddha...

A não serem as figurinhas representando, em todas as posturas imaginaveis, a mais linda phalena de todo o Imperio, desde o Yang-tse-kiang até o Thibet, e desde a Mandchuria até a tal provincia no limite com a Cochinchina...

S. B. F.

Bella Lusa, Alex Orloff e Carmen Santos em "Mlle. Cinema", film da F. B. A., em preparação

Maria Grillo é boa figura caracteristica que já appareceu em "Gigolette" e figura em "O dever de amar".

Georgette de Lys, que figurou em "Hei de vencer".

Teixeira Pinto, que apparece em "O dever de amar".

Amelia de Oliveira, Aurora Fulgida e Teixeira Pinto em "O dever de amar".

Já está á venda o *Album Cinematographico do Para todos...*

O DEVER DE AMAR

Naquelle recanto paradisiaco do formoso Brasil, entre a natureza sorridente e o céo abençoado do Cruzeiro do Sul, viviam aquellas creaturas felizes, sem a sombra de um desgosto, entregues á faina de arrancar á terra fertil o alimento e a riqueza. João Lopes, o fazendeiro, ali passava os dias contentes da sua vida, entre os afagos da sua querida netinha e o amor de seus filhos, Carlos e Zelia, e de sua nora, esposa de Carlos, Maria. Só uma saudade lhe feria, de quando em quando, o coração: a de seu filho adoptivo, Paulo, ausente na Europa, para onde fôra concluir os seus estudos.

Foi em um dia calmo de verão, que a familia teve o grande prazer de abrir um telegramma que Paulo lhe endereçava, já do Rio de Janeiro. Estava de volta. Concluidos os seus estudos, voltava ao lar do seu pae adoptivo, que o iria receber de braços abertos. Serviria tambem a volta de Paulo para lhe mitigar a dôr da ausencia de seu filho Carlos, que resolvera ir alistar-se nas fileiras, em defesa do Brasil.

Carlos, um homem brioso e de alevantados sentimentos patrioticos, não podia ficar indifferente quando o progresso e felicidade do seu querido Brasil corriam perigo. Não hesitou um momento. Correspondendo ao appello do governo, alistou-se e partiu, abraçando sua esposa e filha, a quem levava no coração.

Já, então, Paulo tinha regressado. A' sua chegada, todos o acolheram com grande alegria. Paulo ficara contente com a sua volta aos braços dos que amava. Uma grande desillusão o esperava, porém. Carlos casára durante a sua ausencia, e Paulo não sabia quem fosse a esposa escolhida pelo seu irmão adoptivo. Quando lh'a apresentaram e elle fitou Maria, um profundo golpe o fez empallidecer. Maria era a mulher a quem elle amava desde a infancia e em quem sempre pensára durante a sua longa ausencia na Europa.

Ausente Carlos, junto a Maria Paulo soffreu torturas innenarraveis. Era o supplicio de Tantalo: a mulher adorada sob o mesmo tecto e não a poder cingir nos seus braços, chamar-lhe sua ! Maria, que adorava o marido, via o perigo que corria a sua felicidade, e ia defendendo-se como podia, se bem que á

...aquellas homenagens de amor...

...naquelle recanto paradisiaco...

...chegando a tempo de evitar...

...mas, Zelia correu no seu encalço

O DEVER DE AMAR

Producção brasileira da Benedetti-Film, *dirigida por V. Verga.*

DISTRIBUIÇÃO

Maria	Aurora Fulgida
Zelia	Amelia de Oliveira
Paulo	Teixeira Pinto
Carlos Lopes...	Martins Veiga
João Lopes.....	João Pinho
Creada	Maria Grillo
Uma creança....	Gilda Loretti

João Lopes vivia feliz...

Zelia só pensava...

Maria e Zelia

sua vaidade de mulher não desagradassem aquellas homenagens de amor, que ella suppunha sem gravidade.

Mas havia alguem que vigiava: Zelia. Desde que Paulo regressara, Zelia não via mais ninguem, não pensava em mais ninguem. Com o instincto de defesa que possuem tão vivo todos os que amam apaixonadamente, Zelia comprehendeu, em breve, toda a paixão que enchia o coração de Paulo. Começou, como defesa, a espiar os menores actos de Maria. Comquanto a julgasse incapaz de uma traição a Carlos, via com clareza que a sua rival se sentia envaidecida com a preferencia de Paulo.

Passaram-se assim dias tristes para aquellas creaturas, que a paixão arrebatava, quando dois factos vieram precipitar os acontecimentos: o velho João Lopes apanhou Paulo, em flagrante, beijando Maria; e Carlos annunciava, por telegramma, o seu regresso. O velho e bondoso fazendeiro soffreu, nesses momentos, grandes e esmagadoras dôres. Expulsou Paulo de sua casa, e esperou o filho, resignadamente, para lhe contar a verdade.

Entretanto, Paulo, louco de desespero, tendo no coração um verdadeiro inferno, foi dominado pela obcessão do mais tremendo e nefando dos crimes: matar Carlos na estrada, varar-lhe o coração com uma bala. Correu por entre a floresta e foi postar-se num alto, á espera do homem bom, que tinha o direito de possuir a mulher que elle amava. Mas, Zelia, vigilante, presentindo o intento do infeliz, correu no seu encalço, ferindo-se nos espinhos do caminho e chegando a tempo de evitar tão nefando crime.

Com a chegada de Paulo...

(*Termina no fim da revista*)

O presente insuperavel

com que Papae Noel, cada anno,
brinda as Senhoras e os Homens
Elegantes de todo o Brazil:

Um Maravilhoso
Distribuidor de
Elegancia
de Belleza
de Alegria:

O Parc Royal

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pure mercolized wax (cera pura mercolized) pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A boa pure mercolized wax (cera pura mercolized) se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arrocheadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das sardas é aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

Helene Chadwick

Os poetas de todas os tempos têm celebrado em suas creações artisticas a fascinação que exerce sobre todas as creaturas o mysterio da Belleza. Modernamente todas as mulheres desde que usem A Saude da Pelle e a Agua de Lotus podem exercer sobre os homens o mesmo encanto, a mesma fascinação das creadas pela poesia e pela arte.

Patsy Ruth Miller

A Fox produziu ultimamente uma meia duzia de films, verdadeiramente notaveis: *The Man*

Olive Borden, "partenaire" de Jack White em algumas comedias da Educational.

Who Came Back, que aqui vae passar sob o titulo de *A ovelha resgatada,* se não mudarem até lá, e *The Iron Horse,* producção de Jack Ford, descrevendo um periodo interessante dos Estados Unidos, que foram unanimemente acclamados pela critica americana, que os classificou como os melhores films do mez passado.

O inferno de Dante, se bem que tivesse recebido restricções da critica, é tambem um bom film e de grande espectaculo.

E, por fim, as duas producções: *Darwin Was Right* e *Trailing Animals in Hollywood,* que são dois films interessantissimos.

No elenco da Fox, Goerge O' Brien tem sobresahido bastante. Nos dois primeiros films citados e em *The Roughveck,* que terminou ha pouco, o seu trabalho é admiravel!

Já se encontra á venda o *Almanach d'O Tico-Tico.*

Gloria...

Dorothy De Vore e John Roche, que fez aquelle medico patife em *O desconhecido*, occupam os principaes papeis em *Broadway Butterfly*, da Warner Brothers. Louisa Fazenda, Cullen Landis, Willard Louis, Lillian Tashman e Wilfred Lucas tomam parte.

MARGARET LIVINGSTON
aquella, aquella de
"Labios que mentem"

Lillian Gish firmou um contracto para apprecer como *estrella* numa serie de films da Metro-Goldwyn. E durante este periodo trabalhará exclusivamente para esta companhia.

■ Em *Red Clay*, da Universal, figuram Wm. Desmond, Lola Todd, Billy Sullivan, Marcelaine Day e Albert Smith,

O R O

Foi um grande desapontamento quando a voz pausada e grave do advogado que lia o testamento do velho Wright pronunciou o nome de Bruce Wilton como herdeiro do morto. Todos esperavam que a fortuna de Ichabod Wright passasse á mãos do seu sobrinho Kenward Wright, e este mais do que todos. Na verdade, varias vezes, por circumstancias a que elle dera causa, Kenward ouvira a ameaça, mais nunca acreditara que ella se pudesse realisar. Kenward recalcou o seu despeito, e nesse momento pensou em Vera, que lhe enchia o espirito. Nem tudo estava perdido, pois que lhe restava o consolo de uma esperança semeada em seu coração. Wright partiu a communicar a triste nova á moça, mal suspeitando que um novo e rude golpe lhe reservava o destino. A' sua proposta de casamento, Vera respondeu-lhe que lamentava, mas era noiva de Bruce Wilton. Assim, duas vezes no mesmo dia, Wright encontrava aquelle homem no caminho da sua felicidade. Só Deus sabe o que elle experimentou naquelle momento. Com a alma transtornada pelo desespero,

Elle chegou e a scena foi breve

Wright poz-se a vagar e a beber naquella pequena villa de Sandy-Bay, terra de pescadores, que prosperava ou conhecia a fome conforme houvesse peixes ou não nas suas aguas. Foi nas suas peregrinações pela tavernas, que Wright acceitou a proposta de Donald Mac Tavish para o rendoso negocio de roubar o producto das pescas dos homens de Sand-Bay, visitando, antes delles, as suas rêdes e cercados. Ao mesmo tempo Wright não esquecia o supposto autor da sua desdita, e, como tal, encontrou uma opportunidade de vingar-se. Alice, joven inexperiente, irmã de Bruce, seria uma presa facil ao seu desejo de vingança. Não se passava muito, a pequena inteiramente seduzida pelas labias de Wright, estava a pique de naufragar, quando Vera, que tinha por ella verdadeira affeição maternal, desconfiada, segue-lhe um dia os passos, e vae surprehendel-a na cabana de Wright.

— Adorada criança ! exclamou ella ao deparar com Alice nos braços de Wright.

...reuniram-se em casa do padre...

Vera era boasinha...

Wright procurou refugio no santuario

SARIO

Queres matar tua mãe de desgosto ? Sabes que Bruce nunca te perdoaria se te surprehendesse aqui ?

E nesse momento, justamente, Vera estarreceu: pela janella lobrigara a approximação de Bruce. Mas foi prompta na decisão: que Alice fugisse pela porta dos fundos e ella resolveria a situação. E emquanto a pequena escapulia, Vera dirigia-se a Wright pedindo-lhe que a auxiliasse naquella obra. Wright sorriu com ironia, tanto mais disposto a servil-a quanto com uma ou

Bruce e Vera eram namorados

mão no seio, retirou e devolveu a Bruce um bem trabalhado rosario de prata entremeiado de perolas. Algumas semanas depois um grupo de aldeões se reunia muito agitado em casa do padre Brian Kelly. O padre Brian era o verdadeiro patriarcha das suas ovelhas. Nada se fazia, nada se deliberava em Sandy-Bay sem os conselhos da sua bondade e da sua experiencia. E naquelle momento em que os innominaveis roubos prejudicavam a todos os pescadores, o padre Brian era procurado como oraculo salvador. As noticias trazidas por Bruce, eram positivas. O autor das depredações não

Vera comprehendeu, então...

...surprehendeu-a na cabana de Wright...

com outra, elle obteria o seu desejo de vingança contra Bruce. Este chegou e a scena foi breve, Vera supplicava-lhe que tivesse confiança nella e não lhe pedisse explicações; o rapaz não lh'as pediu realmente, mas disse-lhe adeus para sempre.

— E's cruel e injusto, Bruce, — falou Vera — e algum dia verás quão enorme foi o teu erro para commigo. Emquanto isso toma a lembrança que me déste, eu não posso conserval-a sem merecer a sua consideração. E mettendo a

Alice, com a voz sumida, ia-lhe narrando tudo...

era outro senão Kenward Wright, associado a Mac Tavish. E foram tomadas as disposições para se contrabater a acção daquelle homem que começava a inquietar vivamente toda a Sandy-Bay. A esse tempo um incidente abalara profundamente o espirito de Bruce, que tudo fazia para vencer o grande choque que significara para a sua alma o rompimento com a sua noiva Vera. E' que Alice vendo-se trahida nos seus castos sentimen-

(*Termina no fim da revista*)

C O L L E E N   M O O R E

é hoje a "mais perfeita melindrosa do cinema". Seus ultimos films, *The Perfect Flapper, Flaming Youth* e outros attestam isso.

Em *Judgment,* producção da First National, dirigida por Frank Lloyd, figuram Antonio Moreno, Patsy Ruth Miller, Ruth Clifford (tirem o chapéo !), David Torrence e outros.

O Natal de Baby Peggy e "Brownie" Bud Jameson é o "Papae Noel".

Constance Bennett, Esther Ralston, Myrtle Stedman, Gertrudes Claire, James Marcus e outros estão reunidos em *Goose Hangs High,* producção de James Cruse para a Paramount.

■ Alice Joyce vae ser a *estrella* de *A Man's World,* da Metro-Goldwyn. Percy Marmont figura a seu lado.

A JANELLA

Ruth, veiu do theatro, e a scena...

— O Sr. Martin ordenou-me que o não deixasse entrar, dizia o criado a Robert Delano. Revoltado com a intimação do criado, o rapaz afastou-o impetuosamente e penetrou nos aposentos luxuosos. Higgins, entretanto, lembrara-se da recommendação do amo, no caso de qualquer violencia do homem que lhe cortejava ardentemente a Ruth, filha unica de Martin, e correu ao telephone a prevenir a policia.

E quando elle voltou á sala onde devia se encontrar o visitante importuno, ficou como que paralysado; no chão o cadaver de Martin e junto delle, de pistola em punho, Delano, em cujo rosto a lividez era tanta como no do morto. E como nesse momento entrasse o policial chamado por Higgins, Delano explicou:

— A evidencia é contra mim, Sr. guarda, mas juro-lhe que quando entrei na sala encontrei este homem aqui estirado! O revólver estava sobre aquella janella, e eu acabava de apanhal-o quando o criado entrou.

— Isso será explicado na delegacia, retrucou o agente. Emquanto isso, ninguem se mova, não se toque em nada, antes que cheguem o delegado e o detective.

Immediatamente entrava Ruth, que vinha do theatro, e a scena foi dolorosa. Sabendo, porém, que accusavam a Delano, ella protestou.

— Não! Porque iria Roberto praticar aquella selvageria ?...

A essa interrogação, o policial que trocara rapidas palavras com Armstrong, secretario de Martin, que não tardara a apparecer, elevou a voz:

— Talvez isso explique, e mostrava um papel.

E' a copia de uma carta que puz hontem no correio por ordem do Sr. Martin, explicou Armstrong, prohibindo ao Sr.

A situação era horrivel...

Ruth e sua tia

...encontrei este homem aqui

DA ALCOVA

Delano que puzesse novamente os pés em sua casa por causa de Miss Ruth.

— Sim, bradou Delano, recebi essa carta e foi para uma explicação que vim aqui. Essa carta é machinação tua Armstrong, que tens ciumes de Ruth e queres afastar-me do teu caminho.

Armstrong nada respondeu. E como Roberto partisse conduzido pelo guarda, Ruth deu-lhe o conforto que elle lhe implorava com os olhos.

— Vá tranquillo, Roberto. Eu não acredito nem um instante na accusação que pesa sobre ti e farei tudo quanto estiver no meu alcance para salvar-te.

Armstrong preveniu immediatamente a Ruth que chamara Frederick Hall, advogado de Martin. Pouco depois Ruth ouvia uma voz de mulher na sala de entrada: era sua tia Matilda Jones, escriptora de folhetins policiaes, que ella assignava com o pseudonymo

Ruth achava-o innocente...

de Rufus Rome. Soubera do triste acontecimento, explicava a dama a falar apressadamente, tumultuosamente, pelos jornaes, pois a noticia fôra fornecida pela policia ainda a tempo de apanhar a ultima edição.

Procurando assumpto para uma novella que lhe pedira o editor, ella deparara com a noticia e correra. Nisso entra o advogado Hall. Elle ja estava informado e era um caso que não podia se prestar a romance de emoção polical, pois não podia haver mysterio com as provas accumuladas contra Robert Delano.

Mas a escriptora protestou; era justamente por causa da evidencia circumstancial que ella, com a pratica da sua profissão, eliminara desde logo o indigitado como autor do crime. O verdadeiro assassino não teria entrado num aposento donde não havia escapa-

Ruth e Armstrong...

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

O advogado explicava...

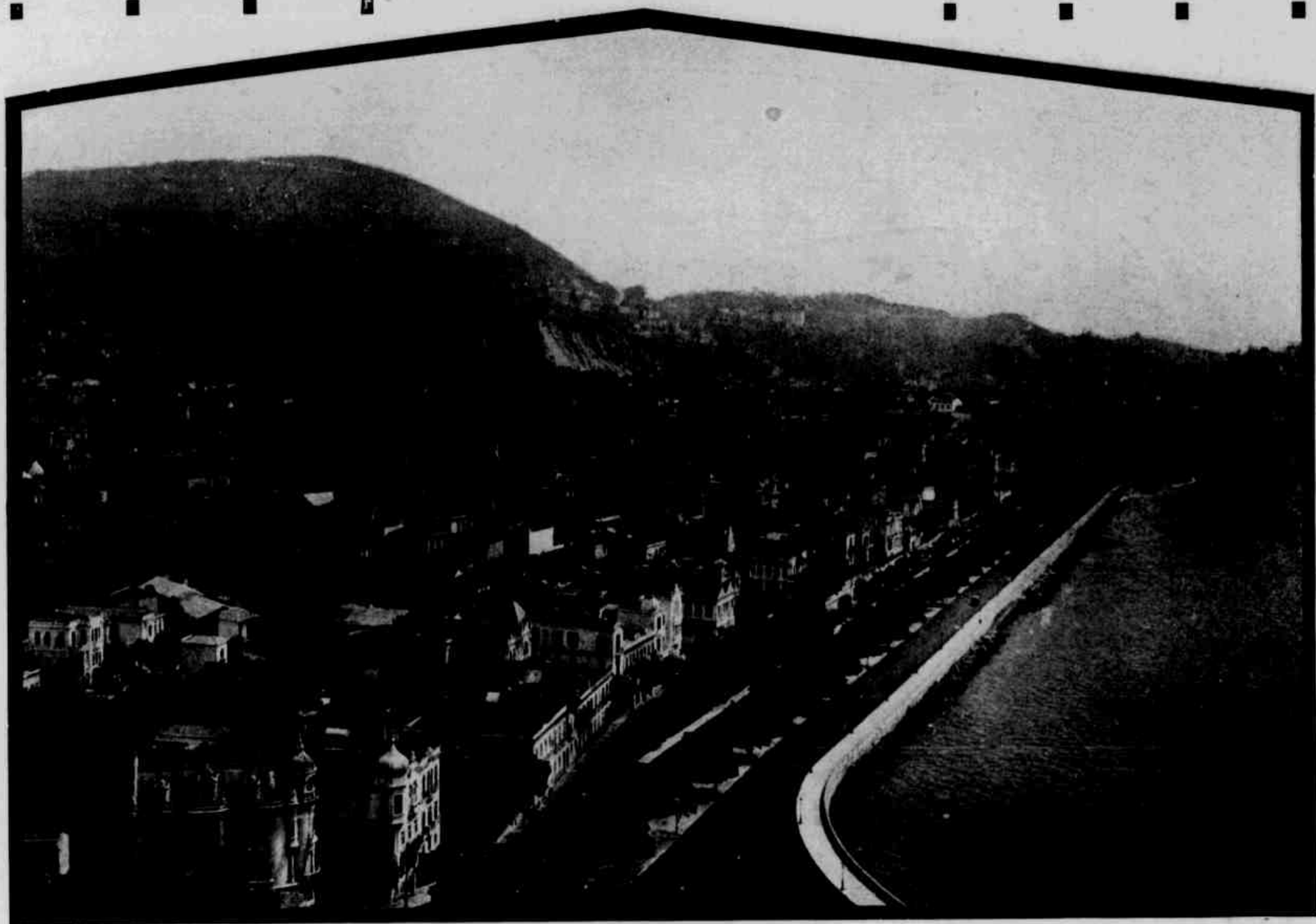
A tia Matilda agiu então

Manuel Granado e Renée Adorée em "The Bandolero".

The Garden of Weeds, o ultimo film de Betty Compson, está terminado. Coadjuvam-n'a Rockliffe Fellowes e Al. St. John...

■ Cullen Landis, Alice Calhoun, Allan Forrest, Wallace Mac Donald, Kathryn Adams e outros são as principaes figuras em *Pampered Youth*, da Vitagraph.

■ David Powell figurará ao lado de Alice Terry em *Kings in Exile*, film da Metro-Goldwyn, dirigido por Victor Seastrom.

■ *J'ai Tué* é um film francez com Sessue Hayakawa e Huguette Duflos.

Rio de Janeiro — Avenida Beira-Mar

TENHO SÊDE!

Eu ia pela vida, indifferentemente,
Como uma folha solta ao sabor da corrente,
Apenas sacudida aqui, ali, além,
Pelos ventos que vão, pelos ventos que vêm...
Mas, ás vezes, fitando o rio de aguas turvas,
Eu me punha a scismar na surpresa das curvas,
E me punha a esperar... Mas... por quem? E por que
A gente sempre espera aquillo que não crê?
Eu ia pela vida, indifferentemente,
Como uma folha solta ao sabor da corrente...
Mas, subito, surgiste, Amor, em meu caminho!
Foi numa tarde azul... E eu que vinha sedenta,
Abrindo olhos á luz da visão que me tenta
Tive sêde de ti... sêde do teu carinho...
E pedi de beber. Tu me disseste: — "Bebe!
Para matar-te a sêde eu tenho o vinho de Hebe!

Vim de longe a trazer-te a offerta do meu culto,
Logo te conheci, ao divisar-te o vulto.
— E' tua! O coração a palpitar, me disse,
— E eu não sei de uma vez que o coração mentisse!"
E olhando-me, a sorrir, tu me disseste: — "Bebe!
Para matar-te a sêde eu tenho o vinho de Hebe!"
E crendo em ti, e crendo em teu olhar, e crendo
Nas palavras que ouvia, os meus braços estendo,
Envolvo-te numa onda intensa de ternura
E embriago-me na luz que vem desta ventura!...
E o coração — outr'ora eterno insatisfeito,
Ao teu jugo se entrega, alegre, sem resabios,
Vae a vida buscar no calor do teu peito!
Vae a vida beber na taça dos teus labios!

LAURITA LACERDA RIBEIRO DIAS

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas-Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam c couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda do cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela se-
borrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos
cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar
nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cui-
dado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e
outros microbios; supprime a sensação de prurido e toni-
fica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresen-
ta um aspecto de espanador por causa da dissociação das
fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem
vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgar-
mente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**
pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facil-
mente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lus-
trosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedio que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, côrte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial).

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

GENTE NOVA

LENDA QUE NUNCA EXISTIU...

A' Mulher — *Esta historia não se passou com os ephebos das margens do Illisso, nem com os pastores da Arcadia, nem com os Deuses da Hellade — é Humana — apezar de parecer Divina...*

A Grecia não é sómente o Paiz da Belleza é tambem o do Amor...

Como a Aphrodite dos gregos nascida das espumas brancas do mar, a linda nimpha do bosque miraculoso do amor nasceu da corolla das rosas... Elle, o Homem, que sendo o Deus supremo preferia a Terra por sabel-a o verdadeiro Paraiso...

Sob a sombra bôa de uma doirada parreira, Elle e Ella, sós, sentiam que na voz das almas está a grande harmonia do Universo... e do bosque, além da seiva perfumada da flora, ascendia uma seiva de luxuria e de Vida... Falavam do grande amor — do *Clef de l'univers*, no dizer de Schuré. E ouviam, longe ainda, vagos e dolentes, sons commoventes como a voz maravilhosa de Amphion, que fazia mover as pedras e construir templos, e acompanhando o rythmo da harmonia Ella retorceu-se voluptuosamente nos seus braços metallicos, ergueo o braço musical e apanhou um cacho de uvas de ouro que pendente ainda da haste, se baloiçava sobre as suas cabeças... Segurou-o nas pontas dos dedos, longos como petalas de lyrios, l e v ou-o á bocca do Homem que é o sacerdote da religião do Amor e ao depois, trouxe-o á sua e tirou com os dentes de perolas uma uva de ouro... Espocaram as uvas unindo as boccas e chocaram os corpos produzindo uma evocante symphonia de volupia...

— O Amor!... O Amor!... O Amor!...

Em roda, tudo cantava em louvor do Homem bemdizendo o amor, a Natureza toda. Tudo gemia o cantico miraculoso!...

E Elles no rythmo dos beijos acompanhavam a musica da vida...

Ella — linda.

Elle — forte.

Abraçados, Ella mirava o cacho maravilhoso das uvas e beijava-o na bocca com a volupia de quem vae morrer... A musica continuava: era a canção do Amor dedilhada nas cordas de suas Carnes...

Orvacio Santa Marina

Rio, 924.

PAGINA VERDE

A Alvaro Moreyra

Verde que pompeias soberano nas florestas bravias da Amazonia e te espreguiças na immensidão dos pampas do sul, verde que sorris como uma promessa na formosa bandeira da Patria, és a côr idéal, a côr brasileira, o symbolo bem amado da esperança.

Verde claro dos cannaviaes sussurantes do nordeste, verde-negro dos opulentos cafesaes paulistas, rutilo verde das esmeraldas faiscantes que accenderam o sonho ardente do bandeirante audaz; verde-mar das nossas remançosas bahias, verde lucilante dos pyrilampos que illuminam as mattas nas horas duvidosas do crepusculo, — és sempre a bella côr consoladora que acalenta, que descansa os olhos enlevando a alma.

Em meio a aridez causticante do deserto, como uma bençam, surges, ó verde bemdito, na copa alterosa das palmeiras balouçantes... E então és sombra hospitaleira, és abrigo confortante, és suavidade paradisiaca.

Verde — magica côr do sonho, gloriosa côr da exuberancia vegetal, côr dominadora das paizagens serenas e idyllicas, côr que é uma promessa de riqueza quando a pompear nas roças vicejantes do agricultor feliz.

Bemdita terra a nossa onde á luz de um sol meridional se perpetúa o phenomeno admiravel da chlorophylação, onde a natureza é uma e t e rna apotheose do verde — a côr consoladora!

Francisca S. Queiroz.

DEZ... OCCUPAÇÕES

(Um Sr. deputado quer dar á mulher o direito de voto e entrada na Camara e no Senado)

— *Esse homemzinho julga talvez que somos desoccupadas?!...*

O CREPUSCULO

Na fazenda
O grande curral de carnahubas
Singelamente alevantado

Os bois philosophando
Com humor
Sob um céo já estrellado
Estrellas que tanto o enfeitam
E o tornam escandalosamente bello

E com saudade
vão os bois mugindo

Oh! como é lindo o mugir dos bois
Na fazenda
Quando a lua vae sahir.

Gastão Ribas

AS FUTURAS ESTRÉAS

Eis os proximos films da Paramount, os restantes da programmação do anno: *Madame Sans Gêne*, sob a direcção de Leonce Perrez com Gloria Swanson, Charles De Roche, Arlette Marshall, Raoul Paoli e outros; *The Man And the Law*, com Thomas Meighan; *The Charmer*, com Pola Negri, sob a direcção de Sidney Olcott; *That French Girl*, producção de Herbert Brenon com Betty Bronson, a *estrella* de "Peter Pan"; *None But The Brave*, com Richard Dix; *Salomé of the Tenements*, producção de Sidney Olcott, com Jetta Goudel; *Young Wives*, producção de William De Mille, com Rod La Rocque e Claire Adams; *Contraband*, com Lois Wilson, Noah Beery e outros sob a direcção de Alan Crosland; *The Spainard*, com Ricardo Cortez, sob a direcção de Herbert Brenon; *New Lives for Gold*, com Betty Compson, sob a direcção de Buchowetzki, talvez; *Lord Chumley*, com Viola Dana, Raymond Griffith Theodore Roberts, Cyril Chadwick e Anna May Wong; *Sackcloth*, com Alice Terry e Conway Tearle; *New York Life*, producção de Allan Dwan; *The Crowded Hour*, com Bebe Daniels; *The Early Bird*, com Richard Dix *Adam's Daughter*, com Betty Compson, sob a direcção de Raoul Walsh; *Old Home Week*, historia de George Ade, dirigida por Edward Sutherland, com Thomas Meighan; *The Top of the World*, com Anna Nilsson, James Kirkwood, Raymond Hatton e Sheldon Lewis, sob a direcção de George Melford; *The Wrath of the Gods*, producção de Irvin Willat; *Modern Babylon*, com Leatrice Joy, dirigido por Paul Bern; *Marry Me*, com Lois Wilson, sob a direcção de James Cruze; *The Coast of Folly*, producção de Allan Dwan, com Gloria Swanson; *Men and Women*, producção de William De Mille; *Adventure*, historia de Jack London, dirigida por Victor Fleming; *The Dressmaker from Paris*, producção de Raoul Walsh, com Betty Compson; *Code of the West*, com Constance Bennett, Owen Moore e Noah Beery; *The Goose Hangs High*, producção de James Cruze; *I'll Teel the World*, com Richard Dix; *The Night Club*, com Raymond Griffith, sob a direcção de Frank Urson e Paul Iribe; *The Thundering*, historia de Zane Grey, com Jack Holt, Lois Wilson e Noah Beery; *The Gate Opens*, com Bebe Daniels; *A Kiss in the Dark*, com Agnes Ayres, Ricardo Cortez e Adolphe Menjou, direcção de Buchowetzki; *Paths to Paradise*, com Raymond Griffith e Pauline Starke; *The Devil's Cargo*, com Claire Adams, Pauline Starke e Noah Beery, sob a direcção de Victor Fleming; *The Light of Western Stars*, historia de Zane Grey, dirigida por William Howard; *The Swan*, com Elsie Ferguson, Ricardo Cortez e Adolphe Menjou, producção de Buchowetzki; *Grounds for Divorce*, com Leatrice Joy; *The Air Mail*, com Jack Holt, Billie Dove e Douglas Fairbanks Jr., sob a direcção de Irvin Willat; *Beggar on Horseback*, producção de James Cruze; *Any Woman*, com Alice Terry e Conway Tearle; *Peter Pan*, producção de Herbert Brenon. Como sempre acontece, alguns titulos podem ser mudados e artistas trocados.

■

O DEVER DE AMAR
(*Fim*)

E taes e tantas foram as suas lagrimas, as suas imprecações, as suas dôres, que Paulo ficou perplexo, como se alguma coisa se lhe revelasse, que elle desconhecia. E a luz se fez na sua alma: as lagrimas de Zelia eram a prova de um grande amor, de um amor que tinha o direito de ser correspondido. E Paulo viu, então, em presença daquelle sentimento puro, toda a hediondez da sua culpa, a tragedia do mal que ia commetter. E o amor de Zelia foi o balsamo que cicatrizou aquella ferida de amor.

■

O MENSAGEIRO 13
(*Fim*)

mo creança arteira, e a chave no bolso do tio. Era, entretanto, indispensavel que elle fosse ao encontro de Kitty e Harry, ateia fogo a uma porção de papeis e grita por fogo, abrindo a janella do aposento.

Em baixo, fóra da casa, surge de traz de uma arvore, um individuo mal encarado — o mesmo que, durante o dia, penetrara no escriptorio e procurara subtrahir os papeis do bolso de Harry e que ainda se conservavam no mesmo logar, como elle notou logo, pois o rapaz esquecera de remettel-os ao banco. O individuo vae ao posto de signal e chama os bombeiros. E emquanto o tio, na sala, instava com Abigail para repetir o romance, Harry saltava da janella dentro da rêde estendida em baixo pelos bombeiros, e o individuo mysterioso apressa-se em apanhar o maço de papeis que lhe cahiu do bolso.

Um dos bombeiros, porém, foi mais rapido, e restituiu os papeis a Harry. O tempo surge, Kitty está á espera, e Harry só encontra á mão o automovel do chefe bombeiro. Salta para a boléa e dispara. E' uma corrida doida, mas

Harry chega a tempo de apanhar a um segundo o trem para Gretna Green. Ao entrar no hotel o *boy* lhe informa que Miss Kitty Clyde está no salão refeitorio.

Harry para lá se encaminha e quando surge á porta,h a um reboliço de todos os diabos. As mulheres gritam hystericas: "Fogo! Fogo!" E' que Harry quando se serviu do auto do bombeiro, puzera na cabeça o capacete do capitão que estava na almofada e esquecera de retiral-o.

De sorte que todos o tomaram por um bombeiro, e como não ha bombeiro sem fogo, pensaram haver incendio no hotel.

— Afinal! respirou Harry sentando-se junto de Kitty.

Mas nesse momento entregam-lhe um telegramma: "Casa com essa actriz e diz adeus á herança", dizia o papel. Harry passou o telegramma a Kitty, como quem pede conselho e conforto, mas a rapariga lhe responde:

— Teu tio tem razão. Penso como elle, que todos os rapazes devem ganhar a vida com o seu trabalho. Si tu não pódes sustentar mulher sem depender do tio, não posso manter o meu compromisso.

Harry subiu desolado para o quarto. Pouco depois elle tocava a campainha, o *boy* attendia, e Harry tomava-o sisudamente para conselheiro.

— Si tivesses de morrer de fome ou trabalhar, que farias tu?

— Trabalhava, é claro, retrucou o rapaz promptamente.

E a conversa proseguiu, e Harry soube que havia um logar de criado vago no hotel, e, pouco depois, elle apparecia fardado deante de Kitty: era o *boy* n. 13 do hotel. Harry esquece-se da sua nova situação, senta-se na mesa em pleno salão, o chefe dos criados expulsa-o indignado, mas neste momento entrou um hospede e Harry, tonto, obedece a ordem de conduzil-o ao seu quarto.

Sem saber o que faz, Harry leva o homem ao quarto de Kitty. Esta não tarda a subir e estabelece-se a discussão: o quarto é meu, não é, é, não é. Harry accode e vê que o hospede não é outro sinão o Sr. seu tio. O velho surprehende-se de ver o sobrinho em taes trajes, mas o seu furor não se applaca.

— Vá, leva-me ao meu quarto! Nem para criado dás. Deixa estar, mariola, vou comprar este hotel só para te sacudir no olho da rua!

Começa então uma vida movimentada e "apertada" para o "boy nº 13", que além dos espinhos que encontram os neophitos tem sempre a alma torturada com os ciumes de Kitty. A coisa vae a tal ponto que o velho Elrod vae ao gerente do hotel e exige a despedida immediata do "boy nº 13". parte. Mas está sem vintem e lembra-se das acções que estavam no bolso do seu paletot, que ficára no quarto que elle occupára quando chegou ao hotel como hospede. Harry precipitou-se para o quarto e justamente quando punha o pé na porta depara com o tal individuo mal encarado, que já duas vezes surgira em seu caminho, a se alojar no quarto.

O sujeito teve um olhar de triumpho vendo ali o casaco com o tal maço muito seu conhecido; mas a sua alegria foi fugace, porque Harry avançou e arrebatou o obejecto da sua cubiça. Harry ia retirar-se, quando, de repente mudou de pensar: "Fui despedido, disse elle comsigo, mas juro que não será o unico!" E effectivamente pouco depois estava elle a arengar todo o pessoal do hotel e a greve geral não tardou.

O tio Elrod, vendo a habilidade e a decisão do sobrinho, não pôde conter o seu orgulho.

— Que formidavel conductor de homens!

Mas bem diversos eram os sentimentos do proprietario do hotel.

— Ou o Sr. põe o seu sobrinho daqui p'ra fóra, ou compra-me o hotel! Ladrou elle furioso para o velho Elrod.

Elrod meditou um instante e sorriu. Depois chamou Harry. Este approximou-se, e o tio falou:

— Então, rapaz, qual é o motivo da greve? Vamos ver si entramos em combinação...

— A minha combinação é casar com Kitty Clyde, respondeu Harry com voz firme.

— Está bem, consinto! exclamou o velho.

Harry voltou-se para o pessoal que se agglomerava atraz delle e ordenou:

— Meus amigos, voltem ao trabalho, ordenou elle em tom de commando.

Todos obedeceram contentes. Kitty abriu-se num dos seus sorrisos irresistiveis para Elrod, que estava radiante com a especie de typo que lhe sahira o sobrinho. Pouco depois, Harry reunia-se aos dois que haviam ficado em palestra; entrava como um furacão e só, então, se lembra que não havia apresentado Kitty ao tio:

— Meu tio, apresento-lhe Kitty.

E voltando-se para a rapariga:

— Agora, que meu tio consente, não ha razão para esperarmos mais um dia.

Foi pouco depois disso que Harry sentiu a falta do maço de titulos. Ligando idéas viram que a desapparição coincidira com a desapparição do extranho individuo. Harry correu e ainda conseguiu apanhal-o: o homem tinha posto os papeis na caixa postal: era um pobre demente, com a mania de principe.

(BELL BOY 13)

Film da First National, *produzido em* 1923.

Harry Elrod	Douglas Mac Lean
Abner Elrod	John Steppling
Kitty Clyde	Margaret Loomis
Rev. Fish	Wm. Conrtright
Angela	Emily Gerdes

SORÉT

INEGUALAVEL TONICO NERVINO

Em todos os casos que se torne necessario restaurar os nervos, este maravilhoso tonico composto de substancias vegetaes, produz surprehendentes resultados nos casos de: FALTA DE MEMORIA, NERVOSISMO, INSOMNIAS, PERDAS DAS FORÇAS VIRIS E EM TODOS OS CASOS QUE O MAL PROVENHA DO ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97.

TRES NOVIDADES SENSACIONAES!!!

Um banho quente em 10 minutos. — Como? — Com o Aquecedor electrico Vargues. Uma criança o faz funccionar sem o menor perigo.

"Frizador Ideal" — Uma senhora ondula seus cabellos em sua residencia, mesmo cortados á ingleza.

Formas electricas para seccar meias. Já usadas em mais de 100 fabricas.

Formas electricas para enxugar camisas de malha.

Precisam-se representantes. Peçam catalogos a P. Correia Vargues — Avenida Mem de Sá 39 — Phone C. 2484 — Rio de Janeiro.

Frisador Ideal.

CASA NIPPON

RUA GONÇALVES DIAS

O NATAL E ANNO NOVO

vêm chegando, e com elles, as lindas e variadas novidades do Japão, importadas directamente pela CASA NIPPON, especialista de objectos de artes e para presentes, do paiz do sol nascente.

Visitem, desde já a bella exposição desses objectos e verifiquem seus preços

Aviso — Sendo o nosso stock muito grande e variado, não convém perder tempo para V. Exa. poder escolher sem o atropello dos ultimos dias.

A. de Souza Carvalho

RUA GONÇALVES DIAS, 51 — Tel. Central 5511

NÃO FAÇA ISSO!

JA EXISTE O ELIXIR 914

SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

CHAU... CHITA

TANGO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

PIANO

1924

Dal 𝄋 al ⊕

TRIO.

1. 2.

D. C. 𝄋

A JANELLA DA ALCOVA
(*Fim*)

ia possivel, e com uma testemunha do lado de fóra, para atacar a sua victima. E conduzindo os dois ao quarto de Martin, a dama continuava a sua exposição, mostrando que ali só havia uma janella que dava para o pateo e como aquelle andar era o decimo da casa, avaliassem si alguem se arriscaria a fazer um salto de cem pés de altura. Na sua opinião, o tiro viera antes de fóra, do apartamento, por exemplo, que ficava fronteiro e sobre o pateo. Frederick Hall riu um tanto contrafeito e observou que motivos teriam os visinhos desconhecidos para tal crime. Em todo caso, si ella procurava um outro suspeito, porque não lançava as vistas para o rival de Roberto Delano, o secretario de Martin, Frank Armstrong, que vinha de tão longa data cortejando Ruth. Ruth atalhou:

— Mas o Sr. Armstrong não estava em casa; entrou de chapéo e sobretudo, quando a policia interrogava Bob.

— Ah! com effeito, retrucou Hall, mas é bem possivel que estivesse occulto naquelle apartamento, donde diz a Sra. Matilde que partiu o tiro. O melhor será interrogar Armstrong, e saber onde estava elle, concluiu o advogado sarcastico.

O secretario que entrava naquelle momento, foi realmente interrogado. A pricipio calou-se; depois, como insistissem, respondeu que tinha razões de ordem pessoal para não dizer onde estava. E apesar das suspeitas que ali se levantavam contra elle, Armstrong retirou-se para o gabinete de trabalho. Hall, retirou-se, então, dizendo que ia passar em revista o archivo de Martin, talvez ali houvesse cartas a outras pessoas, com a mesma prohibição que fôra feita a Delano, de resto elle estava disposto a proseguir a sua investigação *sósinho*.

E logo que Ruth ficou só, Armstrong entrava novamente com a physionomia desfeita.. Ruth interpellou-o, então, de novo: onde estivera elle? Não comprehendia que o seu silencio o compromettia? Mas o secretario não abriu os labios.

— Pois bem, tornou a moça, mas ao menos poderá dizer qual a razão que levou meu pae a dictar a carta que você escreveu a Roberto. Você ha de saber, estando com o Sr. Hall, ao par dos seus segredos.

— Ruth, eu não posso explicar, respondeu em tom supplice o rapaz. Peço-lhe apenas que tenha confiança em mim.

Ruth saltou nos pés encolerisada: si elle não podia explicar, talvez Roberto soubesse, e a primeira coisa que ella faria na manhã seguinte era ir á prisão interrogal-o a respeito. No dia seguinte muito cedo, os moradores de Eldorado Apartments que estivessem de pé, teriam ficado intrigados com o extranho espectaculo daquella mulher a atravessar numa acrobacia extremamente perigosa dos aposentos do fallecido Martin para o appartamento opposto, em uma escada sustentada por uma negra e pelo imperturbavel Higgins.

(THE BEDROOM WINDOW)

Film da Paramount, *produzido em* 1924, *sob a direcção de William De Mille*.

DISTRIBUIÇÃO:

Ruth Martin	May Mac Avoy
Frank Armstrong	Malcolm Mac Gregor
Robert Delano	Ricardo Cortez
Fred Hall	Robert Edeson
Silas Tucker	George Fawcett
Matilda Jones	Ethel Wales

Era a novellista Rufus Rome, aliás, Matilda, que punha em pratica a sua investigação. Mas no momento justamente em que ella galgava a janella opposta ouviu abrir a porta e achou-se deante do cano de um revólver. O morador, um solteirão de nome Silas Tucker, vendo aquelles pés na janella do seu quarto a tentar esconderem-se julgara se tratar de um ladrão.

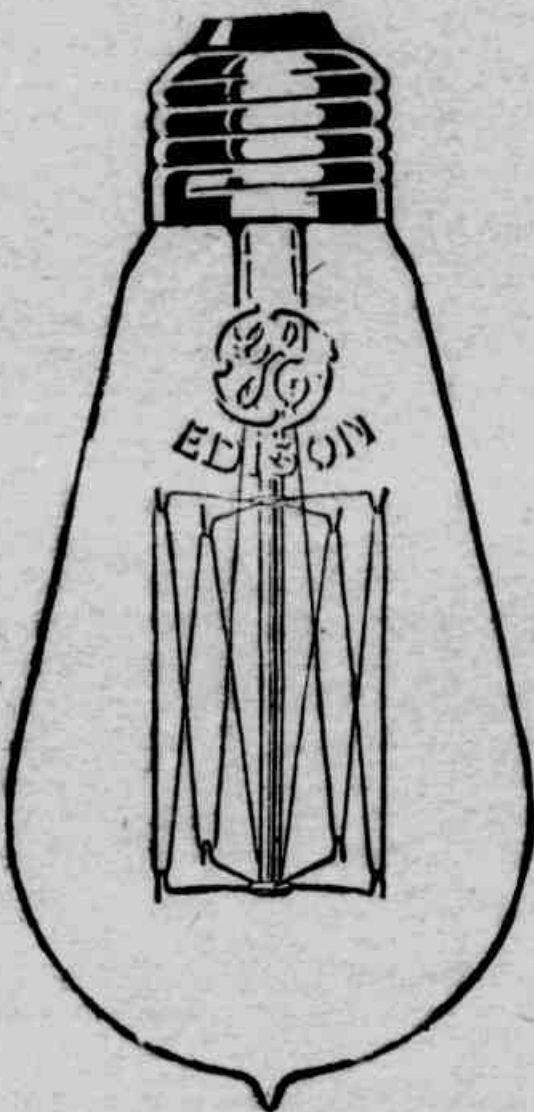
Deante do espectaculo grotesco da mulher que se apresentava como Rufus Rome, escriptora bem conhecida delle, o homem julgou tratar-se de alguma maluca e hesitava sem saber como agir, quando bateram á porta. Era um policial acompanhado de um caixeiro.

— Sim, disse este, o homem que comprou aquella arma do crime deu-me o nome de Silas Tucker e deste appartamento com residencia. Silas protestou, mostrando o seu revólver e declarando provar que estivera toda a semana em Chicago.

De facto, ao defrontal-o, o caixeiro não vacillou: effectivamente não era aquelle o freguez que lhe comprara a arma. A escriptora perguntou, então, a Silas, como alugara elle aquelle aposento. O homem respondeu que o obtivera de seu advogado Frederick Hall, que conservava comsigo uma outra chave. Mathilda estremeceu. Nesse mesmo instante ella descobria uma impressão digital na janella e cobria-a com um pó que tirara sem os circumstantes perceberem, da sua bolsa.

— Ah! patife, foi por isso que elle escarneceu das minhas deducções. Mas hei de mostrar que não é atôa que passei a minha vida a escrever romances policiaes. Agora só resta saber o motivo.

E, nesse sentido, Matilda seguiu para a casa de Ruth e foi direito ao gabinete de Martin, onde, auxiliada por Armstrong, entrou em rigorosa pesquiza. Não tardava muito, e com auxilio das notas tachygraphicas do secretario, pois no archivo faltavam copias de carta ou de cartas que ali deviam estar, ella descobriu uma dirigida a Frederick Hall, em que o fallecido Martin pedia a presença do seu advogado, afim de explicar-lhe porque motivo não lhe havia prentado contas dos 50.000 dollares da sua propriedade de New Jersey.

— Alleluia! exclamou a tia Matilda, Está aqui toda a historia — a razão que levou Hall a assassinar o seu melhor amigo e mais rico cliente! E ao secretario que ouvia de olhos arregalados, tia Matilda interpellou:

— E por que aquellas suas reservas na noite do crime?

Mas Armstrong fez como da outra vez, nada respondeu. Pouco depois Ruth chegava da prisão e com o espirito mais conturbado do que nunca. Roberto nada lhe quizera dizer. Accresce que quando ella sahia, uma mulher entrava e era recebida por Bob, e Ruth que já se afastava no corredor, pôde ouvir: "Thomas Martin não é o primeiro homem que é assassinado por causa de uma mulher!" Era a mulher com forte accento estrangeiro que falava. E Bob, em tom de supplica respondera: "Sonia! Que veiu você fazer aqui?! Não comprehende que..."

E Ruth não quiz ouvir mais e afastou-se, levando terriveis angustias no espirito. Quem seria aquella mulher? Que havia de commum entre ella e Bob? E' de imaginar, pois, a sua commoção, quando pouco depois ella ouvia a mesma voz ali em sua casa, insistindo para falar a Armstrong, dando o nome de Sonia Malisoff. Ruth apanhou o livro do telephone e encontrou o nome da mulher.

Tia Matilda, que não queria communicar a ninguem os resultados da sua investigação, falou a Ruth que se tranquillizasse, pois no dia seguinte ella iria ver quem era a tal Sonia. Quanto ao resto, que ella Ruth e Armstrong a enperassem no gabinete de trabalho ás 8 horas da noite, falou a interessante tia Matilda. E accrescentou:

— Não se esqueça de mandar um recado ao Sr. Hall, dizendo que conto com a sua presença, pois tenho um curiosissimo enredo para um romance policial, que vos contarei.

No dia seguinte, effectivamente, todos foram pontuaes ao *rendez-vous* e tia Matilda começou, como promettera a sua historia:

— O Sr. deve lembrar. Sr. Hall, que eu affirmei que o tiro fôra disparado do aposento opposto.

— Effectivamente, confirmou o homem com ironia; e por que motivo faça o favor de dizer. Exercicio de tiro ao alvo?

— Não... dinheiro, atalhou a dama.

— Absurdo, redarguiu em voz rispida o homem; o ladrão teria sido immediatamente descoberto, proclamando a identidade do assassino.

— Não, no caso do assassino ser uma pessoa que tivesse accesso aos papeis particulares da victima...

E como num conto de fadas, a sala povoou-se immediatamente: eram policiaes, detectives, Silas Tucker, o negociante de armas que vendera o revólver... E Frederick Hall, esmagado, confundido, de algemas nos pulsos foi conduzido dali.

Na sala só ficaram Ruth, Silas Tucker, Armstrong e tia Matilda. E Ruth soube, então, por Matilda a razão da carta de seu pae a Bob: Martin descobrira as relações do rapaz com uma aventureira — Sonia Masiloff. Só então Ruth comprehendeu a nobreza do procedimento de Armstrong e o seu olhar disse tudo ao rapaz.

E como elles dois se retirassem para outra sala, Silas queria saber o resto:

— Mas, por que não disse elle onde estava na hora do crime?

— E' que elle tinha ido justamente á casa de Sonia levar uma carta e um cheque de Martin, que rompia com a mulher que o seduzira, por descobrir que ella o trahia com outro homem, e que este era justamente o homem que estava fazendo a côrte á sua filha.

A admiração de Silas por Amstrong era grande, mas não era menor a que elle sentia pela creatura que deslindara todo aquelle complicado mysterio. Silas achou que não devia guardar para outra occasião o que lhe ia nalma.

— Sim, disse Matilda, mas só depois que eu acabar deste emocionante caso onde entra o dinheiro, o amor, o crime...

— E dois casamenton no fim, ajuntou Silas.

■

O ROSARIO

(Fim)

tos, tornara-se presa de um profundo desgosto que dia a dia augmentava e que acabara levando-a á solução definitiva do suicidio. Por felicidade, porém, Bruce que, como sempre, se achava naquella noite no seu posto de vigilancia contra os malfeitores de que Wright se constituira chefe, viu passar aquelle vulto a caminho do mar, e de repente precipitar-se nagua. Correndo em soccorro, elle teve o doloroso espanto de reconhecer na desvairada creatura a sua fragil irmãsinha. E quando voltou a si, Alice, com a vozinha sumida, dolorosa, ia-lhe narrando tudo. E Bruce conheceu, então, quanta nobreza havia na alma de Vera, quanto precisava elle do perdão daquella que elle amava e de quem se mostrara tão indigno. Quando Alice acabou de falar, Bruce animou-a, acariciou-a com palavras de ternura e de consolo. E ao sahir dali, mais do que nunca a sua resolução estava firmada: era preciso que Wright pagasse todo o mal que lhe havia feito e que continuava a fazer a elle e a todos naquelle logar. Por seu lado, Wright não mantinha outros sentimentos a respeito de Bruce e tramava a sua eliminação. Pouco depois de deixar sua irmã, em companhia de Vera, achava-se Bruce no seu escriptorio, quando o padre Kelly surgiu ex-abrupto, quasi sem folego, supplicando-lhe que sahisse dali immediatamente, pois Wright havia posto em pratica um plano sinistro: dentro de uns instantes a casa voaria pelos ares com enorme carga de dynamite. Mal havia Bruce sahido, arrastando comsigo o velho sacerdote, e um grnde estampido reduzia toda a construcção a um amontoado de destroços. A indignação na aldeia attingiu ao auge. Todos num só impulso formaram uma colossal batida atraz de Wright para dar-lhe o castigo merecido. Aterrado ante o furor da multidão, Wright procurou refugio no santuario, supplicando ao velho Kelly que o protegesse. O santo cura ergueu-se entre o perseguido e os perseguidores; que não avançassem, porque ali era a casa de Deus, infinitamente misericordioso. Mas nesse momento, Mac Nab, um espirito deficiente da villa, bradou que aquillo não estava direito; que chegara a hora de Wright pagar e pagaria. E de revólver em punho alvejou Wright, que se escondeu atraz do padre. A mãe de Bruce, comprehendendo o perigo que corria o sacerdote, avançou entre elle e o cano da arma. O tiro partiu e ella tombou para não mais se levantar. Valendo-se da confusão, Wright fugira, alcançara seu automovel e agora era a aldeia em peso atraz delle naquella corrida de morte. Mas chegara a hora definitiva de Wright; diante delle, estava um rio e uma ponte intransitavel; atraz delle, a turba enfurecida. Não havia hesitar: Wright tentou a ultima opportunidade, mas a ponte ruiu e elle foi precipitado com o seu carro na voragem das aguas. Algum tempo depois o padre Kelly era procurado por um penitente especial. E depois de ouvir toda a historia dolorosa de Bruce, elle tomou a este um objecto e partiu.

— Trago uma coisa para você, minha filha, disse elle a Vera, que se levantara do piano para recebel-o. Olhe, aqui está...

E Vera viu brilhar nas mãos enrugadas do velho o bello rosario de prata entremeiado de perolas. Não eram precisas mais explicações, nem mesmo perguntar se Bruce estava ali. Vera sabia que o rosario não viria sem o seu Bruce adorado. E Bruce estava effectivamente ali.

(THE ROSARY)

Film da First National, *produzido em* 1922

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Interprete
Padre Brian Kelly	Lewis S. Stone
Vera Mather.....	Jane Novak
Kenward Wright..	Wallace Beery
Bruce Wilton.....	Robert Gordon
Kathleen Wilton..	Eugenie Besserer
Isaac Abrahamson.	Dore Davidson
Mac Tavish......	Pomeroy Cannon
Martin	Bert Woodruff
Alice Wilton.....	Mildred June
Caleb Mather....	Harold Goodwin

BIOTONICO FONTOURA

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAZ EM AMBOS OS
SEXOS E TODAS AS EDADES

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922